



Caderno de resumos

V Seminário de Estudos Linguísticos
da UNESP



São José do Rio Preto, 2 a 4 de setembro de 2013

V Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP (SELIN 2013)

Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
IBILCE/UNESP

Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa
FCLAr/UNESP

São José do Rio Preto, 2 a 4 de setembro de 2013

Seminário de Estudos Linguístico da UNESP (5. : 2013 : São José do Rio Preto, SP)

Caderno de Resumos [do] V Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP [recurso eletrônico] / Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", IBILCE - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas ; [organizado por Suzi Marques Spatti Cavalari et al.]. -- São José do Rio Preto : UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto, 2013

110 p.

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de Acesso: World Wide Web :

<<http://www.ibilce.unesp.br/#!/eventos472/vselin3079/cadernoderesumos/>>

ISBN 978-85-8224-091-5

1. Linguística – Estudo e ensino. 2. Linguística aplicada. 3. Análise linguística (Linguística). I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara). III. Cavalari, Suzi Marques Spatti. IV. Silva, Maria Cristina Parreira da. V. Abreu-Tardelli, Lília. VI. Kasama, Deni. VII. Oliveira, Gabriela. VIII. Gimenez, Amanda. XIX. Cassemiro, Mariana. X. Título.

CDU - 81

COMITÊ ORGANIZADOR

Docentes

Daniel Soares da Costa
Lília Santos Abreu-Tardelli
Maria Cristina Parreira da Silva
Odair Luiz Nadin da Silva
Suzi Marques Spatti Cavalari

Discentes

Amanda Gimenez
Deni Kasama
Gabriela Oliveira
Gislaine Rodrigues Matias
Heloisa Fonseca
Juliane de Freitas
Mariana Cassemiro
Michele Ueda
Natalia Ciceri
Walkiria Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriane Orenha Ottaiano
Alessandra Del Ré
Anna Flora Brunelli
Arnaldo Cortina
Bento Carlos Dias da Silva
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Cristina Martins Fargetti
Daniel Soares da Costa
Fabiana Komesu
Gisele Cássia de Sousa
Gladis Massini-Cagliari
Jean Cristtus Portela
Letícia Marcondes Rezende
Lidia Almeida Barros
Lília Santos Abreu-Tardelli
Lourenço Chacon
Luciani Ester Tenani
Luiz Carlos Cagliari
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria Helena Vieira Abrahão
Marize Mattos Dall'Aglio Hattnher
Maurizio Babini
Odair Luiz Nadin da Silva
Paula Tavares Pinto
Roberto Gomes Camacho
Rosane de Andrade Berlinck
Sanderléia Roberta Longhin Thomazi
Suzi Marques Spatti Cavalari
Solange Aranha

APOIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Câmpus de São José do Rio Preto
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Câmpus de Araraquara
Programa de Pós-graduação em Linguística e
Língua Portuguesa



SUMÁRIO

Apresentação	6
Mesas-redondas.....	7
Debates	14
Painéis	59
Comunicações.....	84
Índice de autores	108

Apresentação

Este Seminário está se configurando como um evento tradicional que congrega professores-pesquisadores e alunos de dois programas de Pós- Graduação da UNESP, a saber, o de “Estudos Linguísticos” de São José do Rio Preto (conceito CAPES 5) e o de “Linguística e Língua Portuguesa” de Araraquara (conceito CAPES 6). Seus principais objetivos são: 1. promover o diálogo entre os participantes dos dois programas; 2. promover o diálogo entre pesquisadores de outros programas nacionais (e, talvez, internacionais) e os professores e alunos dos dois programas anfitriões, por meio de conferências e mesas-redondas em torno do eixo temático; 3. possibilitar aos alunos de mestrado e doutorado uma pausa para reflexão sobre suas pesquisas por meio dos debates com um professor-pesquisador externo aos dois programas; 4. Por fim, permitir a discussão entre os participantes sobre as questões que envolvem a teoria e a metodologia em pesquisa, apontando as perspectivas e desafios para o século XXI.

Nesta edição, com o tema PESQUISA EM LINGUÍSTICA NO SÉCULO XXI: PERSPECTIVAS E DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, busca-se apresentar um panorama geral sobre as pesquisas em Linguística, dividindo-o em dois momentos: o primeiro com uma visão retrospectiva do que se tem feito na área; o segundo com um olhar sobre os desafios e perspectivas que se colocam para o linguista na atualidade. Esse tema foi delineado a partir do interesse e da necessidade de se atender, em um só evento, às várias linhas de pesquisa existentes nos dois programas de pós-graduação que promovem o SELIN anualmente.

No PPGEL do IBILCE, contemplam-se as seguintes áreas de especialidade: a) Análise Linguística, que se caracteriza pela descrição da língua em suas modalidades escrita e falada, dentro de uma perspectiva essencialmente funcional-discursiva, e pela apresentação de trabalhos lexicológicos e lexicográficos, terminológicos e terminográficos em língua portuguesa e línguas estrangeiras; b) Linguística Aplicada está voltada tanto para as determinações sociointeracionais do processo de ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, quanto para as questões socioideológicas do processo de tradução.

O PPGLLP da FCLAr concentra suas atividades de pesquisa na análise e descrição da Língua Portuguesa e na produção de conhecimento nas várias dimensões da análise linguística, articulando-se em quatro linhas: a) Análise Fonológica, Morfosintática, Semântica e Pragmática; b) Aquisição/Ensino de Línguas; c) Estudo do Léxico; d) Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivos e Textuais.

O SELIN inicialmente era um evento restrito apenas aos alunos regularmente matriculados nos dois programas mencionados, com o objetivo de debater seus trabalhos de pesquisa em andamento. A partir desta edição, ainda, o evento ampliou seu público-alvo, permitindo a inscrição de trabalhos de participantes de outras instituições que apresentarão seus trabalhos em 11 sessões de comunicação, juntamente com os trabalhos recém-defendidos nos programas de pós-graduação que organizam o evento. Nesta quinta edição do SELIN, a programação conta ainda com 40 sessões de debates, conduzidas por professores doutores do estado de São Paulo (IFSP, USP, UNIFESP, UFSCar, UNICAMP, UNIFRAN e UNESP), do Paraná (UNICENTRO, UEM e UEL), Rio Grande do Sul (UFPel e UCPel), Rio de Janeiro (UFRJ), Minas Gerais (UFMG), Bahia (UNEB), Goiás (UFG), Sergipe (UFS) e instituições internacionais (UNAM – México e Instituto de Telecomunicações – Portugal). Serão debatidos os trabalhos de 85 alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós de Araraquara e São José do Rio Preto. 47 alunos apresentarão suas pesquisas em níveis de mestrado e doutorado em 3 sessões de painéis.

Espera-se, portanto, que os convidados e participantes aprofundem a discussão sobre as questões que envolvem a teoria e a metodologia em pesquisa linguística, apontando as especificidades concernentes às suas áreas de atuação e propiciando aos discentes reflexões que ultrapassem seu campo de pesquisa.

A Comissão Organizadora

Mesas-redondas

Mesa-redonda de abertura

Uma retrospectiva da pesquisa sociolinguística

Roberto Gomes Camacho

(IBILCE/UNESP)

O objetivo desta apresentação é resgatar, em uma breve retrospectiva, o processo recente de construção e de consolidação do paradigma sociolinguístico. Esse esboço historiográfico se inicia com o surgimento e a consolidação do modelo variacionista na superação do formalismo dos paradigmas estrutural e gerativo; passa, depois, pela descrição de uma fase crítica do modelo, que desvela as limitações da perspectiva variacionista. Encerra-se com uma resolução possível do conflito entre explicações funcionais e formais mediante o tratamento das restrições possíveis da variação como motivações em competição, o que significa também contemplar um caráter mais ainda "social" para a sociolinguística.

O que é e como se pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil: uma visão panorâmica de temas e métodos

Vilson José Leffa

(UCPel)

O objetivo da apresentação é oferecer um panorama da Linguística Aplicada (LA) no Brasil, considerando as preferências teóricas que orientam as pesquisas da área e os principais temas abordados. Entende-se que a LA caracteriza-se por uma abertura metodológica que vai além da disciplinaridade para contemplar aspectos multi-, inter-, trans- e mesmo indisciplinados, desafiando os riscos que isso possa trazer junto aos órgãos de fomento e às comissões científicas locais na avaliação de projetos de pesquisa. Entre as principais teorias que embasam essas metodologias, destacam-se, entre tantas outras, a sociocultural, com base em Vygotsky, o dialogismo, com base em Bakhtin, a Análise de Discurso de linha francesa, a Linguística Sistêmico-Funcional e as teorias do pensamento complexo, com base em Morin. Em relação aos temas abordados, entende-se que há uma ênfase especial no uso e ensino da(s) língua(s), incluindo questões como a interação em sala de aula, leitura e produção textual, uso da tecnologia, política linguística, além de vários tópicos com base no prefixo multi: multimodalidade, multiletramento, multicultural, multi-étnico, multilinguístico. Sugere-se, na conclusão, que há uma tentativa de inovar, não só em relação à profusão de temas e métodos de pesquisa, mas também em relação à multiplicidade de teorias, tudo, no entanto, focado no uso da língua como prática social.

Mesa-redonda 1

Reflexões metodológicas sobre a análise de dados longitudinais: prosódia e primeira sintaxe

Christelle Dodane

(Laboratoire PRAXILING, UMR CNRS 5267, Université Paul Valéry, Montpellier 3, França)

A prosódia é um dos primeiros níveis a serem estabelecidos no momento da aquisição da linguagem e poderia constituir um dos indicadores mais fiáveis do desenvolvimento da criança. Em primeiro lugar, ela poderia fornecer padrões de entonação específicos nos

bebês para transmitir as suas intenções para os adultos, em contextos específicos de interação. Mais tarde, poderia ajudar a determinar o formato de diferentes níveis de unidades funcionais da linguagem, fornecendo também o formato das primeiras unidades de linguagem bem antes de sua ocorrência real em produções infantis vocais. Nessa pesquisa, pretendemos descrever o papel da prosódia no estabelecimento das primeiras unidades linguísticas e da primeira sintaxe numa perspectiva translinguística. Além disso, nosso objetivo é claramente desenvolver uma metodologia a partir da qual se possa analisar os enunciados das crianças, levando-se em conta o contexto de interação e as interações com os adultos. Para tanto, analisamos os dados longitudinais de 12 crianças monolíngues, entre as idades de 15 e 25 meses, em três línguas diferentes (4 em francês, 4 em português brasileiro e 4 em inglês). Os primeiros resultados serão apresentados e discutidos em relação aos interesses de compartilhar corpora por meio de bancos de dados internacional como CHILDES, aos problemas relacionados à utilização de ferramentas diferentes para as análises (CLAN, PHON, PRAAT), à seleção dos indicadores para extrair e analisar, e à conciliação possível entre uma abordagem quantitativa e uma abordagem qualitativa.

Variação linguística, identidade e atitudes: metodologia de pesquisa na terceira onda da Sociolinguística

Raquel Meister Ko. Freitag

(UFS)

Questão seminal nos estudos sociolinguísticos, o estilo configura-se como uma supercategoria perceptível intuitivamente (o estilo da fala, a mudança do estilo de falar), mas que ainda requer reflexões teórico-metodológicas rumo ao desenvolvimento de procedimentos para captar e mensurar cientificamente os seus efeitos, dado que o que percebemos como “estilo” de um falante não se reflete pelo uso ou não uso de uma única marca linguística, como é praxe na metodologia sociolinguística quantitativa, mas sim por um conjunto de traços, desde os prosódicos até os níveis gramaticais mais altos, que podem ser associados potencialmente à atribuição de um valor social em um grupo específico, conferindo marca de identidade. Os estudos pioneiros da variação linguística (Labov, 2008[1972]) evidenciaram sua correlação entre determinadas variantes linguísticas a fatores como classe social, sexo, etnia, idade e estilo, o que implicou, também, no desenvolvimento de métodos apropriados para pesquisas de larga escala, a fim de desvelar relações sistemáticas entre a variação linguística e a dinâmica social. Tal metodologia foi amplamente difundida e aprimorada, especialmente no cenário brasileiro, chegando a tal ponto que a abordagem tem focado cada vez mais a dimensão sistemática da mudança linguística, esvaindo-se os valores sociais associados à variação. Entretanto, a avaliação é um dos cinco problemas centrais de uma proposta programática para uma teoria de mudança linguística (Weinreich; Labov, Herzog, 2006 [1968]: um fenômeno que passa pelo processo de variação/mudança é passível de julgamento e valoração; e o uso de uma dada variante pode, também, tornar-se índice de pertencimento social a uma dada comunidade. Recentemente, uma nova onda de estudos tem se dedicado a retomar a questão do estilo na variação; Eckert (2012) propõe uma retomada do significado social da variação, naquilo que denomina de estudos de 3ª onda da Sociolinguística. Para tanto, Eckert sugere a mudança de foco das comunidades de fala para as comunidades de prática. Neste trabalho, discutimos as implicações desta mudança de foco, avaliando as potencialidades e limitações aplicáveis aos estudos sociolinguísticos brasileiros, de modo a demonstrar que as escolhas metodológicas da Sociolinguística Variacionista hoje rumam para uma incorporação dos aspectos qualitativos à sua tradicional metodologia quantitativa. Tal interface, característica da 3ª onda, produz resultados mais completos, com uma descrição mais ampla e integrada

dos fenômenos linguísticos no contexto social e que refletem de modo mais realista a sociedade, permitindo avanços no detalhamento da relação entre variação linguística e a identidade, permeada pelo estilo.

Discutindo questões da alteridade em Bakhtin

Valdemir Miotello

(UFSCar)

Uma das questões fundamentais hoje tem a ver com as *vivências*, com o modo como vivemos *juntos*, *diallogicamente*. A maneira como construímos socialmente nosso humano. O que queremos que seja o humano e suas responsabilidades no tempo *por-vir*. Certamente que uma crítica do *tempo contemporâneo* indica que vivemos um mundo fortemente desumanizador, de consumo, de transformação de tudo e de todos em mercadoria. Vivo um medo do outro e o outro vive um medo de mim. O mundo que construímos é baseado na *identidade*. Construímos um mundo do Eu. É urgente uma sociedade construída com base na *escuta do outro*. A *alteridade* é que precisa embasar o mundo. É necessário um mundo com base no *Outro*. Essa mudança ética exige um novo sujeito, considerado na sua *singularidade*. Um *humano singular*. Bakhtin pode nos ajudar a pensar essas questões nas relações contemporâneas, bem como ainda nos alargar as compreensões de: a) O alcance do humanismo hoje; b) as fragilidades em contradição com as fortificadas concepções materialistas e idealistas atuais; c) os pontos de contato entre o estético e o ético, na construção da escuta do Outro; e) uma metodologia para compreender as mediações sógnicas contemporâneas, o universo atual de signos; f) As forças centrípetas que vem do popular no embate com as forças centrífugas que vem do oficial, e as revoluções utópicas e impossíveis dos tempos atuais.

Mesa-redonda 2

A pesquisa na área de Multilinguismo: desafios teóricos e metodológicos

Cibele Krause-Lemke

(UNICENTRO)

Nesta apresentação pretendo discorrer acerca de aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em multilinguismo no Brasil, enfocando, principalmente, os estudos realizados na parte sul do nosso país. O Brasil, ainda que esteja configurado e se intitule como uma nação monolíngue, tendo o português como língua oficial, abarca inúmeras línguas e dialetos, entre elas línguas indígenas, africanas, européias, asiáticas, além de contar com línguas de contato, nas fronteiras com países de língua espanhola. Apesar de esta diversidade estar estabelecida, o seu estudo ficou, por muito tempo, à margem da grande maioria de pesquisas realizadas, sobretudo pelas áreas ligadas à Linguística. Já na atualidade, nota-se que este tema passou a integrar os debates tanto das pesquisas desenvolvidas na área da Sociolinguística, da Linguística Aplicada, como na área da Educação, os quais discutem, em sua maioria, o encontro das línguas de imigração com o português. Assim, este trabalho buscará apresentar um panorama das principais vertentes teóricas dos estudos em multilinguismo a partir da: i) definição e problematização da noção de multilinguismo; ii) discussão dos principais enfoques teóricos que tem norteado as pesquisas na área de multilinguismo; iii) apresentação de exemplos de pesquisa nesta área de estudos.

Opções e soluções metodológicas na construção do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII (CNPq)

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

(FCLAr/UNESP)

O projeto *Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII (DHPB)* (CNPq), concluído em dezembro de 2012 com uma nomenclatura de 10.470 entradas, foi elaborado a partir de um banco de dados constituído de documentos de gênero e natureza variados, localizados nos séculos XVI, XVII e XVIII do período do Brasil colônia. Os textos selecionados para o banco foram produzidos no período mencionado por portugueses que vieram para o Brasil ou por aqueles que já no país haviam se fixado. Este banco registra, aproximadamente, 10 milhões de ocorrências. Apresenta-se, nesta mesa-redonda, o percurso teórico-metodológico que foi construído para o DHPB e as opções e soluções que foram estabelecidas para explicar determinados fatos linguísticos presentes no banco de dados e que mereceram ser inseridos num dicionário histórico que buscou registrar o repertório lexical que deu origem ao português do Brasil.

Pesquisas em ciências brasileiras de língua(gem): teorias de discurso

Roberto Leiser Baronas

(UFSCar)

No contexto europeu atual segundo Johannes Arguenmüller (2007), os estudos do discurso podem ser compreendidos a partir de três grandes escolas: a francesa; a anglo-saxônica e a germânica. No caso brasileiro contemporâneo, os estudos do discurso podem ser analisados a partir das escolas francesa (tributária das reflexões de Michel Pêcheux, Michel Foucault, Greimas, Charaudeau e Maingueneau); eslava (tributária das reflexões de Mikail Bakhtin e de seu círculo de estudos) e anglo-saxônica (tributária das reflexões de Norman Fairclough, Van Dijk, Van Leeuwen e Wodak). Embora os estudos do discurso produzidos no Brasil possuam uma clara filiação com as escolas francesa; eslava e anglo-saxônica é possível defender a tese de que o que se produz em termos de discurso em solo brasileiro são teorias brasileiras do discurso e não simplesmente uma expansão das teorias europeias para dar conta de dados discursivos produzidos no contexto brasileiro. Nesse sentido, temos como algumas das teorias do discurso forjadas em cadinho verde e amarelo, a Semiótica da Canção, proposta por Luiz Tatit; a Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães; a Teoria dos Estereótipos Básicos e dos Estereótipos Opostos, proposta por Sírio Possenti; e a Teoria das Formas do Silêncio, proposta por Eni Orlandi. Todas essas teorias, embora tenham conversado, algumas mais, outras menos *antropofolericamente*, com teorias desenvolvidas, sobretudo, na França do final dos anos 60 e 70 do século passado, possuem traços epistemológicos bem brasileiros. No nosso entendimento não se trata simplesmente de expansões para dar conta de dados específicos, ou de meras resoluções quebra-cabeças, para usar a terminologia khunniana (2003), são programas de pesquisa no sentido atribuído a esta metodologia por Lakatos (1977). As teorias e seus respectivos autores que elencamos anteriormente estão inscritas nos mais variados domínios dos estudos do discurso, isto é, elas não estão circunscritas somente aos domínios derivados da Análise de Discurso de orientação francesa, por exemplo. Elas vão de uma semiótica da canção a uma teoria dos estereótipos. Embora cada uma dessas teorias tenha o discurso como objeto de observação, cada uma delas constrói o seu objeto teórico de maneira bem diferente. Nesta intervenção buscamos, por um lado, apresentar de maneira breve duas dessas teorias discursivas brasileiras enunciadas anteriormente e, por outro, *calibrar* suas ferramentas teórico-metodológicas submetendo-as

à análise de dados distintos dos quais seus autores mobilizaram, objetivando *testar* ainda mais a sua heurística.

Mesa-redonda 3

Pesquisas sobre a aquisição da escrita: questões teóricas e metodológicas

Ana Ruth Moresco Miranda

(UFPel – CNPq)

Os estudos que vimos realizando no GEALE (Grupo de Estudos sobre a Aquisição da Linguagem Escrita) têm tomado como objeto de investigação os dados de escrita inicial, em especial, os erros gráficos e ortográficos produzidos pelas crianças durante o processo de aquisição da modalidade escrita da língua. Nesses estudos, um dos principais objetivos é a discussão acerca de manifestações do conhecimento fonológico já construído pelas crianças durante o período de seu desenvolvimento lingüístico inicial, o que tem proporcionado um diálogo profícuo entre áreas afins tais como a psicolinguística e a fonologia. Ao propor tal abordagem em relação ao dado de escrita, estamos considerando que, ao se apropriarem dos princípios do sistema alfabético e, subseqüentemente, do sistema ortográfico, as crianças atualizam o conhecimento fonológico até então construído e, ao mesmo tempo, são capazes de reestruturar determinados conhecimentos referentes tanto a aspectos melódicos como prosódicos da língua. Para que possamos levar a cabo tais investigações, constituímos amostras para o estudo a partir de dados extraídos do BATALE (Banco de Textos sobre Aquisição da Escrita – FAE/UFPel), os quais podem ser analisados quantitativamente, uma vez que o Banco conta com mais de quatro mil textos produzidos por crianças de anos iniciais, ou ainda qualitativamente, em abordagens que exploram as singularidades das produções infantis. Nesta apresentação, será traçado um panorama geral dos estudos desenvolvidos no GEALE e serão discutidas as metodologias empregadas para as coletas e dados. Além disso, três fenômenos específicos serão enfocados, com o objetivo de ilustrar a linha de análise que temos adotado: os ditongos fonéticos, na abordagem proposta por Adamoli (2013), as soantes palatais e as estruturas CVN, conforme Miranda (2013).

A variação linguística na perspectiva da linguagem como um sistema adaptativo complexo

Marco Antonio de Oliveira

(UFMG)

Nesta apresentação, e tomando como evidência principalmente casos de natureza fonológica, pretendo avançar numa perspectiva ainda nova para o tratamento da variação linguística. Assumindo que é necessário estabelecer uma distinção clara entre a origem da variação e sua propagação, meu objetivo principal será o de tentar responder às seguintes questões: Por que a variação linguística acontece? Qual é a sua causa? Minha proposta será a de considerar a variação linguística como um conjunto de emergências diferentes, controladas por atratores que operam tanto dentro quanto fora de um espaço fase, numa perspectiva que concebe as línguas naturais como sistemas adaptativos complexos. Neste sentido a variação linguística deve ser vista como inevitável, fazendo parte da natureza da linguagem, com causas internas a ela, muito embora sua propagação seja controlada por fatores externos a ela.

Aspectos teóricos e metodológicos do curso on-line: Sociolinguística: recursos de análise para o contexto da sala de aula de L1, L2 L3

Marisela Colín Rodea
(CELE-UNAM)

A revolução da linguagem digital "hibridizou" os gêneros textuais anteriormente diferenciados e colocou em foco uma variedade lingüística denominada ciberlíngua. Nesse contexto de comunicação global salientou-se a relevância de um quadro teórico adequado para tratar da diversidade lingüística e de seus novos contextos. O trabalho que apresentamos é um curso online dirigido a professores de línguas interessados em explicar as mudanças lingüísticas do idioma que ensinam e em compreender cómo lidar com a aproximação das variantes, os gêneros digitais; bem como as formas de interação em sala de aula e no ciberespaço. O curso fornece as teorias, conceitos, metodologia e as técnicas básicas da sociolinguística, especificamente da sociolinguística interpretativa (Gumperz, J., 1982), para facilitar a compreensão do aspecto social e heterogêneo da linguagem, suas variantes e mudanças, bem como os elementos e mecanismos de interação gerada em sala de aula e on-line. A proposta estende-se ao estudo da interação do espaço da sala de aula através do modelo de Seedhouse (1994, 2005) e das propostas de Bortoni (2004); Procura-se estabelecer uma relação entre a teoria sociolinguística e a prática de ensino prevalecendo sempre a perspectiva sociolinguística. O planejamento do curso segue os princípios de design e ensino de cursos on-line, (Schweizer, 1999). Nossa apresentação descreve de forma clara, o mapa conceitual do curso, a estrutura de 5 unidades, seu conteúdos, atividades e avaliação. A proposta teórica baseia-se no desenvolvimento de dois eixos de trabalho. O primeiro diz à respeito do nível sociolinguístico, princípios, técnicas e uso na pesquisa da aula e o segundo visa a investigação do próprio contexto virtual, os gêneros textuais e a interação, através da exploração de técnicas etnográficas para o ciberespaço, noções como interatividade, gêneros digitais e ciberlíngua. Do ponto de vista pedagógico, os conteúdos são trabalhados na relação macro – micro e teoria - prática, visando treinar o professor na utilização de técnicas etnográficas e sociolinguísticas para refletir sobre o contexto do ciberespaço e a interatividade.

Mesa-redonda de encerramento

Perspectivas para o estudo do processo de organização tópica na Gramática Textual-Interativa

Eduardo Penhavel

(IBILCE/UNESP)

A mesa-redonda em que este trabalho se insere discute algumas perspectivas teórico-metodológicas para pesquisas em Linguística. No contexto dessa discussão, procuro apresentar algumas perspectivas para o desenvolvimento de pesquisas na área de Linguística Textual, em particular na sua vertente conhecida como Gramática Textual-Interativa, no que diz respeito ao estudo do processo de organização tópica do texto, mais especificamente, no que se refere ao processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos (SegTs) mínimos. Em trabalho anterior, analisei a estruturação interna de SegTs mínimos no gênero textual Relato de Opinião, constatando que, nesse gênero, a estruturação de SegTs mínimos constitui um processo altamente sistemático, passível de descrição em termos de uma regra geral de estruturação tópica. A partir dessa constatação, formulei a hipótese de que a estruturação de SegTs mínimos seria um processo sistemático

também em outros gêneros textuais e de que, em cada gênero textual, haveria uma regra geral de estruturação de SegTs mínimos. Tendo em vista essa hipótese, em trabalhos recentes tenho proposto um programa de pesquisa cujo objetivo é investigar a estruturação interna de SegTs mínimos em gêneros textuais diversos e, caso a hipótese vá se confirmando, construir um inventário das regras de estruturação de SegTs mínimos com as quais os falantes lidam no momento da construção e da interpretação de textos. Considerando a enorme diversidade de gêneros textuais presentes nas comunidades linguísticas, trata-se de um programa de pesquisa que, se confirmada sua pertinência e relevância, abriria espaço para o desenvolvimento de uma quantidade muito grande de pesquisas linguísticas. Nesta mesa-redonda, apresento, então, essa proposta de programa de pesquisa e coloco em discussão sua pertinência teórico-metodológica, sua viabilidade e sua relevância na área dos estudos linguísticos.

O gênero carta do leitor: uma análise comparativa de enunciados concretos publicados nos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo

Simone Ribeiro de Avila Veloso

(UNESP)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um recorte teórico-metodológico de uma pesquisa desenvolvida em nível de pós-doutorado e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista – Unesp/Araraquara; bem como expor os resultados parciais das análises de enunciados concretos do gênero carta do leitor publicados pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*. Sob a luz de pressupostos teóricos bakhtinianos, o estudo focaliza os modos de responsividade do autor/leitor nos dois diferentes contextos institucionais, considerando-se um *corpus* representativo das publicações realizadas nos dois últimos meses de 1980, 1990, 1992 e 2004, uma vez que nesses períodos ocorreram algumas alterações na forma composicional, quer seja por meio da disposição do gênero na página do jornal, quer seja pela inclusão de elementos não verbais que estabelecem relações de sentido com o plano verbal. Constitutivas dessa responsividade, as polêmicas discursivas delineiam diferentes embates: pela inclusão do discurso alheio como objeto de refutação e, nesse caso, emerge a polêmica aberta; ou por meio da avaliação de um determinado tema, em que a voz do outro permanece subentendida, mas identificável tendo em vista a relação entre os elementos verbais e extralinguísticos, constitutivos do horizonte social amplo. Análises parciais apontam para o delineamento de múltiplas formulações de sujeito: a do *sujeito/jornal*, uma vez que seleciona quais cartas devem ser publicadas; a do *sujeito/autor* das cartas; a do *sujeito/demais leitores*, que se constituem interlocutores e que orientam o uso axiológico da palavra, conseqüentemente o estilo e a abordagem temática. Análises preliminares apontam, no contexto do jornal *O Estado de S. Paulo*, a recorrência de sujeitos/autores representantes de entidades que refletem e refratam outros discursos, de acordo com posicionamentos axiológicos assumidos. Já no jornal *Folha de S. Paulo*, emerge, de modo reiterado, a voz do cidadão que avalia, por exemplo, o custo de vida, costumes, etc. ao comentar outras cartas de outros leitores, reportagens, artigos publicados e temas que, em geral, ganharam repercussão em outros veículos de comunicação.

Debates

Aspectos morfológicos da língua wauja (Arawák)

Adriana Viana Postigo

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Cristina Martins Fargetti

Este trabalho faz parte da pesquisa "Língua Wauja (Arawák): uma descrição fonológica e morfossintática", em andamento, e apresenta alguns aspectos sobre a morfologia da língua wauja. Pertencente à família linguística Arawak, o Wauja é falado por aproximadamente 410 pessoas, que vivem na aldeia Piyulaga, no Parque Nacional do Xingu, no Estado de Mato Grosso (MT). A análise baseia-se em dados obtidos por meio de trabalho de campo, realizado em diferentes períodos: dezembro/2010, julho/2011 e janeiro/2012. A metodologia de pesquisa segue as orientações e pressupostos teóricos de Samarin (1967), Kibrik (1977), Payne (1997), Vaux; Cooper (1999), Dixon (2007), Comrie; Smith (1977), SAILDP (s/d) e Haspelmath; Dryer; Gil; Comrie (2005). Na análise morfológica, levou-se em consideração os critérios morfológicos, sintáticos e semânticos, depreendendo as seguintes classes de palavras: (1) nomes, que recebem prefixos marcadores pronominais e sufixos de gênero, número, avaliativos e classificadores; (2) verbos, que recebem prefixos marcadores pronominais e sufixos de tempo e aspecto imperfectivo com o morfema {-pai}; (3) Adjetivos, que ora se comportam como nomes e ora se comportam como verbos; (4) advérbios, (5) pronomes, que podem ser pessoais ou demonstrativos, (6) formas interrogativas e (7) quantificadores. Embora haja, ainda, questões que podem ser melhor respondidas no futuro, sabe-se que este trabalho constitui uma contribuição válida, pois trata-se de um trabalho acadêmico, que analisou dados pela própria pesquisadora, por meio de trabalho de campo in locu, e abordou aspectos da língua que não haviam sido tratados antes. Esperamos que esta apresentação possa contribuir para o conhecimento das línguas indígenas brasileiras, especialmente, da família arawák.

Condutas explicativas e argumentativas: diferenças e intersecções na linguagem da criança

Alessandra Jacqueline Vieira

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Alessandra Del Ré

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer uma relação entre as condutas explicativa e argumentativa produzidas na fala de crianças, filmadas em situações de interação com os pais, em contextos habituais da criança (como refeições, brincadeiras etc.). Trata-se de identificar em que medida é possível aproximar e distanciar essas noções presentes no discurso infantil e comumente tratadas como similares na literatura. Para tanto, analisaremos os dados de uma criança brasileira (G.), uma francesa (Ma.) e uma bilíngue (francêsportuguês, M.), coletados dos dezoito aos trinta e seis meses de idade. Nossos estudos partem de uma perspectiva discursiva (Bakhtin, 1976; 1997; 1995), que considera, de um lado, que o sujeito se constitui em seu discurso, por meio do encadeamento dos enunciados e dos movimentos de sentido trazidos por esses encadeamentos, e, por outro lado, que esse sujeito pode ser "recuperado" por meio de uma construção do intérprete/receptor (François, 1994). Devemos dizer que tal abordagem, ainda inédita no Brasil, tem inspiração no trabalho de Salazar-Orvig (2009), que coordena o grupo DIAREF

(França). Sendo assim, a partir da análise dos dados, pretendemos responder às seguintes questões: quais são as diferenças entre as condutas argumentativa e explicativa na fala da criança pequena? Se elas são essencialmente tratadas como sinônimas, quais as intersecções existentes nessas condutas?

De Propp a Ricoeur: origens e impasses da semiótica narrativa

Aline Aparecida dos Santos

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientador: Jean Cristtus Portela

Com o objetivo de traçar um percurso histórico-conceitual e desenvolver um estudo epistemológico da Semiótica Narrativa greimasiana, investigaremos as origens e o desenvolvimento da Semiótica Narrativa e as questões propostas pelo filósofo P. Ricoeur sobre o modelo greimasiano, principalmente as relacionadas à integração entre o nível narrativo e os demais níveis e à questão da temporalidade na narrativa. O principal instrumento de análise desta pesquisa serão as reflexões feitas em torno dos conceitos-chave da Semiótica Narrativa depreendidos dos textos estudados nas três etapas da pesquisa. Na primeira etapa da pesquisa, nosso objetivo será refletir sobre os estudos de diversos autores, que tiveram em comum o raciocínio formalista ou estruturalista e cujas contribuições são passíveis de serem reconhecidas na obra greimasiana, com foco em excertos e de certa maneira, sistematizar e centralizar essas reflexões. Na segunda etapa, na qual leremos a obra greimasiana selecionada, aprofundaremos os conhecimentos em torno da relação entre os conceitos-chave da teoria e os estudos anteriores, citados na primeira fase da pesquisa. Na fase final da pesquisa, vamos buscar em Ricoeur os conceitos que ele acreditou serem problemáticos na teoria greimasiana, com a intenção de compreender de que maneira o raciocínio do filósofo pode convergir ou não com o raciocínio semiótico. Pretendemos, dessa maneira, traçar o percurso histórico-conceitual, rever a epistemologia da teoria Semiótica Narrativa e a crítica ricœuriana.

Ensino, aprendizagem e avaliação no ensino de português para estrangeiros em contexto virtual

Aline de Souza Brocco

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientador: Douglas Altamiro Consolo

O objetivo deste trabalho é observar e caracterizar a maneira como é desenvolvida a avaliação das produções textuais por estudantes de Letras no contexto de teletandem institucional integrado. O teletandem é um contexto virtual que propicia o ensino e aprendizagem por intermédio de computadores, valendo-se concomitantemente da produção e compreensão oral, da escrita e de imagens. Nesse contexto, duas pessoas, cada uma proficiente em uma língua, encontram-se regularmente para aprender a língua um do outro. Como um novo contexto de ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, o teletandem proporciona a difusão da língua e da cultura portuguesa no mundo e facilita o contato com o Brasil por meio da comunicação on-line. No projeto, durante as interações de teletandem, os interagentes eram incumbidos de produzir textos na língua-alvo e corrigir textos elaborados pelos estrangeiros em língua portuguesa. Portanto, este contexto suscitou questionamentos a respeito do feedback que era realizado pelos interagentes brasileiros sobre a produção textual de seu parceiro. Então, esta pesquisa, além de caracterizar a avaliação das produções textuais de alunos aprendentes de português

como língua estrangeira, tem o propósito de elaborar critérios de avaliação da produção textual em língua portuguesa para auxiliar esses alunos no momento da correção.

Da rotina ao acontecimento: formas de vida da adolescente descolada na revista *Atrevida*

Amanda Cristina Martins Raiz

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento

O conceito do termo formas de vida provém do último projeto de pesquisa de Greimas e funciona como um primeiro mandato de exploração teórica em relação à posteridade da semiótica. Foi em “Le beau geste” (GREIMAS, 1993) que o semioticista lituano discutiu tal conceito quando considerou o belo gesto como um acontecimento semiótico que afeta consideravelmente o modo aspectual das condutas, seu fundamento axiológico e engendra condições para uma nova enunciação. Na evolução do quadro teórico da semiótica, notamos na penúltima edição da revista *Nouveaux Actes Sémiotiques* propostas de discussão da afirmação de que a semiótica deve considerar um investimento teórico oportuno às formas de vida no modelo semiótico geral, o que significa dedicar uma centralidade do acontecimento em relação à ação, a gestão da significação em relação à lógica narrativa, a idiosincrasia da elaboração dos valores em relação às ideologias culturais partilhadas. Atualmente, o acontecimento tem sido abordado por Claude Zilberberg (2012), na “semiótica do acontecimento”, ao considerar a afetividade uma categoria que rege o discurso e a ruptura na vida de um sujeito será algo que o coloca em oposição à sua rotina fastidiosa. Temos por base tais postulados epistemológicos acerca das formas de vida para verificar em textos presentes na revista *Atrevida* se o enunciador cumpre o papel temático de ente responsável pela inserção de novos valores a sua enunciatária, compondo um programa narrativo cujos enunciados manipulam-na a mudar seu valor e as regras de seu vivido. Desse modo, analisamos se as estratégias enunciativas verbo-visuais de que o enunciador de *Atrevida* dispõe para configurar formas de vida dão privilégio àquelas que priorizam novos valores, de modo a construir a imagem do simulacro do ator “adolescente descolada”, discursivizando a passagem de uma rotina para um acontecimento.

A constituição da subjetividade e da identidade na aquisição/aprendizagem de LE: um estudo sobre crianças brasileiras aprendizes de inglês

Amanda de Oliveira Silva

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Alessandra Del Ré

Segundo a perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010), a consciência humana se constitui a partir do conteúdo ideológico transmitido pelos signos na comunicação entre indivíduos socialmente organizados. Partindo dessa reflexão, entre outras (BAKHTIN, 2010; GERALDI, 2010; BAKHTIN, 2000; BAKHTIN, 1976), o projeto analisa a aquisição/aprendizagem de língua estrangeira (LE) por crianças de 4 a 5 anos de idade, em contexto formal de ensino, e como esse processo tem reflexos na subjetividade e na identidade desses aprendizes. Se a realidade da consciência humana e dos signos é ideológica, ao adquirir/aprender uma LE, a consciência constituir-se-á de formas diferentes de sua constituição primeira, a língua materna (LM), pois a LE traz à tona um novo mundo ideológico. Buscamos neste projeto encontrar marcas verbais e não-verbais das novas constituições da subjetividade e da identidade através da LE. Entendemos o termo

"identidade" relacionado às ideias de "comunidades de ideias" e "pertencimento" (BAUMAN, 2005). As comunidades de ideias são grupos sociais que se unem e se identificam através de crenças. A identidade do eu se configura quando há identificação com a alteridade. Já a subjetividade diferencia o eu da alteridade. Tanto a subjetividade quanto a identidade passam por um processo de constante constituição. Ao analisarmos os reflexos da aquisição/aprendizagem de LE na subjetividade e na identidade dos aprendizes, buscamos identificar se eles já conseguem se posicionar como sujeitos na LE, estabelecendo relações dialógicas com a palavra alheia e transportando as palavras adquiridas/aprendidas para diferentes contextos do que aqueles ensinados primeiramente pela professora. A análise preliminar dos dados mostra que a aprendiz mais nova (4 anos) encontra-se em uma fase inicial de identificação com a LE, que fica evidente através do uso de constante entoação diferente para cada língua. Além disso, os aprendizes já se mostram capazes de estabelecer relações dialógicas com o discurso em LE.

O status da palavra prosódica no sândi vocálico externo

Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

O objetivo principal da pesquisa em nível de doutoramento consiste em estudar o sândi vocálico externo no Português Arcaico (PA) por meio de um corpus poético (Cantigas de Santa Maria) representativo do momento da língua (século XIII) à luz da fonologias não-lineares, principalmente nos modelos que conferem destaque à sílaba e ao acento. Daremos, todavia, especial atenção à Fonologia Prosódica (2007 [1986]) neste trabalho. Tal escolha reflete uma parte dos desenvolvimentos da pesquisa no Estágio de Pesquisa no Exterior (Processo FAPESP 2012/20947-0), sob orientação da Profa. Dra. Marina Vigário na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FCUL). Assim, propomos-nos a refletir sobre a ideia de Palavra Prosódica e sobre os processos fonológicos pós-lexicais no PA, uma vez que temos como objeto de estudo os processos que ocorrem na junção intervocabular de palavras: elisão, ditongação, crase, hiato e algum outro processo não nomeado pela literatura especializada. Pretendemos reforçar a necessidade de um estudo sistemático dos domínios prosódicos no PA, como já feito para o Português Europeu, por Vigário (2003), e no Português Brasileiro, por Tenani (2004 e 2003). Ademais, visamos contribuir para um melhor entendimento do ritmo em direção ao Português atual, considerando que a elucidação de algumas características do passado linguístico do português auxiliam o esclarecimento de fatos da sua estrutura atual (sobretudo quanto a temas linguísticos – cf. SNOW, 1987, p. 478-480; MASSINI-CAGLIARI, 2005, p. 24-26).

A gramaticalização de predicções avaliativas reduzidas encaixadas no verbo achar

Ana Caroline de Lima-Parreira

(Mestranda IBILOE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Sebastião Carlos Leite Gonçalves

O presente trabalho aborda as predicções reduzidas avaliativas encaixadas no verbo achar, com o objetivo de discutir o estatuto da predicção encaixada, do ponto de vista da gramaticalização (HOPPER; TRAUGOTT, 1993; LEHMANN, 1988). Interessa-nos, mais especificamente, a investigação do complexo oracional em que, em uma predicção avaliativa estruturada pelo verbo achar, encaixa-se uma predicção não verbal reduzida, sem cópula, estruturada por um predicador adjetival avaliativo, como em “Acho [essa cadeira

confortável / confortável essa cadeira]”, um complexo oracional fortemente integrado do ponto de vista sintático, semântico e pragmático, quando se contrasta esse tipo de predicação reduzida a sua contraparte desenvolvida “Acho que [essa cadeira é confortável / é confortável essa cadeira]. Os resultados revelam que esse tipo de predicação pode apresentar-se sob dois tipos no que respeita a ordem da predicação encaixada em relação ao predicador avaliativo. No primeiro tipo, o mais frequente no corpus de análise, a predicação encaixada aparece anteposta ao predicador avaliativo, como se observa na seguinte ocorrência extraída do Banco de dados Iboruna: “eu acho [um lugar [muito bonito]]” (AC- 035). Já no segundo tipo, menos frequente, a predicação está posposta ao predicador avaliativo, como ocorre em “eu acho [interessante [assim:: a a pesquisa né]]” (AC - 044), ocorrência extraída do mesmo banco de dados. Outro resultado obtido aponta que em mais de 85% das ocorrências há o predomínio da primeira pessoa do discurso, o que nos permite afirmar que esse tipo de construção é especializado na expressão da avaliação subjetiva do falante (muito bonito, interessante) acerca de um referente (um lugar, a pesquisa). Constatamos também que o emprego dessa construção está relacionado ao grau de comprometimento do falante em relação aquilo que diz, pois, ao empregar uma predicação avaliativa reduzida encaixada no verbo achar, o falante colocase como fonte direta do julgamento que emite.

Dicionarização dos sintagmas toponímicos referentes a hidrônimos no estado de Mato Grosso do Sul

Ana Claudia Castiglioni

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Lidia Almeida Barros

A Toponímia como área do conhecimento que se ocupa do estudo linguístico dos nomes próprios de lugares tem caráter interdisciplinar, à medida que busca em outros campos do saber informações para subsidiar o estudo do topônimo. Os primeiros estudos toponímicos ocupavam-se especialmente da descrição etimológica dos topônimos e da investigação de línguas extintas perpetuadas por meio dos nomes de lugares. Já as pesquisas atuais conceituam a Toponímia como um ramo do conhecimento onomástico voltado para análises léxico-semânticas. Esta pesquisa tem como objetivo principal a elaboração de um dicionário de topônimos de Mato Grosso do Sul que contemple os topônimos referentes a hidrônimos dos 78 municípios do estado. O dicionário de topônimos diferencia-se dos demais quanto à microestrutura dos verbetes, pois, além de especificar o tipo de acidente (cidade, córrego, onde se situa) e a sua classificação taxionômica, focaliza a estrutura mórfica do topônimo, a etimologia, os aspectos históricos e informações enciclopédicas relativas ao nome e a remissiva a outros acidentes relacionados. E, sobretudo, diferencia-se por não apresentar em seus verbetes as definições, itens que caracterizam os demais dicionários, exceto em casos de topônimos formados a partir de palavras desconhecidas ou pouco comuns. Desse modo, as entradas configuram-se como signos linguísticos que normalmente já receberam uma definição num dicionário geral de língua, antes de ser elevado à categoria de topônimo. A constituição do dicionário, em relação à macro e microestrutura está sendo realizada a partir do aparato teórico fornecido pela Terminografia e pela Lexicografia e o repertório para compor a nomenclatura foi retirado do banco de dados do Atlas Toponímico do estado de Mato Grosso do Sul, projeto em andamento na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A literatura de Bruno Menezes em perspectiva dialógica

Ana Cleide Guimbal de Aquino

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

Bruno de Menezes possui uma obra vasta, que passa por prosa, poesia e folclore. Sua poesia é a parte de sua obra mais estudada; por isso, nesta pesquisa optamos por analisar duas obras em prosa: Maria Dagmar (novela, 1924) e Candunga: cenas das migrações nordestinas na zona bragantina (romance, 1954). Com fundamentação teórica baseada nas obras de Mikhail Bakhtin e seu Círculo, examinamos o corpus com o objetivo de caracterizar essa literatura, os valores sociais que veicula, o estilo e o projeto discursivo do autor e a composição arquitetônica das obras. Nas análises, tomamos como interlocutores, os críticos da poesia do autor; em especial, as imagens cunhadas por eles, que se referem ao autor como: o escritor dos marginalizados, a voz que sai dos tambores (Benedito Nunes), o operário do verso (José Arthur Bogéa), a alma do povo (Abgvar Bastos), o coração do subúrbio, do terreiro e dos arraiais (Dalcídio Jurandir), o poeta boêmio de Belém (Ramayana Chevalier), o poeta proletário/o poeta da gente simples (Santana Marques), a voz do nosso povo (Machado Coelho), Pai de Santo da poesia da terra (Gentil Puget), autêntico intérprete da gente de cor (Pedro Tupinambá), entre outros. Todas essas denominações podem ser encontradas de forma esparsa, na Revista “Asas da Palavra” (1996) e nos ensaios presentes no livro “Bruno de Menezes ou a sutileza da transição” (1994). Com a pesquisa, pretende-se contribuir também para a área mais ampla do campo literário que tem se esforçado por traçar a(s) identidade(s) literária(s) da literatura amazônica produzida no Pará.

Glossário bilíngue dos termos fundamentais do setor feirístico: busca de equivalências em inglês

Ariane Dutra Fante Godoy

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientador: Maurizio Babini

O objetivo geral de nosso projeto é analisar a Terminologia bilíngue português-inglês do setor feirístico, mais especificamente dos termos utilizados durante o processo de preparação, participação e pós-feira, tendo como objetivo específico principal a elaboração de um glossário bilíngue para o uso de profissionais do setor, pesquisadores e estudantes das áreas de comércio exterior e relações internacionais e tradutores. A pesquisa está fundamentada nas teorias de Cabré (1993, 1999), Barros (2004), Krieger & Finatto (2004), Alves (2007), Barbosa (2009), Dubuc (1985), Berber Sardinha (2004) e Babini (2006). A primeira etapa de nossa pesquisa foi a constituição de dois corpora, um em português e outro em inglês. Trata-se de livros, artigos e revistas especializados, manuais, estudo de mercado das feiras, trabalhos acadêmicos, leis, decretos e portarias sobre feiras. Além dessas fontes, utilizamos, também, para nossas buscas como corpus de apoio, dicionários especializados de comércio exterior, marketing e relações internacionais. Para a coleta dos termos adotamos a metodologia de pesquisa utilizada na terminologia bilíngue ou multilíngue. Os termos foram coletados por meio de software para processamento de corpora e foram organizados em sistemas nocionais. Sucessivamente elaboramos nosso glossário e procedemos à análise do conjunto de termos fundamentais do setor feirístico destacando os principais problemas encontrados na busca e no estabelecimento de equivalências em inglês.

Tratamento de expressões idiomáticas bilíngues relativas ao campo lexical do vestuário: o reflexo das questões culturais na língua

Ariane Lodi

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Marilei Amadeu Sabino

O estudo dos fraseologismos conhecidos pelo nome de Expressões Idiomáticas (doravante Els) leva pesquisadores e aprendizes a uma maior reflexão sobre seu conteúdo formal (propriedades estruturais) bem como semântico e pragmático - o que resulta tanto na conscientização e constatação de que inúmeros fraseologismos de línguas diferentes possuem aspectos estruturais, semânticos e pragmáticos idênticos (ou quase), quanto evidencia que cada povo, muitas vezes, faz recortes bastante diferentes do mundo que está à sua volta. Assim, nesta pesquisa pretendemos investigar algumas questões culturais que permeiam a criação das Els referentes ao campo lexical do vestuário, nas línguas portuguesa e italiana. Para isso, será necessário, em um primeiro momento, selecionar as Els pertencentes à língua italiana em dicionários monolíngües gerais; atribuir posteriormente correspondentes tradutórios, em língua portuguesa, para essas várias dezenas de Els italianas, elaborando por fim um material lexicográfico bilíngüe consistente. Em momento posterior, tenciona-se identificar as metáforas empregadas na constituição das Els italianas, de modo a averiguar os valores culturais que encerram. Em suma, este estudo possibilitará evidenciar a estreita relação existente entre língua e cultura dos povos envolvidos.

Estudo da relação entre percepção e parâmetros acústico-articulatórios das fricativas do Português Brasileiro

Audinéia Ferreira da Silva

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

O presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre percepção da fala e características articulatórias e acústicas das fricativas do Português Brasileiro. Como se sabe, uma das questões fundamentais das pesquisas em percepção da fala é a tentativa de explicar como os ouvintes conseguem organizar e interpretar o sinal acústico de acordo com os padrões linguísticos (por exemplo, fonológicos) da língua. Apesar de a fala ser um contínuo sonoro, o falante é capaz de captar invariâncias na fala e perceber o sinal acústico em termos de unidades discretas, como os segmentos fonéticos. Diante disso, a pergunta que nos guia nesse estudo é: se em termos de produção, i) as fricativas se caracterizam por apresentar diferenças no espectro de frequências, dependendo do ponto de articulação; ii) a sonoridade da fricativa depende, entre outros fatores, da duração do ruído acústico; em que medida essas características e diferenças acústicas das fricativas podem interferir na percepção desses segmentos como unidades discretas, ou seja, como fonemas da língua? Para isso, serão montados dois experimentos: um de produção e outro de percepção. O primeiro experimento consistirá da gravação do corpus por seis informantes. O segundo, por sua vez, consistirá da realização de testes de identificação e discriminação com dez sujeitos. Esperamos com este trabalho trazer indícios que possam indicar se a percepção da fala ocorre a partir de gestos articulatórios, parte da produção, ou se a percepção da fala ocorre a partir do sinal acústico, sem ligação específica com a produção, e, por isso, teria uma base puramente perceptual auditiva, definida pelo sistema interiorizado da língua.

O gênero acadêmico: resumos nas áreas de Antropologia, Ciências Políticas e Linguística

Beatriz Gil

O objetivo desta pesquisa de mestrado é observar como o gênero abstract de artigos de pesquisa se materializam nas disciplinas humanas de Antropologia, Ciências Políticas e Linguística. Além disso, compara-se os resultados encontrados entre as três áreas a fim de verificar se há diferença (ou não) entre elas. O corpus composto de 72 abstracts foi retirado de seis periódicos internacionais, escritos em inglês, avaliados com Qualis A1 pela Capes e com alto fator de impacto em suas respectivas disciplinas. A análise do corpus foi pautada em três modelos de movimentos retóricos de abstracts: o modelo de Bhatia (1993), já utilizado em pesquisa anterior e que provou ser insuficiente, agora pretende-se observar sua pertinência ou não para corpus; modelo de Swales e Feak (2009), que por ser recente é pouco explorado nas pesquisas atuais; e modelo feito a partir de pesquisa de Iniciação Científica (2011), a fim de constatar se as observações e conclusões provenientes desta pesquisa anterior pode ou não ser relevante para esse corpus. Os resultados parciais apontam que o fator mais determinante na escrita do abstract para o corpus em questão foram as políticas editoriais de cada periódico, e não as características de pesquisa de cada disciplina, como se hipotetizava inicialmente. Além disso, foi possível observar uma padronização na escrita do abstract em todas as disciplinas e periódicos, o que mostra uma tendência para padronização do discurso acadêmico dentro da comunidade internacional de pesquisa, apagando possíveis traços culturais, linguísticos ou de áreas na materialização deste gênero.

Elaboração de um curso instrumental de inglês acadêmico baseado em gêneros discursivos escritos para pós-graduandos da área de Ciência da Computação

Bruna Gabriela Augusto Marçal Vieira

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Solange Aranha

A presente pesquisa visa a elaborar um curso de escrita em EAP (English for Academic Purposes) para pós-graduandos em Ciência da Computação. Sendo o inglês a língua franca da ciência (DUSZAK, 1995), para uma participação relevante no compartilhamento do conhecimento científico, é necessário que pesquisadores nativos e não-nativos dominem a língua inglesa em atividades acadêmicas (ARANHA, 1996); e EAP, por ser uma abordagem no ensino de línguas que tem por objetivo preparar os pesquisadores, em um curto período de tempo, para as interações sociais no contexto acadêmico, aparece hoje como uma forma de minimizar a falta de um currículo acadêmico que contemple disciplinas de língua inglesa e linguagem acadêmico-científica. Cientes da grande demanda por cursos de EAP, em pesquisa de Iniciação Científica analisamos as necessidades de uso da língua inglesa de pós-graduandos em Ciência da Computação de uma universidade pública paulista, cujos participantes alegaram possuir alta proficiência de escrita na língua inglesa, indo de encontro a várias pesquisas da área, nas quais os participantes possuíam pouca ou nenhuma proficiência (DUDLEY-EVANS, 2001; DUSZAK, 1994; MOTTA-ROTH, 1999). Tal contradição motivou esta pesquisa que, por meio de um processo de análise de necessidades ampliado, realizado via questionário, entrevistas e um teste de proficiência, buscou verificar a recorrência e a veracidade desse dado com mais membros dessa Comunidade Discursiva (SWALES, 1990). A análise dos questionários mostrou que a maioria dos participantes julgam boa ou muito boa sua habilidade de escrita em inglês; e os resultados parciais das entrevistas e do teste de proficiência comprovam tal desempenho, mas em gêneros outros

que não os acadêmicos. Dessa forma, terminado o processo de análise de necessidades, o conteúdo programático do curso será elaborado com tarefas que visam à preparação desses pesquisadores para as convenções da escrita em inglês nos gêneros discursivos mais relevantes em seu contexto acadêmico.

O insumo linguístico oral nas aulas de inglês como língua estrangeira para crianças

Camila Sthéfanie Colombo

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Douglas Altamiro Consolo

Este trabalho configura-se no relato de uma investigação do insumo linguístico oral produzido por professores e por alunos brasileiros – estes últimos com idade média de oito anos – em aulas de inglês como língua estrangeira em contexto de ensino regular (público e privado) e de ensino de idiomas, a fim de caracterizar o referido insumo e de mapear os motivos que levam a essa produção oral com as características encontradas. A presente pesquisa é de base qualitativa, de cunho etnográfico-interpretativista. Gravações em áudio foram utilizadas para mapear o perfil, bem como algumas crenças, dos três professores participantes. Questionários foram respondidos pelos pais dos alunos com a finalidade de mapear as crenças por eles apresentadas quanto ao ensino de língua estrangeira oferecido a seus filhos – houve retorno de 50% dos questionários enviados a alunos da escola regular particular e de alunos da escola de idiomas, não havendo retorno, contudo, por parte dos pais dos alunos da escola pública. Também foram gravadas aulas ministradas no segundo semestre do ano letivo de 2012 pelos referidos professores, as quais, juntamente com anotações de campo e diários reflexivos realizados pela pesquisadora, contribuem para a obtenção de dados representativos do objeto de investigação proposto. A aplicação do teste oral do Exame (EPPL) de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira está prevista para ser realizada com dois professores participantes, tendo em vista que o professor da escola pública se recusou a realizá-lo. As transcrições dos referidos dados será submetida a uma análise quantitativa e qualitativa, utilizando-se o programa RANGE, e a uma investigação das crenças contidas nos demais materiais. O trabalho em questão tem por objetivo contribuir para pesquisas em Linguística Aplicada relacionadas à área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e à área de formação de professores, bem como, eventualmente, servir de complemento para tarefas referentes à oralidade contempladas pelo exame EPPL.

A variação entre ter e haver em construções existenciais na fala e na escrita da variedade riopretense

Carolina Sartori de Oliveira

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Roberto Gomes Camacho

A pesquisa realizada, que se encontra em seu segundo ano de desenvolvimento, tem como objetivo geral verificar, com base em uma distribuição por tempo aparente, se na fala de São José do Rio Preto o processo de variação entre as formas ter e haver existenciais está consolidado, e, ao mesmo tempo, verificar na escrita de crianças do segundo ciclo do ensino fundamental, se ocorre o mesmo processo, ou se ocorre um processo secundário, puramente escolar, de aquisição de haver existencial. O processo de variação entre as formas ter e haver em construções existenciais foi investigado em várias regiões do Brasil e, inclusive fora do Brasil, como em Lisboa, e é retomado em algumas literaturas de extrema

relevância para o desenvolvimento deste trabalho, como as pesquisas de Ribeiro (1996), Franchi et alii (1998), Callou e Avelar (2000), Martins e Callou (2003), Duarte (2003), Almeida e Callou (2003), Avelar (2006a; 2006b), Vítório (2007; 2010a; 2010b, 2011) e Batista (2012). O modelo que fornece suporte teórico a esta pesquisa é o da Sociolinguística Variacionista, em que Weinreich, Labov e Herzog (1968; 2006) definem a língua como um objeto heterogêneo, ou seja, dotado de variações. A investigação da variação existente entre ter e haver existenciais na variedade riopretense é realizada por meio de observação tanto em um corpus de língua falada quanto em um corpus de língua escrita. O corpus de língua falada constitui-se de 152 narrativas de experiência pessoal dispostas em transcrições retiradas do Banco de Dados Iboruna, obtido pelo Projeto ALIP- Amostra linguística do Interior Paulista, e o corpus de língua escrita constitui-se de 1.224 textos de crianças de 5ª e 8ª série pertencentes ao Banco de Dados de Produções Escritas do Ensino Fundamental, organizado pela professora Luciani Tenani para servir de base ao projeto de pesquisa “Aspectos segmentais e prosódicos da escrita de crianças e adolescentes: evidências de relações entre enunciados falados e escritos”. Para a avaliação dos verbos ter e haver em construções existenciais serão observados os fatores extralinguísticos faixa etária, gênero e escolaridade, e os fatores linguísticos especificidade semântica do argumento interno, tempo verbal e tipo textual, sendo este fator analisado apenas para os dados de escrita. O processamento dos dados de fala e escrita serão analisados de forma eletrônica pelo programa GoldVarb, de maneira que os resultados quantitativos obtidos permitam a formulação de generalizações qualitativas sobre a variedade investigada.

Perspectivas do projeto Teletandem na promoção do português como língua estrangeira

Christiane Moisés Martins

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientador: João Antonio Telles

Estudos sobre interação em ambientes educacionais mediadas pelo computador vêm apresentando uma significativa relevância nas pesquisas sobre as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação. Ao longo das duas últimas décadas temos visto e experimentado diversas possibilidades de utilização do computador no ensino e aprendizagem de línguas (Kern, 2006) as quais incluem o acesso a uma fonte infinita de materiais autênticos e a possibilidade de interação com outros aprendizes inclusive falantes nativos da língua alvo, em qualquer parte do mundo. Este estudo analisa a comunicação mediada por computador em modo síncrono (CMC) em modalidade tandem. O contexto de pesquisa limita-se as trocas linguísticas em inglês e português como língua estrangeira. A pesquisa de base qualitativa explora especificamente (a) o que é focado nas interações em PLE, (b) como os interagentes negociam o significado imbricado as questões culturais e (c) em quais áreas linguísticas há mais recursividade de enfoque. Observam-se ocorrências no foco na forma e como parte da análise utilizou-se o modelo Varonis e Gass (1985) bem como a teoria sociocognitivista. Os resultados iniciais indicam algumas características inerentes ao meio virtual tais como novas perspectivas sobre a formação do professor na educação a distancia, especificamente a necessidade de inclusão do ensino de português como língua estrangeira nos cursos de Letras.

A prática da psicografia: um estudo sobre a práxis enunciativa em relatos de experiência mediúnica

Cintia Alves da Silva

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Popularizada no Brasil, principalmente, por Francisco Cândido Xavier (1910-2002) – o “médium” Chico Xavier, como é mais conhecido – a psicografia ou escrita mediúnica é frequentemente associada à doutrina espírita, na qual ocupa lugar central, enquanto atividade organizadora desse sistema de crenças, práticas e valores. Ao visar à legitimação do referencial doutrinário espírita em nosso país, a psicografia promove a valorização de uma cultura bibliográfica que impulsiona, por sua vez, a dinâmica de um setor que se encontra em franco crescimento, especialmente nas últimas décadas: o mercado editorial espírita. A consolidação de uma “literatura espírita” deve-se, entre outros fatores, ao número de adeptos do espiritismo no país, cerca de 3,8 milhões, aos quais se somam 20 milhões de “simpatizantes”, o que torna o Brasil, segundo o IBGE, o maior país espírita do mundo. Diante de tais constatações, evidencia-se a emergência de se investigar a psicografia para que se possa compreender tanto a dinâmica desse setor editorial quanto a prática geradora dos textos-enunciados que nele circulam. Assim, este estudo pretende investigar a prática da psicografia com base em relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba (MG). Sob a perspectiva da Semiótica greimasiana e, especialmente, com base nas contribuições de Jacques Fontanille para o estudo das práticas semióticas, objetivamos analisar a constituição do actante e do ator-médium nesses relatos; os seus mecanismos enuncivos e enunciativos responsáveis pelos efeitos de sentido de verdade, que concorrem para o estabelecimento do contrato fiduciário; a organização do ato mediúnico e da escrita psicográfica; as relações entre tempo e narratividade na organização da “memória” nos relatos de experiência; e a existência ou não, no cópuz, de uma figuratividade “mediúnica” e do além-vida. A partir da análise do cópuz, objetivamos reconstruir o percurso da psicografia enquanto prática semiótica, em seus diversos planos de imanência.

Teoria das operações predicativas e enunciativas: um estudo dos pronomes indefinidos: ninguém, alguém, nenhum e algum

Cléia Janier Rodrigues Rasteiro

(Mestranda FOLAr/UNESP – Bolsista SEESP)

Orientadora: Letícia Marcondes Rezende

Dentro da linha de pesquisa (Ensino e aprendizagem de línguas) procuraremos observar e entender os processos construtivos dos pronomes indefinidos (ninguém, alguém, nenhum, algum e suas flexões) ora dentro de sua indefinição, sua referência vaga e imprecisa sobre quem se dirige (sempre 3ª pessoa) assim como normalmente são classificados ou ora, dentro de sua limitação de indefinição, quando empregados como generalizadores dentro daquilo que se pretende dizer ou informar com o seu emprego. Além dessas aplicações de uso, às vezes, podem exercer a ideia de numeral por terem uma marca expressiva de quantidade. Além da função de pronomes indefinidos também podem exercer outras funções de classes de palavras, como as de substantivo e de adjetivo. Pretendemos ainda conduzir o aluno a refletir sobre seu processo no ato linguístico, pois ao realizá-lo, ele se apropria da língua, faz uso dela para transmitir seus sentimentos, suas experiências, emoções, etc. E para que o outro o compreenda de forma clara e precisa, ocorre o processo de desambiguação, ou seja, para entender o sentido da palavra dentro do contexto em que ela é aplicada é necessário desambiguar os enunciados dentro de um conjunto de possibilidades de enunciados em famílias parafrásticas. Através desse processo de desambiguação é possível entender qual é, verdadeiramente, o sentido pretendido dentro do enunciado. Em nossa pesquisa, pensaremos sob esse ângulo teórico, os

pronomes indefinidos aqui propostos. Com esse estudo a respeito dos diversos sentidos que os pronomes indefinidos podem ter, pretendemos contribuir para uma elaboração de uma metodologia de ensino de línguas que permita ao aluno aprender a pensar a respeito da língua não como algo pronto, acabado, mas como um elemento em constante construção de referência e significação.

Formas de vida da mulher no discurso jurídico

Cleides Maria Silva Prestes

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento

Partindo do pressuposto de que a Semiótica greimasiana permite analisar várias linguagens e gêneros textuais, buscamos verificar as formas de vida feminina no discurso jurídico, nas principais leis brasileiras, referentes à mulher, desde 1916 até os dias atuais. Para isso, tecemos considerações quanto às relações entre Semiótica e Direito, uma vez que consideramos o texto legal pertencente a este, na esteira de Eric Landowski, nos estudos relativos à Sociosemiótica. Consideramos ainda o advento de uma lei como um acontecimento que rompe, de alguma maneira, ao menos coletiva e potencial, a rotina do que convencionamos chamar de estado democrático de direito, pois normalmente, todos os cidadãos devem conhecer e obedecer à legislação vigente no país. Acreditamos ser possível evidenciar as práticas semióticas e estereótipos manifestados em cada texto legal, no que diz respeito às formas de vida da mulher. Partindo dessa premissa, surgem questionamentos: como o discurso jurídico, na forma de leis, reflete essas manifestações estereotipadas? Como e com quais estratégias enunciativas o faz? Com objetivo de responder a essas indagações, recorreremos aos postulados da Semiótica francesa, principalmente aos estudos greimasianos, aos fundamentos da Semiótica jurídica e aos mais recentes postulados de Jacques Fontanille e Claude Zilberberg, no tocante a formas de vida. Buscamos, enfim, revelar a arquitetura do texto jurídico-legal, tomado como acontecimento que interrompe uma rotina e propõe novas práticas semióticas, usos, organizações simbólicas, jogos de linguagem que implicam negação ou referendo de práticas anteriores, a respeito do sujeito mulher.

Investigação da tradução de termos simples, expressões fixas e semifixas em um corpus paralelo da área de sensoriamento remoto

Dalila dos Santos Hasmann

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Diva Cardoso de Camargo

O Brasil foi um dos países que mais se destacou na lista das nações que mais publicam artigos em revistas científicas. De 2007 a 2008, a produção científica brasileira passou da 15ª para 13ª colocação no ranking mundial de artigos publicados em revistas científicas. No entanto, 60% dos artigos publicados pelos brasileiros estão em português, o que faz com que o trabalho brasileiro receba pouca atenção internacional. O objetivo desta pesquisa é construir e analisar um corpus paralelo composto por um livro de sensoriamento remoto em inglês e sua tradução para português, a fim de criar um glossário dos termos mais recorrentes na literatura de sensoriamento remoto. Esta tradução foi feita por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A consecução destes objetivos será fundamentada no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996; CAMARGO, 2005), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004) e princípios de Terminologia (BARROS, 2004; KRIEGER & FINATTO,

2004). Será utilizado o programa WordSmith Tools na versão 6.0. Além do corpus paralelo, também foram compilados dois corpora comparáveis compostos por artigos publicados em revistas brasileiras e internacionais da área. Os primeiros resultados mostram que os tradutores fizeram uso de uma maior variação de vocabulário em suas traduções, o que pode ser uma maneira de tornar o texto mais claro para o leitor. Para a análise das entradas do glossário, estes mesmos profissionais do INPE serão consultados e suas opiniões agregadas a esta pesquisa para dar consistência à produção do glossário bilíngue proposto.

Uma análise de etnônimos injuriosos em dicionários do português do Brasil

Deni Kasama

(Doutorando IBILCE/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Claudia Zavaglia

Entre as unidades lexicais que um dicionário pode descrever encontra-se um tipo que foi denominado, neste trabalho, de "etnônimos injuriosos". Estes são caracterizados por terem uma forma coincidente àquela usada para designar um povo, etnia, raça ou grupo social (político ou religioso) — o etnônimo — mas utilizados como uma maneira de ofensa contra qualquer pessoa. Assim, quando um indivíduo "A" dirige-se a outro "B" chamando-o "judeu", tal ato pode não significar, necessariamente, que "B" compartilhe das crenças e hábitos da fé judaica (significado denotativo), mas que a pessoa, possivelmente, é um "usuário, barganhador" (sentido conotativo, que pode apresentar traços em comum com o denotativo ou não). A prática lexicográfica moderna preconiza que, nesses casos, deve haver uma etiqueta de uso que indique que tal uso é ofensivo. Todavia, o que se observa é que tais etiquetas não obedecem a uma sistematização ou podem, simplesmente, não se verificar. Ao levar em conta a importância social dos dicionários, como obra de referência e descritora (ou normatizadora) de uma língua e uma cultura, faz-se necessário que tais descrições sejam atestadas e homogeneizadas, garantindo a coerência da macroestrutura. Tais atestações, dar-se-iam por meio de um corpus da língua. Segundo Roback (1944), no entanto, as injúrias étnicas ocorrem, mormente, na fala coloquial, muitas vezes não contempladas a contento nos corpora disponíveis do português brasileiro. O presente trabalho visa apresentar a problemática envolvida na descrição (ou omissão) dos etnônimos injuriosos nos dicionários Aulete Digital (s.d.), Aurélio (2010), Houaiss (2001 e 2009) e Michaelis (2008). A análise que aqui se propõe é amparada pela investigação das já mencionadas etiquetas de uso e do papel do corpus no fazer lexicográfico e a comparação com o tratamento do mesmo tipo de unidade lexical por dicionários de outras línguas/culturas (como a inglesa/americana, francesa, espanhola e italiana).

Tradução e dialogismo: um estudo de caso

Eneida Gomes Nalini de Oliveira

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

Esta pesquisa examina a prática da tradução sob a perspectiva das obras de M. Bakhtin e seu Círculo, com destaque para as noções de ética, estética, enunciado, relações dialógicas, gênero, arquitetônica, construção composicional, estilo e tema. Através de estudos complementares sobre a tradução, nossa meta é entender os processos que a tradução envolve, desde a escolha do texto até o caminho percorrido para que a tradução seja realizada, enfocando as obras escolhidas. Produções de autores, teóricos e estudiosos da área de tradução, linguística e teatro permeiam esse trabalho no sentido de auxiliar-nos em

nossas buscas por respostas que possam nos dar a compreensão dos processos envolvidos no ato de traduzir. A reflexão recebe concretude por meio da análise das obras: “The Member of the Wedding”, de Carson McCullers, e duas de suas traduções: uma delas, “A Sócia do Casamento”, iniciada, mas não terminada, por Clarice Lispector; e a outra, “A Convidada do Casamento”, realizada por Sônia Coutinho (2008). Analisamos a interferência das realidades constitutivas dos tradutores influenciando suas traduções, buscando também a identificação mais íntima de como uma obra pode interferir na produção de outra seja por meio da temática e do estilo, seja por meio da abordagem ideológica e cultural. A crônica de Clarice “Traduzir procurando não trair”, publicada na “Revista Jóia” em 1968, tem importância fundamental no processo dos estudos da tradução de Clarice Lispector, pois nela a autora demonstra a preocupação em manter-se fiel às intenções do autor e expõe suas reflexões sobre o trabalho de tradução. A partir disso, averiguamos também como a formação de uma nova consciência dos procedimentos literários da autora interfere em seus trabalhos de tradução. Dessa maneira, busca-se contribuir para a reflexão sobre a tradução tanto teórica, quanto concretamente com o estudo particular dessas duas traduções.

As segmentações não-convencionais de palavra em textos de alunos dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental: um estudo longitudinal

Fabiana Cristina Paranhos

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Luciani Ester Tenani

Neste trabalho, tratamos das chamadas hipossegmentações e hipersegmentações de palavras, que se caracterizam pela ausência/presença de espaço em branco dentro dos limites de palavra, como “denovo” e “de pois”. Entretanto, ao observamos dados de alunos de 5ª a 8ª série, encontramos dois tipos de dados que não são problematizados na literatura sobre as segmentações não convencionais de palavras, e que defendemos ser relevante considerarmos em nossa análise, a saber: dados que envolvem homônimas, como “agente” (“a gente”), e dados que envolvem a colocação não convencional do hífen, como “aparese-se” (“aparecesse”). Diante deste quadro, temos como objetivo descrever e analisar a escrita de sete sujeitos, produzida nos quatro últimos anos do EF II, de modo a verificar a trajetória desses alunos em direção (ou não) à palavra escrita convencional. Os textos a partir dos quais extraímos as ocorrências analisadas pertencem ao Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, UNESP/SJRP. As ocorrências de segmentação não-convencional de palavras serão analisadas tendo como pressuposto teórico uma concepção de escrita como sendo constituída de modo heterogêneo (CORRÊA, 2004). Partimos da hipótese de que as segmentações não-convencionais de palavras podem ser vistas como evidências do modo como o escrevente projeta características dos enunciados falados nos enunciados escritos e como características dos enunciados escritos também levam à segmentação não convencional de palavra. Para a análise prosódica dos dados, neste trabalho, tomamos por base a teoria de Nespor & Vogel (1986), sobre os domínios prosódicos, e assumimos a proposta de Bisol(2000, 2000), a favor da importância, para caracterizar a prosódia do Português do Brasil, da distinção entre os constituintes prosódicos palavra fonológica e grupo clítico. Pretendemos, com essa pesquisa, contribuir com as reflexões sobre as possíveis relações entre os enunciados falados e escritos.

A linguagem e o ensino de FLE: um estudo de artigos definidos

Fabiano Carvalho Fernandes

(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Letícia Marcondes Rezende

O estudo em questão tem como objeto de análise o ensino do FLE (Francês Língua Estrangeira). Tradicionalmente, ensina-se a língua francesa através de regras prontas e o aluno não tem a oportunidade de refletir sobre a linguagem. Para exemplificar isso, serão trabalhados os determinantes em francês, no caso, os artigos definidos. Essa categoria vem sendo tratada segundo suas formas (morfologia) e suas regras de combinação (sintaxe). Essa pesquisa, entretanto, apoiar-se-á na Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli, que propõe uma articulação entre a linguagem e as línguas naturais. Para a teoria culioliana, a atividade de linguagem é a capacidade humana de construção de representação, referenciação e regulação, observável por meio das línguas, isto é, por meio de texto (oral e escrito). Será utilizada esta teoria para analisar os artigos definidos sob uma nova perspectiva, levando em consideração os efeitos enunciativos do seu uso e, sobretudo, tratando dos mecanismos da criação do seu sentido. O objetivo deste trabalho é o de descrever como o processo de ensino e aprendizagem de línguas pode ser feito de forma diferente priorizando a individualidade dos aprendizes, fazendo com que eles reflitam e explorem os enunciados no intuito de entender o processo de sua formação.

A conexão causal no português arcaico

Fabrizio da Silva Amorim

(Doutorando IBLCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Sanderléia Roberta Longhin Thomazi

Mattos e Silva (1989; 2008), ao descrever a conexão causal no português arcaico, identifica a existência da “coordenação explicativa”, prototipicamente representada pelas orações introduzidas por *ca*, e da “subordinação adverbial causal”, que apresenta como orações prototípicas as que são encabeçadas pelos conectores *porque*, *pois/pois que* e *que*. Embora aponte os usos prototípicos dos conectores causais no português arcaico, Mattos e Silva reconhece a fluidez semântica e sintática das orações causais nesse período. Sobretudo em relação às orações introduzidas por *ca*, assinala a autora que esses enunciados “estão naquela duvidosa zona limítrofe da coordenação e da subordinação” (MATTOS e SILVA, 1989, p. 690). À luz do Funcionalismo (HALLIDAY, 1985) e da abordagem da Gramaticalização (HEINE, 2003; HOPPER; TRAUOGOTT, 1993), o presente trabalho investiga, semântica e sintaticamente, a conexão interoracional causal no português arcaico. A análise é conduzida pelo seguinte problema: como se caracteriza o pareamento “arquitetura sintática/relações de sentido” (RAIBLE, 2001) das orações causais no português arcaico? Para responder a essa questão, este estudo busca (i) descrever as relações de sentido codificadas pelas orações causais com base na proposta dos domínios de causalidade (SWEETSER, 1991), em correlação com os mecanismos de articulação de orações (HALLIDAY, 1985) e (ii) identificar processos de especialização semântico-pragmática (HOPPER, 1991) dos conectores que introduzem essas orações. O corpus da pesquisa – que apresenta um total de 82 685 palavras – é constituído por nove textos representativos do português arcaico.

Collocations e Chunking: uma proposta de ensino por meio de esquemas de imagem

Gabrieli Damada

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Antônio Suárez Abreu

Os estudos sobre o ensino de língua estrangeira têm abordado a necessidade de se trabalhar com as combinações de itens lexicais. Afinal, essas combinações embora se acomodem na mente do falante nativo de maneira natural, acabam por dificultar a fluência por parte dos aprendizes de Língua Inglesa, como segunda língua. Mais conhecidos como chunks e, também, expressões formulaicas, essas combinações estão relacionadas com o conhecimento de mundo do falante, uma vez que a tradução por composicionalidade ou a observação da estrutura sintática, não esclarece a produção de sentido construído. Alguns manuais didáticos abordam de maneira superficial os “pedaços lexicais” ou, às vezes, nem oferecem conteúdos relacionados a esse tema. Logo, para que os discentes aprendam sobre a língua em uso e tenham a aquisição de fluência potencializada, faz-se necessário propor uma abordagem para o ensino dessas formas cristalizadas. Quando lemos artigos sobre expressões idiomáticas, percebemos sempre a presença da abordagem lexical, que visa à aquisição dos itens lexicais. Os teóricos dessa linha acreditam que a gramática já está integrada nas combinações, ou seja, consideram mais importante aprender uma sequência de “expressões prontas”, do que identificar os tempos verbais e os seus respectivos usos. Pensando nisso e nas dúvidas que esse tipo de abordagem nos lega, esta presente pesquisa irá propor a análise dos chunks e das expressões formulaicas mais utilizadas (type-token), por meio da Teoria dos Esquemas de Imagem. Fruto da linguística cognitiva, os esquemas de imagem funcionam como mapeamentos mentais, advindos das nossas relações com o mundo e experiências linguísticas. Em suma, oferecem a chance de relacionarmos os significados prototípicos às possíveis metáforas. Destarte, o modelo cognitivo possibilita mostrar a funcionalidade das combinações idiomáticas para o aluno e, sobretudo, tornar a aquisição significativa.

Estudo Histórico do Comportamento do Modo Imperativo no Período Arcaico **Gisela Sequini Favaro**

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)
Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

Este trabalho tem como objetivo principal desenvolver um estudo das formas verbais imperativas referentes à primeira fase do período arcaico (de agora em diante, PA). São consideradas como objeto de estudo as formas do imperativo, levando em consideração para sua classificação o contexto em que estão conjugadas em PA. As teorias que dão suporte para a análise morfológica dos dados são os estudos de morfologia gerativa (BYBEE, 1985; SPENCER et. al 2010). O corpus para o desenvolvimento desta pesquisa é constituído pelas Cantigas de Santa Maria (doravante CSM). As CSM foram elaboradas em galego-português e atribuídas a Dom Afonso X de Castela, o Sábi, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas que acolhia em sua corte, tendo sido produzidas principalmente no final de sua vida, enquadrando-se na fase denominada “arcaica” do desenvolvimento do português. A metodologia baseia-se no mapeamento das formas verbais do imperativo afirmativo e negativo nas Cantigas de Santa Maria. Contamos também com glossários, vocabulários, dicionários, e especialmente o glossário de Mettmann (1972), como auxílio na categorização das formas verbais. Os resultados são analisados tanto quantitativamente, quanto qualitativamente; no entanto, o objetivo principal é realizar análises de cunho qualitativo. As formas verbais são separadas em seus respectivos contextos de aplicação no corpus, para posteriormente realizarmos a análise das estruturas morfológicas das formas verbais mapeadas em PA. A relevância deste estudo consiste no mapeamento e na análise do sistema verbal imperativo do PA, visando contribuir para a compreensão da história do português, no sentido de que a retomada de fatos do passado da língua portuguesa pode nos possibilitar esclarecer fatos da estrutura do português atual.

O ensino de expressões idiomáticas de língua portuguesa no nível fundamental II

Gislaine Rodrigues Matias

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Maria Cristina Parreira da Silva

Em pesquisa anterior concluiu-se que o trabalho com expressões idiomáticas (EIs) auxilia no aprendizado da língua materna e desperta o interesse para o aprendizado de outros idiomas. As EIs, enquanto parcela especial do léxico geral, revelam a dinamicidade e a vivacidade da língua, auxiliando nesse aprendizado. Nesse cenário, o professor de Língua Portuguesa deve buscar meios para mostrar aos alunos sua importância no aprendizado da língua materna por meio de atividades diversificadas. Este projeto de pesquisa pretende apresentar um inventário de 1562 EIs, classificando-as entre as mais simples e as mais complexas e organizando-as em níveis de ensino, de acordo com a metafóricidade de cada uma. Além disso, esperamos buscar contextos em que as EIs são usadas, por meio de materiais didáticos, para verificar como se dá a aprendizagem. A base desse inventário servirá para a elaboração de algumas atividades com EIs de acordo com seus níveis, que sob os preceitos da Fraseodidática subsidiarão professores de Língua Portuguesa no trabalho em sala de aula do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

A terminologia dos documentos escolares individuais

Glória de Fátima Pinotti de Assumpção

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Lidia Almeida Barros

Esta investigação científica descreve a Terminologia dos Documentos Escolares Individuais, sob os aspectos da variação terminológica num corpus de base textual em Português do Brasil. A escolha desse tema deve-se ao fato de ser a base para várias atividades socioprofissionais; por ser uma terminologia difusa, ainda não-sistematizada; com poucas publicações científicas nessa área e possibilitar gerar um produto visando contribuir para a formação do conhecimento do consulente. Chamamos de individuais, subgrupo no campo maior documentos escolares, o conjunto de documentos entregues pelo candidato em processo de seleção: ata, atestado, boletim, certidão, certificado, declaração, diploma, ficha de matrícula, histórico escolar, menção honrosa e requerimento. Nossa pesquisa pauta-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999), Rondeau (1984) e Barros (2004), Gaudin (1993) e Faulstich (1995). Estão sendo analisados as ocorrências em cento e quarenta e oito documentos preparados em listas de concordância com o auxílio da ferramenta Concordance. Identificamos 2.167 palavras listadas por frequência, que resultam em 934 candidatos a termo. Após análises desses termos em contextos, 385 deverão ser elevados a categoria de termos simples e 170 a de termos complexos, considerados o conjunto representativo no domínio Documentos Escolares Individuais. Respondemos também as questões de pesquisa quanto à legislação nos aspectos quantificação e qualificação, elaboração e emissão. Para a difusão, preparamos uma base de conhecimento para consulentes, inclusive traduções. Constatamos que as variantes terminológicas no domínio Documentos Escolares Individuais são diacrônicas e sincrônicas. Do ponto de vista morfosintático e lexicossemântico, os termos são produzidos e normalizados pelo discurso de especialidades numa instância superior; são identificados os mesmos termos simples e complexos em quase todos os documentos escolares individuais; que há baixa

produtividade prefixal e sufixal; e a produtividade maior é de ordem do substantivo. Esta pesquisa integra o projeto LexTraJu III, sob coordenação da Profa Dra Lidia Almeida Barros.

Falares interioranos: estudo comparativo entre a fala de jovens universitários de Agronomia e de falantes da área rural da região da Grande Dourados-MS

Ioneide Negromonte de Vasconcelos Rocha

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Maria Cristina Parreira da Silva

Sob a perspectiva dos estudos do Léxico, esta pesquisa consiste em um estudo comparativo lexical das variações diatópicas, diastráticas e diatécnicas (Haensch, 1982), referente a falantes urbanos de nível superior e do meio rural da Região da Grande Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul, pertencentes a três grupos: A - docentes do curso de Agronomia (representantes do sistema educacional); B - graduandos em formação no curso de Agronomia e C - produtores rurais com atividades práticas na agricultura. Parte-se de um corpus misto, com vocabulário comum, extraído de entrevistas orais, para comparar as lexias usadas e refletir sobre questões relativas ao ensino de conteúdos do curso e seu uso na prática. Nos três grupos, observa-se até que ponto o léxico científico está presente na linguagem dos usuários entrevistados. Verifica-se também se há diferentes níveis para o léxico utilizado, se os usuários dominam os termos e conseguem assimilar jargões próprios dos ruralistas para reportar aos mesmos temas. Nesse sentido, busca-se levantar divergências, convergências, interseções, semelhanças, similaridades entre os níveis que vão dos termos técnicos à fala corrente e revelar sobre como o conhecimento contribui ou não na intercomunicação entre os três grupos. A pesquisa realiza-se por amostragem dos falantes e das lexias recorrentes: i) no grupo A, representado por 12 docentes; ii) no grupo B, por 36 graduandos, das turmas de 2º, 3º e 4º anos de três Instituições de Ensino Superior, localizadas em Dourados; iii) no grupo C, representado por 20 ruralistas. O procedimento de entrevista, in loco, e transcrição do corpus tem como modelo o banco de dados do PROJETO ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista). Os resultados particulares levarão a fazer uma reflexão geral pautada na relação entre o conhecimento formal e o empírico na constituição da história da língua e da própria sociedade.

Professores em formação e o uso de novas tecnologias

Janara Barbosa Baptista

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Ana Mariza Benedetti

Com o advento da era digital, há a necessidade de um olhar crítico em direção aos cursos de Letras a fim de assegurar que futuros professores estejam sendo preparados para o desafio de refletir criticamente e ajudar alunos a se comunicar em situações tecnológicas dentro e fora da sala de aula. Este trabalho objetiva justamente verificar como ocorre a formação de professores em relação ao uso de novas tecnologias durante o estágio de regência, que acontece através de uma disciplina à distância, de um curso de licenciatura em Letras. Para o seu desenvolvimento, serão utilizados conceitos relacionados a letramento digital (BUZATO, 2006, 2009), formação de professores (JOHNSON, 2009), teoria sociocultural (VYGOTSKY, 1978) e teoria da atividade (ENGESTRÖM, 1987, 1999, 2001, 2009). Já como instrumentos de pesquisa, utiliza-se um questionário aberto e fechado, observações dos estágios de regência, sessões de reflexão, entrevistas semi-estruturadas com os participantes, relatório final dos participantes e diários reflexivos da professora-pesquisadora. Defende-se, assim, que experiências teóricas e práticas já na graduação

podem contribuir para formar professores mais reflexivos em relação ao uso, ou não, de ferramentas tecnológicas nas aulas de língua estrangeira.

Do diálogo entre palavra alheia e palavra própria na constituição da escrita científica do pesquisador iniciante

José Cezinaldo Rocha Bessa

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

Este trabalho objetiva examinar como pesquisadores iniciantes (entenda-se estudantes de mestrado) situados em distintos domínios disciplinares, que compõem os denominados “núcleo duro” e “núcleo mole” da linguística, negociam sentidos, no diálogo entre palavra alheia e palavra própria, na constituição da escrita de textos científicos. O foco recai, pois, no exame da constituição das relações dialógicas. Nesse sentido, buscar-se-á identificar formas mostradas de presença das palavras alheias mobilizadas pelo pesquisador e caracterizar a natureza das relações dialógicas que se estabelecem mediante o encontro entre a palavra do pesquisador e do seu outro (outro estudioso da área). Com isso, espera-se: (i) observar que vozes (de autores renomados, do orientador, a sua própria voz), ecoam no texto do pesquisador iniciante, que posicionamentos são mais típicos (concordar, discordar, comentar) em relação à palavra alheia e em que posição ele se coloca/projeta na relação com o outro, com os autores que mobiliza e com os interlocutores desse texto; ii) pensar os movimentos de sentidos que se instauram mediante o diálogo entre palavra alheia e palavra própria como indícios de uma voz autoral na escrita científica; (iii) observar se e em que medida os textos de pesquisadores situados em distintos domínios disciplinares da área da linguística revelam especificidades próprias a cada domínio no modo de estabelecer diálogo com a palavra alheia. O trabalho assume como aporte teórico-metodológico a abordagem dialógica do discurso, segundo os pressupostos do Círculo de Bakhtin e de estudiosos (CASTRO, 2009; CUNHA, 2008, 2011; FARACO, 2009; PONZIO, 2009, 2010, 2011, entre outros) que com eles dialogam, bem como as contribuições sobre discurso citado/reportado postuladas por Maingueneau (1996, 2002) e Authier-Revuz (1990, 2004). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, cujo corpus se constitui de artigos científicos da área de Linguística publicados em periódicos do sistema webqualis da CAPES.

Letramento acadêmico e aspectos orais/falados no processo de textualização em contexto universitário

Joyce Almagro Squinello Frota

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Fabiana Komesu

Nosso trabalho tem por objetivo estudar as representações que universitários, regularmente matriculados em um Curso de Licenciatura em Letras de uma universidade estadual paulista, projetam de seu papel como futuros professores que trabalham/trabalarão em contexto caracterizado por relações entre linguagem e novas tecnologias de informação. O material é formado de 57 produções textuais verbo-visuais produzidas numa rede social da internet em 2012. Fundamentados em conceitos advindos dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984; 2009) e dos Estudos da Enunciação e do Discurso (BAKHTIN, 1997; CORRÊA, 2004; 2011), tencionamos investigar essas representações que são sócio-historicamente constituídas no “encontro” com o outro, na alteridade. A atividade proposta aos universitários se deu no contexto de disciplina presencial voltada a práticas de leitura e

escrita acadêmicas. Com base na proposição de textos teóricos sobre letramentos, textos da grande imprensa e da imprensa especializada, os estudantes deveriam produzir texto dissertativo em que refletiam sobre a formação acadêmica e o papel do graduando em Letras como futuro professor. Na análise preliminar do conjunto do material, observamos que os universitários, ao tentarem se situar no domínio de tradição letrada escolarizada (o da redação de texto dissertativo), acabam se valendo de traços de práticas orais mais reconhecidas no domínio do lugar comum. De um ponto de vista da instituição, trata-se de desenvolvimento não previsto, uma vez que a proposta do texto tinha caráter reflexivo. Práticas letradas dominantes, no entanto, não assumem a heterogeneidade da linguagem e acabam por “condenar” práticas orais. Da perspectiva de Corrêa (2011), baseado nos estudos de Goody (1993), práticas dominantes desconsideram que a disseminação do saber se dá, predominantemente, de forma oral (a exemplo do que acontece no contexto da sala de aula de língua portuguesa). Há, assim, apagamento dessa heterogeneidade das formas de transmissão do saber no processo de escrita dos universitários.

Fonologia, História e Poesia: um estudo sobre as vogais do português

Juliana Simões Fonte

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Gládis Massini-Cagliari

O objetivo desta pesquisa de doutorado é estudar as qualidades vocálicas do português em três momentos da história da língua: séculos XIII, XV e XVI, a fim de investigar mudanças significativas ocorridas no quadro das vogais portuguesas, ao longo dos séculos referidos. Como 'corpora' para esta pesquisa, foram consideradas as "Cantigas de Santa Maria" de Afonso X (século XIII), o "Cancioneiro Geral" de Garcia de Resende (século XV) e "Os Lusíadas" de Camões (século XVI). A escolha de textos poéticos para oferecer os dados desta pesquisa deve-se ao fato de que os recursos empregados na poesia - a rima, principalmente - podem fornecer pistas satisfatórias sobre a pronúncia vigente em períodos passados da língua, que não deixaram registros orais. A metodologia adotada neste estudo baseia-se, essencialmente, na análise das rimas e da grafia empregadas nas obras mencionadas. Interessante notar que esta pesquisa não se restringe a uma abordagem meramente histórica, mas busca, antes de tudo, apresentar descrições sincrônicas minuciosas de épocas específicas da língua, contemplando, inclusive, dados do português atual (brasileiro e europeu). Tendo em conta que fatos do passado contribuem, em geral, para uma melhor interpretação do presente, da mesma forma que fenômenos atuais podem esclarecer dúvidas do passado, evocamos, neste trabalho, dados do português antigo que nos ajudam a compreender melhor o estado atual da língua, e lançamos mão de exemplos do português de hoje para decifrar as pistas do passado.

Influência ortográfica na construção dos sinais: língua brasileira de sinais e língua gestual brasileira

Kelly Priscilla Lóddo Cezar

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

A presente tese tem por objetivo mostrar que o sistema de escrita da língua portuguesa é um sistema suficiente para o ensino da língua portuguesa para surdos. Para tanto, a investigação centra-se na teoria da ortografia a fim de evidenciar que tanto alunos surdos brasileiros como alunos surdos portugueses – que compartilham um mesmo sistema escrita, mas com língua de sinais diferentes – apresentam dificuldades e facilidades similares

quanto ao uso da escrita da língua portuguesa. A hipótese norteadora é de que as principais dificuldades de escrita são motivadas pela falta de diferenciação e compreensão entre a função da ortografia e da escrita no ensino escolar. A partir dessas considerações, a investigação científica foi organizada em dois momentos: 1) Pesquisa bibliográfica, na qual o objetivo foi de verificar o conceito de ortografia apresentado por dicionários de Língua Gestual Portuguesa (LGP) e de dicionários de Língua Brasileira de Sinais (Libras); 2) Pesquisa de exploratória, nela contamos com a participação de 13 alunos surdos portugueses e 14 alunos surdos brasileiros que estavam regularmente matriculados nas escolas de surdos de Lisboa/PT e de Maringá/BR. A quantidade de alunos foi determinada pela escolha das séries investigadas 6º ano, 9º ano e 3º ano. A escolha se deve por serem séries de finais de ciclos e permitem obter um panorâma sobre os conceitos ortográficos investigados. Os alunos selecionados foram submetidos à entrevistas semiestruturadas; teste e pós-teste e intervenção pedagógica com uso de um jogo de regras sobre o Novo Acordo Ortográfico. Os resultados da análise dos dicionários evidenciou que o conceito de ortografia está vinculado diretamente ao conceito de escrita, na maioria dos dicionários o sinal/gesto de ortografia não foi encontrado e no dicionário encontrado apresentava como sinônimo. Os resultados das entrevistas com todos os alunos vão ao encontro do conceito de ortografia como sinônimo do conceito de escrita, uma vez que os alunos não diferenciaram, no pré-teste, esses dois conceitos. Após as sessões de intervenção tanto os conceitos como a quantidade de acertos nos testes confirmam a hipótese inicial da pesquisa sobre a possibilidade de melhoria do desempenho dos alunos quando submetidos ao processo de intervenção em que a função da ortografia – “neutralizar as variantes linguísticas” foi o foco do ensino. De forma preliminar, os dados evidenciam que os alunos surdos submetidos ao processo de intervenção, além de melhorarem o desempenho ortográfico dos vocábulos isolados em termos quantitativos, também apresentam modificações qualitativas na compreensão da função da ortografia.

Os discursos de gênero, as dinâmicas de gêneros iguais e diferentes e as ideologias de gênero nas parcerias de ensino/aprendizagem em Teletandem

Leila Martins Gonçalves da Costa

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientador: João Antonio Telles

O presente estudo está inserido no projeto Teletandem/Brasil: Línguas Estrangeiras para todos - da Universidade Estadual paulista - UNESP - do estado de São Paulo. A pesquisa é de caráter qualitativo, exploratório e segue a abordagem da análise crítica do discurso e a perspectiva sócio-histórica construtivista. As perguntas que direcionam esta pesquisa são: em que medida 1. os discursos de gênero, 2. as dinâmicas das interações de gêneros iguais e diferentes e 3. as ideologias sobre gênero comparecem/afetam o ensino/aprendizagem nas parcerias que se encontram on-line do projeto Teletandem. A análise é feita levando-se em consideração três aspectos pertinentes a estes encontros virtuais: IDENTIDADE: como as identidades dos participantes dos encontros on-line são construídas durante o processo das parcerias, CULTURA: o aspecto transcultural destes encontros e a APRENDIZAGEM EM TELETANDEM: caracterizada pela autonomia, reciprocidade e colaboração, e também pelo uso de tecnologia e vídeo, os quais proporcionam encontros virtuais em um terceiro espaço. Os participantes da pesquisa são: 17 estudantes da Universidade de Miami, Flórida, com estudantes americanos, bilíngues Inglês/Espanhol e falantes nativos de Espanhol que falam Inglês como segunda língua e 17 estudantes brasileiros da Unesp-Assis. As nove gravações foram feitas no segundo semestre de 2011. Dois questionários foram respondidos pelos

estudantes: o primeiro sobre ideologia de gênero e o segundo sobre questões culturais, de gênero e também comentários e avaliações gerais sobre as parcerias.

Dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais: contribuição à Terminologia Aplicada às necessidades dos tradutores juramentados

Letícia Bonora Teles

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Lidia Almeida Barros

O presente projeto de pesquisa visa a contribuir com o trabalho dos tradutores públicos e intérpretes comerciais, por meio da elaboração de um dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais. Em nossas pesquisas anteriores no Mestrado, elaboramos uma proposta de modelo de superestrutura, de macroestrutura, microestrutura e sistema de remissivas de dicionário bilíngue português-francês de termos de estatutos sociais voltado para tradutores juramentados. Nas pesquisas de Doutorado, pretendemos elaborar o dicionário em si. Estamos aprofundando o modelo já existente, com base em um estudo realizado sobre o perfil morfossintático e léxico-semântico dos termos de estatutos sociais em português e em francês e com base, ainda, em uma análise das relações de significação que ocorrem entre esses termos (sinonímia, antonímia, hiponímia etc) e das variantes existentes entre eles (geográficas, sociais, temporais etc). Aprofundaremos também a pesquisa teórica sobre as principais necessidades dos tradutores em relação ao dicionário bilíngue. Além disso, redigiremos nossas próprias definições. Para tanto, estamos estudando os principais modelos de definição elaborados por especialistas em Terminologia e Terminografia e buscando definições prontas para os termos, que serão a base para a redação de uma definição própria. Os excertos definicionais, assim como os demais dados terminológicos, serão armazenados no e-Termos, um ambiente computacional colaborativo na web, que possibilitará que o dicionário fique disponível on-line ao final da pesquisa.

Variação e gênero textual: o uso das preposições nas cartas de leitoras de revistas femininas

Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

Este trabalho visa estudar a variação de preposições em textos de cartas de leitoras de revistas femininas atuais brasileiras e portuguesas, tomando como referência os estudos em Sociolinguística e Linguística Histórica. Busca-se com base na relação entre mudança linguística e escrita, estabelecer uma relação maior entre tal mudança e os gêneros textuais, uma vez que o gênero textual “carta de leitoras” mostra-se bastante permeável à oralidade. Para tanto, levou-se em consideração as mudanças sintáticas, sendo posteriormente selecionadas quatro preposições – a, até, em e para – identificadas como variantes em contexto de complementação verbal no português. Levando-se em conta esses fatores, esta pesquisa tem como objetivo estabelecer uma possível relação entre alternâncias na organização dos constituintes de uma sentença em revistas femininas que trabalham com variedades do português brasileiro e europeu, buscando evidenciar os casos de variação linguística através da análise das cartas de leitoras presentes nesses veículos de comunicação. Para alcançar esse objetivo geral, tem-se como base os seguintes objetivos específicos: (i) determinar qual ou quais são as preposições que introduzem o complemento de predicadores de direção, de movimento com transferência e de transferência (material e verbal/perceptual) e como se distribuem em termos de frequência; (ii) identificar que fatores

de natureza lingüística e extralingüística explicam essa distribuição; (iii) determinar em que medida essa distribuição revela padrões diferentes de uso em relação às normas vigentes; (iv) estabelecer de que forma a noção de gênero textual é capaz de esclarecer esses processos de mudança. Essa análise seguirá os pressupostos teóricometodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Labov 1972, 1982, 1994) e as informações obtidas serão tratadas estatisticamente, por meio da utilização do pacote estatístico GOLDVARB.

Cinema hollywoodiano contemporâneo: estudo semiótico dos filmes mais vistos entre 2001 e 2010

Levi Henrique Merenciano

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

Os filmes hollywoodianos são um fenômeno de bilheteria. Mesmo o sendo, esse tipo de cinema parece não despertar muito interesse da academia, seja com respeito ao seu estudo semiótico imanente, seja com respeito às estratégias discursivas que os tornam objetos de significação em destaque nas bilheterias. A fim de realizar um estudo do plano de conteúdo e de expressão dos filmes hollywoodianos mais vistos de 2001 a 2010, inicialmente realiza-se um levantamento dos filmes. São traçados critérios de seleção do corpus, que é coletado a partir da fonte Box Office Mojo (www.boxofficemojo.com). O corpus é, então, analisado com o objetivo de (1) discutir as variâncias e as invariâncias da estrutura dos filmes; (2) examinar os meios discursivos e (3) os modos de textualização de que os textos fílmicos se valem para atender às expectativas do seu enunciatário-espectador. Sobre o conteúdo dos filmes em exame, é analisado como os componentes semióticos do nível discursivo materializam assuntos em voga, ou seja, figurativizam temas contemporâneos e históricos, de interesse do espectador. Ao lado desses recursos semânticos do discurso, descreve-se o plano de expressão, ou seja, como o modo como se organizam os planos no cinema (enquadramentos, ângulos, etc.), com vistas a explicar sua concatenação, seja pela descrição das relações sintagmáticas (o ritmo sucessivo e atualizado dos planos), seja pelas relações paradigmáticas (no ritmo associativo e virtual das possibilidades de atualização dos planos). Por meio dessas relações "in praesentia" e "in absentia", obtêm-se ritmos contínuos e descontínuos, absolutos ou relativos, de constituição plástica e de apresentação menos ou mais acelerada. Por meio do conceito de ritmo, é possível projetar, desse modo, as noções de continuidade e descontinuidade no eixo sógnico das relações sintagmáticas e paradigmáticas das manifestações audiovisuais. Neste momento da pesquisa, é examinado o filme de maior bilheteria: Avatar (2009), de James Cameron, comparando-o aos outros filmes do corpus.

Tarefas comunicativas com o uso do dicionário no ensino de língua espanhola

Lígia De Grandi

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

Essa pesquisa tem como foco o ensino do vocabulário por meio de tarefas comunicativas e o uso do dicionário. Pretendemos oferecer ao professor um suporte para as aulas de língua espanhola e motivar a aprendizagem do léxico de forma que o aluno possa refletir sobre como usar a língua estrangeira. Com isso, temos por objetivo direcionar o estudante a: criar o hábito de consultar o dicionário para desenvolver autonomia de estudo; ampliar a aprendizagem do léxico da língua espanhola; melhorar a compreensão e a produção da

oralidade e da escrita; e aprender a consultar o dicionário de modo que se faça proveito de toda informação que ele oferece. Apoiar-nos-emos nas sugestões dos documentos oficiais para direcionar a elaboração das atividades por meio do Enfoque por Tarefas, tais como as Orientações Curriculares Nacionais e o Quadro Comum Europeu de Referência. O Enfoque por Tarefas propõe o uso da língua estrangeira por meio de atividades que permitam aos alunos a construção de situações reais em que possam expressar-se e interagir com os colegas centrando sua atenção no significado e na construção do enunciado, para isso, oferecemos aos discentes exercícios que tenham como tema assuntos de seu interesse, próprios da idade e do convívio em sociedade. Planejamos organizar a tarefa final articulando-a aos gêneros textuais. As atividades comunicativas para o ensino do vocabulário colaboram para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, falar, ouvir e entender), além dos conteúdos necessários para a efetiva comunicação em língua espanhola.

Estudo dos gêneros projeto editorial e propaganda televisiva em perspectiva dialógica: o legado Folha de S. Paulo

Lígia Mendes Boareto

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

Mikhail Bakhtin e seu Círculo engendraram uma considerável abertura de termos e conceitos uma vez que assumiram a relevância do sujeito – tanto o “eu” quanto o “outro” do discurso –, dos contextos (sociais, culturais, políticos, ideológicos, históricos) e das esferas de comunicação no uso efetivo da linguagem. A língua, para o Círculo, é ao mesmo tempo produtora e produto das ideologias. Os estudos desses autores abrem possibilidades para analisarmos os discursos dos meios de comunicação de massa e das mídias modernas, na medida em que consideram aspectos e condições extra-textuais de produção e recepção de discursos. Segundo Bakhtin, os enunciados veiculam as ideologias daqueles que os produzem, mas também estão suscetíveis às ideologias dos que ouvem/leem e interpretam. Com base nesse aparato teórico, ampliamos a discussão de dialogismo para além dos enunciados, observando de que maneira ocorre o mesmo fenômeno - do dialogismo - (e se, de fato, ocorre) entre gêneros diferentes e de esferas de atividade diferentes. Portanto, o interesse desta pesquisa é analisar, por meio do viés dialógico, como os valores, principalmente os relacionados à comunicação e à informação, são retratados em gêneros distintos. Nesse ínterim, este projeto objetiva estudar o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional dos gêneros Propaganda Televisiva e Projeto Editorial, ou seja, as relações de sentido que se estabelecem entre os tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em comerciais televisivos e projetos editoriais, e discutir o papel dos meios de comunicação em massa na sociedade, atuantes como (des)construtores de valores sobre a informação, além de atentar para o papel do outro (leitor/telespectador), com sua compreensão responsiva ativa, como ser atuante e agente modificador.

Um estudo longitudinal sobre as hipersegmentações de palavras escritas nos anos finais do Ensino Fundamental

Lilian Maria da Silva

(Mestranda IBLCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Luciani Ester Tenani

O objetivo central desta pesquisa é o de descrever e analisar as distribuições não-convencionais dos limites de palavra ainda identificadas na produção escrita de escreventes,

dos quais já são esperadas a segmentação de palavras segundo as normas (cf. PCN, 1997). Definimos as hipersegmentações de palavras como a presença gráfica de uma fronteira em locais que, segundo a convenção ortográfica, consiste-se de uma só unidade, como acontece, por exemplo, em “a migo” (para “amigo”) e “mata-do” (para “matado”). Norteamos nossa reflexão a partir de dois eixos centrais: o primeiro refere-se à recusa de um ponto de vista normativo atribuído aos dados em análise como erros ortográficos e à defesa a uma aceção que os reconhece como dados linguísticos relevantes sobre o funcionamento da linguagem e da relação dessa com os seus sujeitos (ABAURRE, 1988; CAPRISTANO, 2007; TENANI, 2010; CHACON, 2005). O segundo eixo evoca a noção de palavra. A esse respeito, consideramos que a grafia escrita fora das convenções, em grande medida, registra os problemas linguísticos acerca das diferentes formas de palavra (palavra fonológica, palavra morfossintática, clítico fonológico). Nosso alicerce teórico, para as considerações do primeiro eixo, tem base na concepção de escrita heterogênea de Corrêa (2004) e nos trabalhos já supracitados. Quanto ao segundo eixo de reflexão, tomamos por base trabalhos de Nespor & Vogel (1986), Bisol (2005), Schwindt (2001), entre outros. O cópuz que nos permite fazer essas considerações é composto por uma amostra longitudinal, de 268 textos, do Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II (formado no Projeto de Extensão Universitária: “Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual”, desenvolvido por profissionais da UNESP de São José do Rio Preto). Os escreventes dos textos foram 12 alunos que, durante os anos letivos de 2008 a 2011, cursaram os anos finais do período fundamental de formação escolar (6º a 9º anos), em uma escola pública da rede estadual paulista de ensino.

O estudo do funcionamento de nomes próprios no processo de construção referencial

Lívia Maria Turra Bassetto

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

O projeto de pesquisa, de caráter qualitativo, pretende investigar o funcionamento de nomes próprios, empregados em diferentes contextos de interação verbal, como estratégia de construção referencial. Almeja-se, com essa investigação, demonstrar como, em determinadas situações de uso, o nome próprio pode ser: (a) designativo, no seu uso mais prototípico; (b) atributivo, sendo o atributo construído sociocognitivamente na interação verbal; e (c) atributivo, com o atributo cristalizado, de modo a já passar a ser considerado nome comum, enfatizando-se, neste trabalho, o segundo caso (b). Para demonstrar casos, pretende-se analisar linguisticamente textos dos mais variados gêneros (desde conversas mais informais a gêneros jornalísticos e literários), ressaltando-se o emprego de nomes próprios em diferentes situações no processo de construção referencial. Para isso, recorrer-se-á à concepção de referente (como objeto-de-discurso) e referenciação da teoria da Referenciação, da Linguística Textual de linha sócio-cognitivo-interacionista, e a diferentes visões acerca dos nomes próprios, passando pelas gramáticas tradicionais até os estudos realizados por Neves (2000), Kleiber (1995; 1996), Gary-Prieur (1994; 2001); Fernández Leborans (1999), entre outros. Por meio desse aparato teórico, visa-se a repensar as definições de nomes próprios, de modo a contribuir no campo dos estudos linguísticos a respeito do assunto, visto que não se tomará o nome próprio apenas como nomeadores ou como nomes comuns, quando forem atributivos, mas busca-se demonstrar uma concepção mais ampla acerca dos nomes próprios na construção de referentes, podendo ser considerados, em determinadas situações, como estratégia de (re)categorização referencial.

Espraiamento da nasalização: da revisão bibliográfica a análise acústica

Lucas de Almeida Pontes

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

O espraiamento da nasalização é um fenômeno observado desde estudos antigos sobre a língua portuguesa. Tanto com as nasais em posição de coda, quanto com elas em posição de onset, nota-se a interferência gerada nas vogais que as acompanham. O presente projeto revê como eram percebidas e estudadas as nasais e seu espraiamento e procura complementar os estudos antigos com uma descrição e uma análise acústicas recentes, demonstrando como a nasalização transpassa as limitações de seus segmentos fonéticos. Investiga-se também a relevância da afirmação de um suprasegmento nasal e de suas consequências na análise fonética e fonológica. O presente projeto faz um levantamento geral do fenômeno do espraiamento da nasalidade, através de estudos gerais da nasalidade e da teoria fonética e fonológica relativa ao fenômeno.

A referência anafórica por encapsulamento: uma proposta de análise segundo a GDF

Lucivânia Marques Pacheco

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Marize Mattos Dall'Aglio-Hattner

Este estudo objetiva discutir a referência anafórica – especificamente a que se opera por meio do encapsulamento anafórico – a partir do aparato teórico da Gramática Discursivo Funcional (GDF). A escolha deste modelo se justifica pelo fato de ele apresentar uma estrutura hierárquica capaz de organizar em níveis e camadas distintos os eventos discursivos, permitindo uma análise mais ampla dos fenômenos linguísticos, uma vez que a GDF parte de perspectiva de produção que se inicia com a intenção comunicativa e termina com a articulação da expressão linguística passando, evidentemente, por uma escala descendente regida pela pragmática. Embora a GDF ofereça um tratamento da referência anafórica, sobretudo da correferência, o mesmo não acontecendo com os casos de remissão que fogem ao uso prototípico e demandam, para sua interpretação, a remissão a informações discursivas e sociocognitivas. Dessa forma, a referência anafórica por encapsulamento não é contemplada pela GDF, na medida em que se considera que ela não apresenta efeito sistemático nas operações da gramática. No entanto, este estudo pretende mostrar que, por meio de uma redefinição do Componente Contextual, nos moldes de Connolly (2007) e Cornish (2009), assim como da introdução de uma camada superior ao Movimento, nos moldes de Stassi-Sé (2012), a GDF pode lidar com esse tipo de Referenciação em seu quadro teórico e promover, dessa forma, uma análise que contemple todos os aspectos do fenômeno da referenciação.

Teletandem: um olhar sobre mediação e identidades culturais

Ludmila Belotti Andreu Funo

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientador: João Antonio Telles

O projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos (TELLES, 2006), formalizado com o apoio da FAPESP[1] em 2006 e concluído em 2010, concebe o Teletandem como um contexto de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras à distância, síncrono e online, no qual pares interagentes fazem uso simultâneo da produção e compreensão oral, escrita e

de imagens com procedimentos que são decididos em comum acordo e em consonância com princípios de autonomia e de reciprocidade. Atualmente, as pesquisas que envolvem a prática de Teletandem, cujas diretrizes estão reunidas em um projeto intitulado Teletandem: Transculturalidade na comunicação on-line em línguas estrangeiras por webcam (TELLES, 2011), enfocam questões de ensino e de aprendizagem de línguas em Teletandem, questões de identidade, de cultura, de mediação da aprendizagem e de estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior. O presente trabalho, ainda em andamento, investiga dados referentes a uma parceria instituída entre UNESP/ Faculdade de Ciências e Letras e UNAM (Universidad Autónoma do México) e visa apresentar indícios, coletados em sessões de mediação, sobre a) como as representações das identidades nacionais e culturais dos colaboradores deste estudo emergem nas sessões de mediação e; b) como o processo de mediação em teletandem lida com tais representações. Cabe ressaltar que os colaboradores deste estudo são graduando brasileiros de Licenciatura em Letras, portando, professores em formação. Ademais, trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, embasada, principalmente, nos conceitos de representações sociais (MOSCOVICI, 2007), transculturalidade (WELSCH, 1994) e identidade e diferença (SILVA, 2000), cuja abordagem baseia-se na teoria fundamentada (ou grounded theory), conforme proposto por Charmaz (2009).

Estudo semiótico de manuais de língua inglesa

Luiz Carlos Pedrosa Torelli

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientador: Jean Cristtus Portela

O presente trabalho tem como finalidade essencial analisar, sob o referencial teórico e metodológico da semiótica greimasiana, diferentes livros didáticos de língua inglesa adotados por escolas de idiomas no município de Ribeirão Preto. Por meio da análise dos textos verbais e visuais que participam da estruturação dos manuais pretende-se identificar as principais estratégias de persuasão subjacentes ao discurso didático desse tipo de material, tido por muitos como a ferramenta axiológica por excelência do campo educacional. Em um primeiro momento, empreenderemos um breve histórico acerca da presença dos livros didáticos de inglês no Brasil, evidenciando as principais mudanças pelas quais passaram no que tange à adoção de diferentes métodos de ensino e abordagens pedagógicas, que tão diretamente influem sobre sua constituição prática e gráfica. A seguir, investigaremos o papel particular desempenhado pelo texto visual, com destaque especial para as capas dos livros didáticos que, para além da dimensão meramente figurativa, se revelam portadoras de uma narratividade implícita ao estabelecerem entre si um progressivo contínuo narrativo ordenado e articulado. Por fim, abordaremos a questão do uso de imagens no interior das páginas dos manuais, correlacionandoas à temática dos textos verbais que, em sua maioria, exploram aspectos ligados à identidade jovem e à ideia de profissional bem sucedido; tal processo visa delimitar um público alvo pressuposto pelos enunciadores em questão ao mesmo tempo que engendra a construção de perfis e imagens idealizadas do falante de inglês. O que se constata, ao final, é a otimização do aprendizado de língua inglesa por meio da apresentação altamente eufórica do idioma e da constante reiteração de seus supostos atributos enquanto objeto de valor.

Teletandem entre estrangeiros e brasileiros: uma análise do discurso dos interagentes em episódios relacionados a cultura

Maisa de Alcântara Zakir

O presente estudo integra o projeto Teletandem e Transculturalidade nas interações online em língua estrangeira via webcam. Diferentemente da sala de aula convencional, na qual a cultura, muitas vezes, aparece como um assunto a mais a ser ensinado na aula, no contexto em que este projeto será desenvolvido, a cultura parece ser evidenciada e apre(e)ndida pela natureza mesma da interação entre pessoas de nacionalidades diferentes. O objetivo do presente estudo é investigar os discursos dos interagentes no que chamamos de episódios relacionados a cultura, para compreender em que medida esses discursos são (des)construídos ao longo do processo de teletandem. Os participantes da pesquisa são alunos de uma universidade nos Estados Unidos e uma no Brasil que ficaram em contato durante uma parte do semestre letivo de 2012, duas vezes por semana, em dez sessões de teletandem. As interações, bem como as atividades realizadas pelos participantes da pesquisa no ambiente virtual Teleduc, constituirão os dados que serão analisados. A instância na qual as representações acerca da própria cultura e da cultura do parceiro se evidenciam é o discurso, compreendido na perspectiva bakhtiniana como o lugar de manifestação de conflitos e confrontos ideológicos, considerando-se sempre os processos histórico-sociais que os constituem. Sob tal arcabouço teórico, esta pesquisa de cunho interpretativista se propõe, por meio da Análise Dialógica do Discurso, a verificar os múltiplos modos pelos quais esse discurso se apresenta nas sessões de teletandem e seu impacto não só sobre a aprendizagem da língua-alvo, mas também sobre a formação de uma cidadania transcultural dos alunos envolvidos.

As nasais em português em espanhol: descrevendo-as foneticamente

Maria Sílvia Rodrigues Alves

(Doutoranda FOLAr/UNESP)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

A presente pesquisa apresenta como tema a evolução da percepção em contextos nasais do espanhol por falantes nativos do português brasileiro. Devido a uma preocupação com o estudo das línguas naturais, tornou-se necessário eleger um sistema linguístico específico como objeto de análise. Considerando a fonética descritiva, no que diz respeito às nasais, propomos a realização de um estudo comparativo entre o Português Brasileiro e o Espanhol, língua aprendida no Brasil como língua estrangeira. Dentre os elementos da fonética, escolhemos examinar as nasais por essas apresentarem algumas diferenças se comparadas em uma descrição entre o português e o espanhol. Nesse sentido, vemos que a presente proposta se faz pertinente, pois são raros os estudos que se prestam a uma atenção detalhada das nasais na tangência das duas línguas ora mencionadas. Além disso, com o intuito de verificar a qualidade e evolução da percepção das nasais, contaremos com um grupo de falantes em estágio de contato inicial com a língua espanhola em ambiente de aprendizagem no contexto brasileiro. Sabemos da crescente relação do brasileiro com a língua espanhola nos dias atuais. O convívio entre as duas línguas provém de suas origens e, muitas vezes, falantes do português e do espanhol são acompanhados por uma impressão de que compartilham semelhante sistema fonético devido a grande proximidade entre as línguas. Nesse sentido, é necessário considerarmos o singular caráter estrangeiro da língua espanhola para brasileiros, devido a sua expressiva semelhança com o português.

Letramento digital e relações intergeracionais em práticas de leitura e produção de trailer de livro

Mariana Garcia de Paula Campos

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Fabiana Komesu

O objetivo desta tese de doutoramento em Estudos Linguísticos é estudar as relações entre estudos de enunciação (BAKHTIN, 1997; 2004; CORRÊA, 2006) e estudos de letramentos (STREET, 1984; 2006; CORRÊA, 2001; 2004), de maneira particularizada, nas relações entre linguagem e novas tecnologias (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007; ROJO, 2010) na constituição, produção e circulação do gênero de discurso trailer de livro. Este gênero emergiu em ambiente digital há pouco mais uma década, na esfera publicitária/mercadológica, e logo passou para as esferas institucionais de fomento à leitura, como bibliotecas e escolas, para divulgação de obras literárias. Diferentes modos de enunciação, como imagético – imagens em movimento e/ou estáticas –, escrito, falado, gestual, sonoro (musical, por exemplo) podem ser contemplados no trailer de livro, enunciado constituído por relações intergenéricas e atravessado por esferas como a literária e a cinematográfica. As articulações, combinações de narrativa de ficção, música, filme, trailer de filme, gag reel, roteiro, dentre outros, facultam, de um ponto de vista material, a emergência do trailer de livro. O conjunto do material a ser analisado será formado de trailers de livro produzidos por alunos de cursos de Licenciatura (Letras e/ou Pedagogia), professores em formação, de uma universidade estadual paulista e de uma universidade federal mineira. Os trailers serão produzidos com base na narrativa *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e serão postados em uma rede social da internet, tendo como público-alvo pré-universitários. A análise, de cunho qualitativo-interpretativo, privilegiará as relações intergenéricas constitutivas dos gêneros do discurso e práticas de letramento da contemporaneidade.

Teletandem Institucional Integrado e o princípio da autonomia**Mariana Volpi Bonfim**

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Suzi Marques Spatti Cavalari

O projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos (TELLES, 2006) objetiva o ensino-aprendizagem de línguas através de interações entre brasileiros e estrangeiros por meio de programas de comunicação instantânea via internet (Skype, MSN, etc.), sendo o projeto brasileiro pioneiro de ensino via tandem adaptado as necessidades geográficas locais. Neste momento adaptou-se o tandem a Internet, surgindo assim o ambiente de ensino-aprendizagem de línguas Teletandem. Devido a transformação no ambiente de ensino teletandem, de um Teletandem independente a um Teletandem institucional e integrado, pretende-se descrever este novo contexto, enfocando características que podem promover ou inibir o exercício da autonomia por seus interagentes, pesquisando ainda os diferentes níveis de autonomia que permitem a existência deste novo ambiente digital. Para melhor compreender as transformações sofridas pelo projeto e a necessidade da presente pesquisa, apresenta-se um breve histórico do ensino-aprendizagem via tandem no Brasil, uma discussão teórica sobre aprendizagem autônoma de língua estrangeira, além de traçar o histórico do projeto teletandem e discutir a importância do princípio de autonomia em ensino de línguas e no teletandem. A investigação é de base qualitativa, de cunho etnográfico e utiliza questionários, diários reflexivos, gravações das interações e entrevistas pessoais como instrumentos de coleta de dados. Trata-se de um trabalho em andamento, em fase de produção da dissertação

A Sociolinguística e o Ensino de Língua Materina - uma proposta para um ensino aprendizagem livre de preconceitos

Maridelma Laperuta Martins

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

Trata-se de um projeto que se inicia observando o discurso de alunos e de professores sobre suas atitudes linguísticas e concluindo, empiricamente, a existência de preconceito linguístico nesses discursos. A partir dessa conclusão, trago à tona a hipótese de que é, apenas, por meio da escola, que se pode fazer um trabalho de conscientização linguística que possa amenizar discursos e atitudes preconceituosas sobre a linguagem. Estou realizando, então, uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa com os seguintes passos: 1. averiguação/comprovação, com entrevistas com um grupo de professores e, com testes de crenças, com um grupo de alunos, de seus discursos preconceituosos sobre a linguagem; 2. discussão/debate, com esse mesmo grupo de professores sobre os pressupostos teóricos da Teoria Sociolinguística; 3. elaboração, com esse mesmo grupo de professores, de uma sequência de atividades que abordou questões sobre variação e mudança linguísticas, aplicadas aos alunos; 4. verificação, novamente, por meio das entrevistas com o mesmo grupo de professores e dos testes com alunos, dos resultados da aplicação dessas atividades, o que confirmou a hipótese desta proposta de pesquisa. Todos esses itens já foram executados. Realizamos as análises dos resultados obtidos nas entrevistas e testes e da aplicação das atividades sobre variação e preconceito linguístico aos alunos e, neste momento, estamos redigindo os resultados para a tese. Como considerações parciais, temos o desconhecimento quase absoluto dos alunos sobre o que é preconceito linguístico, antes da aplicação das atividades - situação que se inverte depois das atividades - e crenças equivocadas sobre a linguagem, antes das atividades - situação que se ameniza, depois das atividades. A pesquisa mostrou a necessidade e urgência de se trabalhar de modo incisivo questões de variação linguística para que a conscientização (na vertente de Paulo Freire), pelos alunos, sobre a realidade linguística, possa ser obtida.

A dinâmica da linguagem via tope: uma análise do grau comparativo

Marília Dias Ferreira

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Letícia Marcondes Rezende

As atividades epilinguísticas são capazes de explicar, desambiguar e estabilizar sentidos dos enunciados. Essas atividades norteiam nossa pesquisa que trata das relações estruturais do grau comparativo com a semântica subjacente produzida por tal estrutura, nas línguas inglesa portuguesa, fazendo uma articulação entre léxico e gramática. O objeto dessa pesquisa é dado a partir das formas comparativas extraídas das seguintes obras: a gramática didática *Grammar in use - Intermediate* de Murphy e Smalzer (2005) e do livro didático *Globetrekker* do autor Costa (2008), de língua inglesa, direcionadas aos estudantes de L2 e de textos extraídos das revistas *The Week* e *Newsweek*; e do jornal *Folha de São Paulo*. O propósito inicial desse projeto era abordar as colocações comparativas encontradas via lógica formal, unicamente. Porém, após ingresso neste curso sob a orientação da Profa. Dra. Letícia Marcondes, passamos a buscar uma abordagem enunciativa de acordo com a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE) de Antoine Culioli confrontada com a Lógica Formal Matemática. O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento das sentenças de grau comparativo que alteram a base determinante positiva gerando distorção no sentido real da comparação lógica e daquelas

que não alteram. Nessa fase da pesquisa apresentamos as primeiras análises confrontando estruturas lógico-formais lineares ou horizontais – aquelas que são sustentadas pela lógica -, com as verticais - aquelas que só dão conta de sustentar seus sentidos porque são ancoradas na TOPE. As que chamamos de verticais são o cerne das nossas indagações. O linguista Culioli – pai da teoria em uso –, embasa nossa pesquisa juntamente com a professora Dra. Letícia Marcondes, quem importou a teoria para o Brasil, e em outros estudiosos da teoria interessados nesse movimento/dinamismo da linguagem. Esse trabalho também precisou aportar em fundamentações lógico-filosóficas para conseguir apresentar o seu objeto de pesquisa com a problemática criada por ele.

As figuras artístico-literárias no discurso de Marcílio Godoi, na revista Língua Portuguesa

Marilurdes Cruz Borges

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Marina Célla Mendonça

O trabalho apresentado para ser debatido neste evento é parte do desenvolvimento da tese “As figuras artísticoliterárias no discurso de Marcílio Godoi, na revista Língua Portuguesa”, a qual observa a construção e a seleção textual, a escolha dos escritores (figuras) e os diálogos explícitos e implícitos na coluna de Godoi. Para tanto, nosso olhar recai sobre o contexto de produção, o gênero discursivo e a esfera enunciativa do corpus em questão. Ao investigarmos as vozes no discurso da coluna ‘O português é uma figura’, esperamos encontrar indícios da ideologia do locutor e do periódico, e ver como este concebe a língua e o discurso literário, como neste se dá a valorização de escritores canônicos e como a coluna dialoga com a proposta pedagógica no ensino da literatura no Brasil. A tese pretende responder a algumas perguntas levantadas pela pesquisadora, entre elas: a que propósito o discurso literário e o seu autor estão sendo expostos pelo colunista? A biografia de um escritor canônico e fragmentos de sua poética estão a serviço das reflexões sobre a língua cotidiana? É a imagem figurativizada pela arte que serve ao discurso do articulista? É o modelo didático que está sendo ressignificado? Em que gênero a coluna de Godoi se insere: crônica, biografia, artigo, didático-pedagógico? Na busca por essas respostas, partiremos do pressuposto de que a Revista Língua Portuguesa propõe flagrar momentos do cotidiano em que a língua revela o que somos, o que fomos e os papéis adotados por nós nas nossas relações sociais, por isso, acreditamos que a coluna em estudo dialoga responsivamente com a proposta ideológica da revista. Para desenvolver nossos estudos, temos por fundamentação teórica principal as reflexões bakhtinianas no que se refere ao dialogismo, à alteridade e aos gêneros do discurso.

Os gêneros discursivos no livro didático de Língua Portuguesa: estudo de caso

Marly de Fátima Monitor de Oliveira

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

As propostas didáticas oficiais para o ensino de Língua Portuguesa indicam a importância da exploração dos gêneros do discurso. A adoção do conceito e seu tratamento na sala de aula têm, no entanto, recebido críticas. Com vistas a contribuir para a questão, esta pesquisa objetiva analisar o modo como os gêneros são considerados no livro didático. Para tanto, toma como objeto duas coleções: os livros “Português Linguagens” (2010) e as apostilas da “Coleção Pitágoras Língua Portuguesa” (2012); ambos destinados a alunos do 6º ano ao 9º

ano, do Ensino Fundamental II. A perspectiva que organiza a análise é fundamentada pelas obras de M. Bakhtin e seu Círculo. A partir do levantamento dos gêneros discursivos contemplados no corpus, procede-se à análise do tratamento que os textos recebem, bem como do modo como o livro e seus manuais organizam e direcionam o trabalho do professor, inclusive por meio das atividades que incluem como sugestão. A análise contempla também o exame das atividades de leitura e de produção textual sugeridas pelos livros didáticos. Os primeiros resultados mostram que os livros didáticos estudados seguem uma organização: ao propor um texto para estudo solicitam ou estabelecem seu enquadramento em um determinado gênero; fornecem “dicas” estruturais ao aluno, para construção ou reconhecimento de um dado gênero, como se fossem caminhos fixos de desvendamento, não destacando, pois, sua “relativa estabilidade”. A reflexão encaminha-se também para a conclusão de que um conhecimento mais amplo do dialogismo e sua concepção de linguagem pode contribuir para um tratamento mais adequado e produtivo da noção de gênero do discurso.

Proposta de um Dicionário Fraseotermológico Contrastivo de Culinária: Português Brasileiro / Português Europeu

Meire de Souza Lara

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FCT)

Orientadora: Maria Teresa Lino

Esta proposta consiste em apresentar parte dos resultados da investigação que está a ser desenvolvida para a Tese de Doutorado referente ao projeto intitulado “Dicionário Fraseotermológico Contrastivo de Culinária: Português Brasileiro – Português Europeu” (DFTCC). Pretende-se descrever as fases da metodologia a ser utilizada na elaboração do dicionário contrastivo construído com rigor terminológico que abarca, além das UT (Unidades Terminológicas), as UFE (unidades fraseológicas especializadas) da língua especializada da Culinária entre duas variantes da língua portuguesa, que parte do Português Brasileiro (PB) para chegar às equivalentes do Português Europeu (PE); e dar uma ideia da obra concluída através da amostra de verbete. Sendo a Culinária uma área que proporciona vários tipos de intercâmbios, como linguístico, cultural, mercantil e, desse modo, necessitando trocar conhecimentos, faz-se importante a organização sistemática de vocabulários, dicionários e glossários técnicos especializados que facilitem a comunicação entre especialistas dessa área. É dessa necessidade, de uma comunicação eficaz, que nasce o projeto do DFTCC, abrangendo as UFE e almejando servir de ferramenta a especialistas e estudantes da área fornecendo informação técnica, e aos tradutores auxiliando na tarefa de interpretar unidades inteiras. A ideia é que sua microestrutura lexicográfica possibilite, mais que compreender o significado do termo, encontrar elementos para produzir um texto, visando, dessa forma, as necessidades reais de tradutores e redatores, que carecem de recursos apropriados para o uso adequado das UFE presentes nas línguas de especialidade. Almeja-se, dessa forma, adotar uma metodologia passível de vir a ser usada de futuro na criação de outros dicionários terminológicos contrastivos em diferentes áreas do conhecimento, ou seja, estimular a pesquisa terminológica numa perspectiva sociocultural e variacionista em outros domínios de especialidade.

Ethos e Modalidade nas Obras de Autajuda Para a Terceira Idade

Michele Cristina Barquete Ueda

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Anna Flora Brunelli

Este debate pretende apresentar uma análise do ethos linguístico de obras de autoajuda destinadas à terceira idade. Para tanto, adotou-se como referências teóricas as considerações de ethos feitas pela Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente, as considerações realizadas por Maingueneau (1997) a respeito do tema. O mencionado autor define o ethos como a imagem relacionada ao sujeito enunciador do discurso, obtida pela própria forma de enunciação desse sujeito. De acordo com o pesquisador, o ethos deve ser obtido, principalmente, por meio de elementos linguísticos presentes na própria superfície discursiva. Na pesquisa em andamento, optou-se por verificar o tipo de modalização predominante na superfície textual das obras analisadas e os efeitos de sentido que provocam nesse discurso, tendo em vista que a modalização confere um determinado tom ao discurso. O estudo da modalidade tem como fundamentação teórica as considerações de Hengeveld (2004) a respeito do assunto. O referido autor divide os elementos modais em cinco categorias: facultativa (referente à capacidade intrínseca ou adquirida), deôntica (relacionada ao que é legal, moral ou socialmente permissível), volitiva (ligada ao que é desejável), epistêmica (relativa àquilo que se sabe sobre o mundo) e evidencial (relacionada à fonte de informação contida na sentença). São três as obras que constituem o corpus da pesquisa: “A Sublime Arte de Envelhecer”, de Anselm Grun; “Os Segredos da Terceira Idade”, de Lauro Trevisan e “Como Transformar a Terceira Idade na Melhor Idade”, de Luiz Freitag.

A concordância nominal e a concordância verbal como marcas de construção da identidade social: um estudo sobre variação estilística

Mircia Hermenegildo Salomão

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientador: Roberto Gomes Camacho

Com o estatuto teórico da regra variável posto em xeque em meados dos anos 80, Eckert (2000) inaugura uma nova tendência e repropõe o conceito de regra variável, que passa a constituir espaço privilegiado da construção do significado social da linguagem. Esta pesquisa pretende trabalhar e discutir o modelo proposto por Eckert, a fim de entender cada variável estilística como parte integrante da construção do significado social. O objetivo deste trabalho é analisar as dinâmicas e as práticas sociais de dois grupos de estudantes, ideologicamente opostos, de uma mesma escola pública da cidade de São José do Rio Preto. Pretende-se analisar os processos variáveis da concordância nominal e verbal como marcadores de construção da identidade dessas categorias sociais. Na pesquisa, um grupo de alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio será acompanhado por um ano e dividido em duas categorias sociais opostas, denominados de *manos* e *não-manos*. O grupo dos *manos* é formado por adolescentes que não dão muito valor a instituição de ensino e que se identificam com a cultura do hip hop, funk e rap. Já o grupo dos *não-manos*, opostos ideologicamente, gosta de freqüentar a escola e fazem atividades extracurriculares como cursos de idiomas, além disso, tem uma preocupação maior com o ensino superior. A finalidade desta pesquisa é ver como esses estudantes constroem a sua identidade linguística e social por meio de suas práticas sociais e das suas relações simbólicas. Para acompanhar essas duas comunidades de prática adota-se a pesquisa qualitativa e a quantitativa respectivamente. A análise qualitativa terá cunho etnográfico, ou seja, a pesquisa é caracterizada por um contato direto do pesquisador com a situação investigada, onde as relações cotidianas são constituídas. A pesquisa etnográfica será feita nos padrões das ciências sociais, ou seja, por meio de observação participante, questionários e gravações com os alunos. O processamento dos dados será estatístico,

empregando-se, para tal, o pacote Goldvarb X, idealizado pela sociolinguística quantitativa, para a análise de fenômenos variáveis. A análise quantitativa, porém, só será utilizada após toda a pesquisa etnográfica e gravação do corpus. Após a transcrição dos dados, para a análise da CN e CV como marcas de construção da identidade do grupo e do significado social, eles serão codificados e rodados no pacote estatístico Goldvarb. Os grupos de fatores serão baseados nos trabalhos de Rubio (2008), para a concordância verbal, e de Fiamengui (2007) e Salomão (2010) para a concordância nominal.

Redação cooperativa: como a escrita aparece na dinâmica do diálogo

Mônica Leite de Araújo

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Alessandra Del Ré

Para um escritor principiante, a complexidade das atividades que devem ser realizadas conjuntamente para produzir um texto cria uma verdadeira dificuldade que pode conduzi-lo a um impasse, cujos efeitos inibidores podem ser nefastos. Parece-nos fundamental, portanto, ressaltar a importância do contexto de comunicação na aquisição da escrita, através do qual se cria um espaço onde a criança pode se exprimir, criar, explorar, questionar e construir um texto do qual se orgulha. Partindo dessa hipótese, observaremos crianças de 9-10 anos de idade, escrevendo em pares uma história de terror, sem rascunho, diretamente no computador. O procedimento utilizado será o indutivo. Autores como Bakhtin (1984), Vygotsky (1985) e De Gaulmyn (1994), nos fornecerão respaldo teórico. Os métodos descritivos se inspirarão na análise do diálogo, na gramática do texto e na aquisição da linguagem. O objetivo é colocar em evidência a dinâmica da produção escrita, tornando visíveis alguns dos diferentes procedimentos implicados no processo redacional e as estratégias de escrita adotadas. Esse trabalho interativo solicita a busca de soluções partilhadas e leva as crianças a níveis mais elevados de funcionamento interpsíquico, uma vez que chamadas a uma reflexão sobre o próprio discurso, no nível da coerência (local e global) e das regras gramaticais.

A influência da língua inglesa na formação de nomes comerciais: questões de identidade cultural

Natália Cristine Prado

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

Diante da influência da língua inglesa no Português Brasileiro (doravante PB), no Português Europeu (doravante PE) e em outras línguas no atual contexto histórico – consequência do contínuo processo de globalização, resultado do poderio econômico, político, militar e cultural que os Estados Unidos adquiriram após a Segunda Guerra Mundial (Cf. RAJAGOPALAN, 2005) – muitas pessoas, querendo associar a superioridade dos produtos importados ao seu próprio negócio, usam para nomear um novo estabelecimento comercial ou um novo produto uma palavra emprestada de outra língua, normalmente, da língua inglesa. Desse modo, existe uma grande quantidade de nomes comerciais no Brasil e em Portugal que são palavras estrangeiras, mesmo que o negócio ou o produto comercializado seja, na maior parte das vezes, nacional. Assis-Peterson (2008) mostra que a formação de nomes comerciais no PB submete palavras e elementos do inglês a uma descaracterização cultural, semântica, e até mesmo gramatical. Assim, este estudo tem o propósito de observar a formação desses nomes comerciais com elementos do inglês em duas variedades da língua portuguesa, observando principalmente as questões culturais que

permeiam este fenômeno. Para esse estudo coletamos 862 nomes comerciais no PB e 446 nomes comerciais no PE e formamos dois corpora de pesquisa, observando assim, que o PB tem proporcionalmente mais nomes comerciais com elementos ingleses do que o PE. Com esse estudo, podemos notar também que no uso de elementos da língua inglesa na formação de nomes comerciais no PB e no PE há muito mais uma necessidade simbólica de identificação social e cultural do que propriamente a de nomear um novo objeto ou produto.

A redação na prova do ENEM: uma análise dialógica do discurso

Nathalia Maria Soares

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

Iniciado em 1998, contendo 63 questões e uma redação, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) tinha por objetivo ser um exame autoavaliativo e uma avaliação da Educação Básica para o Ministério da Educação. Após 11 anos, o Enem passa a conter 180 questões e uma redação, concretizando outro objetivo: ser um processo seletivo, ou seja, um exame de acesso ao nível superior. Percebe-se que, com a alteração sofrida, o Enem mantém a redação, exigindo do candidato um texto dissertativo-argumentativo e que contemple uma solução ao problema proposto, ou seja, faça uma proposta de intervenção na realidade. As questões que mobilizam esta pesquisa são: durante os 13 anos de prova, a forma de cobrar essa redação foi modificada em sua forma composicional e estilística?; essas propostas do Enem influenciam outras provas de redação de vestibulares nacionais?; têm relação com os documentos básicos utilizados para a formulação do exame? Nossa hipótese é que as provas de redação do Enem, especialmente no que diz respeito à exigência de proposta de intervenção na realidade, propõem que o estudante seja um cidadão e saiba lidar em qualquer situação social. O material de análise são as provas de redação do Enem, provas recentes de redação de vestibulares nacionais (UNICAMP, UNB, FUVEST), e os documentos básicos para a formulação do ENEM, os quais são a LDB e os PCNs. O quadro teórico-metodológico compreende estudos bakhtinianos do discurso, sendo que serão mobilizados na análise conceitos como: gênero do discurso; valores ideológicos do enunciado; enunciado; diálogo; singularidade; alteridade.

Gênero discursivo cinema, o filme musical: análise dialógica de Across the Universe

Nicole Mioni Serni

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Luciane de Paula

O presente trabalho reflete acerca do filme musical Across the Universe (2007), de Julie Taymor, em sua arquitetura (forma, estilo e conteúdo), sob a ótica dos estudos do Círculo de Bakhtin. O gênero cinema e o gênero canção encontram-se em constante diálogo no filme musical. No corpus trabalhado, as canções inseridas no filme são todas compostas pelo grupo The Beatles e esta pesquisa busca analisar como Across the Universe incorpora as canções da banda britânica e de que maneira o musical dialoga com a letra de cada canção e com cada situação em que são interpretadas no filme. Sob a abordagem do Círculo, a análise do filme em questão possibilita reconhecer o gênero cinema como característico por ser composto por outros gêneros que a ele se incorporam. No caso, em Across the Universe, gêneros como canção e dança são parte da construção do gênero cinema e do tipo filme musical. Se, para o Círculo russo, os gêneros são relativamente

estáveis, tem-se de considerar tanto sua estabilidade (tipificação) quanto a possibilidade de sua variação, que gera outros tipos ou mesmo outros gêneros, dada a relatividade dos gêneros discursivos, que podem ser pensados em sua arquitetura e nas esferas de atividade que são compostos e circulam. No corpus desta pesquisa, os diálogos ocorrem, principalmente, entre o filme musical e as canções de The Beatles nele incorporadas, assim como a situação histórica vivida pela banda britânica dialoga com a época retratada na obra. Ainda que, obviamente, existam outros diálogos no discurso em análise, deve-se levar em conta que, a partir das ideias do Círculo de Bakhtin, os diálogos existentes num dado enunciado não podem ser esgotados.

As construções de movimento com propósito em português

Patrícia Oréfica

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição e análise das construções de movimento com propósito (CMCP) em uso no português. Essas construções, identificadas na literatura como motion cum purpose constructions, estão presentes em várias outras línguas e formam-se a partir da sequência de dois verbos justapostos (V1 e V2), estando V2 sempre numa forma infinitiva. Segundo Lehmann (2011), nas CMCP, V1 é sempre um verbo de movimento básico (ir e vir), embora outros verbos de movimento orientado também possam figurar nessa construção. A ocorrência (1) é representativa dos casos de CMCP com o verbo sair: (1) tem dias que eu tô com humor cinza, que eu saio ver vitrines, nao há nada mais medicinal (<http://alemdasnuvens2011.blogspot.com.br/2011/06/e-se-possivel.html>). A interpretação semântica das CMCP prevê que a ação expressa em V2 constitui a finalidade do movimento indicado em V1. Nesse sentido, podemos identificar uma relação de finalidade explícita nessas construções. As construções de finalidade, no entanto, apresentem uma configuração estrutural distinta, prototipicamente descrita com base na forma PARA+INFINITIVO (DIAS, 2001). Partindo das reflexões de LAKOFF e JOHNSON (2002 [1980]) e LAKOFF (1987), discutiremos a relação entre esses dois grupos de construções a partir da noção de movimento. Segundo esses autores, as cláusulas de finalidade codificam o movimento no mundo das intenções, uma vez que o sujeito e/ou locutor estabelecem um propósito de finalidade, cuja execução do objetivo demanda o deslocamento de uma origem a uma meta. Defendemos que a noção de orientação que, nas construções de finalidade se expressa pela preposição para, nas CMCP está associada aos frames (FILLMORE, 1982) disparados pelos verbos de movimento orientado.

Estrutura semântica e organização conceitual do tempo enquanto sequência de eventos

Patricia Ormastroni Iagallo

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

Neste fórum de debates, iremos apresentar um resumo do que já possuímos de pesquisa para compor nossa Tese de Doutorado. Nosso projeto de Doutorado propõe a investigação, em língua portuguesa, da estrutura semântica do tempo, enquanto sequência de eventos, por meio de uma possível descrição de sua estrutura conceitual, que representa nossa percepção introspectiva do tempo entendido como uma linha do tempo na qual futuro e passado são orientados. Partimos da hipótese de que compreendemos conceitualmente o tempo a partir de uma “linha do tempo” com duas direções contraditórias, que resultam em

dois modelos cognitivos: o ego-movente e o tempo-movente. Estamos investigando, de acordo com uma visão cognitivista: (i) se a linguagem em sua estrutura semântica estaria de fato refletindo essas duas formas de se conceber o tempo; (ii) se os processos da cognição humana quanto ao tempo podem ser condicionadores desses dois processos conceituais. A Tese se encontra no terceiro ano; por isso, ainda faltará uma análise mais detalhada e completa dos enunciados coletados para estabelecer a estrutura semântica do tempo, e uma conclusão sobre como (ou até que ponto) essa estrutura semântica pode refletir nossa estrutura conceitual investigada nos estudos interdisciplinares. Estes estudos interdisciplinares fazem parte da atividade prevista para este ano de 2013 e, por tanto, está em andamento.

A criança bilíngue: Marcas de referência de primeira pessoa nos pronomes pessoais e verbos - a constituição da subjetividade

Paula Cristina Bullio

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora Alessandra Del Ré

Partindo de uma concepção dialógica de aquisição da linguagem, nós consideramos que a criança entra na linguagem via gêneros (Bakhtin, 1997, François, 1994). Nós propomos neste trabalho comparar algumas questões de referência (Salazar-Orvig 2004, 2009), nas duas línguas maternas de uma criança bilíngue (francês e português) – M. (2-3 anos de idade). Isto porque, de acordo com Houwer (1999), uma criança crescendo com duas línguas desde o nascimento nos oferece uma oportunidade única de investigar a aquisição de duas línguas ao mesmo tempo em um mesmo nível de desenvolvimento sócio-cognitivo. Nossa pergunta inicial é se os processos referenciais acontecem da mesma maneira nas duas línguas, em especial, a aquisição e o uso dos pronomes pessoais de primeira pessoa e as marcas de desinência verbal de primeira pessoa. Além disso, nos dispusemos a olhar como os interlocutores também fazem uso destes recursos. A fim de obter uma melhor compreensão, fizemos uma pesquisa longitudinal: 15 seções em um ano (8 seções com a mãe, que é brasileira e 7 seções com o pai, que é francês). Inicialmente, o Português é a língua mais utilizada, entretanto, depois que a criança entra na escola, o Francês passa a ser a língua da qual ela recebe o maior “input”. Nossas primeiras análises das interações criança – interlocutor, comparando as sessões com o pai e com a mãe apontam, em geral, que o desenvolvimento ocorre de maneira bastante semelhante nas duas línguas, o que vai contra a maioria dos teóricos que afirmam que o desenvolvimento da língua chamada “dominante” é sempre superior. Em seguida, propomos uma comparação com crianças monolíngues (Gu., brasileiro e Ma., francesa) a fim de ressaltar se o comportamento é semelhante; tanto das crianças, quanto dos interlocutores. As crianças serão comparadas levando em consideração a produção por elas apresentada e não a idade.

Cultura e sinais terena

Priscilla Alyne Sumaio

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Cristina Martins Fargetti

O povo terena se encontra nos estados de Mato-Grosso, Mato-Grosso do Sul e São Paulo. São contabilizadas, desse grupo étnico, 24. 776 pessoas (dados da Funasa, 2009), que habitam 17 terras. Tivemos conhecimento da existência de terenas surdos primeiramente na aldeia Cachoeirinha, de 9.507 habitantes e, posteriormente, também nas aldeias Argola,

Babaçu e Morrinho, todas próximas ao município de Miranda-MS. Juntamente com o português, a língua oral terena é amplamente falada, e também foi observado o uso de sinais pelos surdos, o que motivou essa pesquisa. O projeto abrange o estudo da(s) língua(s) utilizadas por surdos terena de diferentes faixas etárias. A princípio, chamava a atenção o fato de haver surdos terena na aldeia de Cachoeirinha que, mesmo antes de aprender LIBRAS na cidade (com fonoaudióloga e intérprete) utilizavam sinais próprios entre eles e com suas famílias e amigos ouvintes, na comunidade. Em segunda viagem a campo descobrimos também surdos que nunca aprenderam LSB mas que se comunicam com seus familiares com sinais que eles compreendem. Isso levou a necessidade de aprofundamento no conhecimento da cultura terena, para chegar a uma contextualização dos sinais. Procuramos saber se esses sinais se repetiam, ou seja, se eram usuais para cada informante e se todos os informantes os conheciam, visto que trabalhamos com informantes de 4 aldeias diferentes e relativamente distantes umas das outras. Buscamos entender em que contexto os sinais foram criados e fizemos seu registro por meio de vídeos, fotos, desenhos e descrições por extenso. Padrões de uso e de repetições estão sendo pesquisados com o intuito de comprovar se os sinais constituem um sistema fixo de comunicação. Está sendo avaliada também a construção da identidade desses surdos observando-se fatores cruciais como educação, cosmovisão terena e surda, as relações dos surdos com seus familiares, professores, intérpretes, amigos, e sociedade ouvinte.

Construções de causa: um estudo da aquisição da junção causal em perspectiva longitudinal

Priscilla Zanforlim Zago

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Sanderléia Roberta Longhin Thomazi

O objetivo desta apresentação é mostrar os resultados da investigação das construções causais, nos domínios da forma e do significado, em uma amostra longitudinal de textos de diferentes gêneros, produzidos pelos mesmos alunos, ao longo dos quatro anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental (EF). A partir de um modelo funcionalista de junção (HALLIDAY, 1985; RAIBLE, 2001) e de um posicionamento teórico específico sobre escrita (CORRÊA, 2004) e sobre letramento (STREET, 2003), procuraremos descrever aspectos do modo como os escreventes se inserem nas regras da língua, particularmente nas regras que levam à realização variável das relações de causa. Esse objetivo maior será concretizado pela consolidação da análise das construções de causa, considerando o cruzamento entre as opções: i) do eixo tático (parataxe, hipotaxe e subordinação); ii) do eixo das relações de sentido (causa-efeito, fato-explicação e asserção-conclusão); e iii) do eixo dos domínios pragmáticos (conteúdo, epistêmico e ato de fala – cf. Sweetser 1991). Investigaremos, também, em que medida o gênero ou a(s) tradição(ões) discursiva(s) em que os textos se inserem ajudam a explicar a frequência e os tipos de esquemas de causalidade encontrados e, na direção inversa, avaliar até que ponto os esquemas de junção causal ajudam a delimitar as tradições discursivas. O corpus consiste em 130 produções textuais de cinco escreventes coletadas ao longo dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011, possibilitando a observação e análise do processo de aprendizagem e uso dos mecanismos de junção indicadores de causa. Os textos foram produzidos e coletados no âmbito do Projeto de Extensão Universitária “Desenvolvimento de oficinas de leitura, interpretação e produção textual” (PROEX) vinculado à UNESP, campus de São José do Rio Preto e coordenado pelas Profas. Luciani Tenani e Sanderléia Longhin. Os resultados parciais sinalizam que os diferentes juntores utilizados pelos escreventes para codificar causa mobilizam diferentes articulações sintático-semânticas e que a opção do escrevente por um modo de

composição decorre mais fundamentalmente do tipo de texto do que do tempo de letramento formal.

Mulheres no poder: forma de vida da mulher executiva contemporânea na revista *Você S/A*

Raíssa Medici de Oliveira

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento

Nossa pesquisa tem como finalidade principal verificar de que modo está configurada a forma de vida da mulher executiva contemporânea - mulher que desenvolve funções até bem pouco tempo exclusivamente masculinas - em um periódico brasileiro de gestão de carreiras que é destinado ao público misto: *VOCÊ S/A*. Partindo do arcabouço teórico fundamentado nos estudos pioneiros de Algirdas Julien Greimas; nas discussões teóricas sobre o conceito de “formas de vida” empreendidas, entre outros, por A. J. Greimas, J. Fontanille e C. Zilberberg; na sociossemiótica de E. Landowski; bem como nos trabalhos de J.-M. Floch no âmbito do que se denomina semiótica do visual, procuramos descrever, inicialmente, como o ator mulher executiva é construído nos textos da revista e como a forma de vida desse ator é referendada pelo seu enunciador. Para tanto, levamos em consideração a narrativização de questionamentos socialmente colocados para a mulher e que incluem a sua capacidade de liderança em ambientes corporativos majoritariamente masculinos e a conciliação entre carreira e família/vida pessoal. Buscamos também, em um segundo momento, verificar se o enunciador da revista padroniza a figura feminina em relação à figura masculina e, fazendo-o, se essa padronização é uma constante ao longo do período selecionado (anos 2000 a 2011); ainda, verificamos a possibilidade de apreensão de formas de vida femininas não aceitas e, conseqüentemente, marginalizadas.

Formação de palavras a partir de empréstimos linguísticos das línguas bantu em Moçambique: uma realidade nas redes sociais

Rajabo Alfredo Mugabo Abdula

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Cristina Martins Fargetti

Moçambique é um país que possui mais de 20 línguas sem falar das suas variedades. A maioria das línguas pertence ao grupo linguístico bantu, e coabitam no mesmo espaço com a língua portuguesa, que é a língua oficial do país. Neste contexto de contacto entre línguas é frequente verificar-se transferência de elementos linguísticos do português para as outras línguas nacionais e vice-versa. Um dos casos que demonstra a existência deste fenómeno de transferência é na formação de palavras (verbos) em português a partir de radicais das outras línguas nacionais, como é o caso do chuabo (língua falada na província da Zambézia), que é a nossa língua de estudo. O que se verifica na verdade é que os verbos matem os radicais do chuabo, porém, continuam obedecendo as regras de flexão do português. Nisso verifica-se a formação de novos verbos motivados pela natureza do falante, que fala as duas línguas. Este fenómeno verifica-se com frequência nas conversas que são desenvolvidas pelos falantes nas redes sócias, como é o caso do facebook – espaço onde a pesquisa está a ser desenvolvida, motivadas pela natureza espontânea, em que a escrita se confunde com a fala. Espaço em que as conversas são feitas em português, mas com marcas patentes do chuabo.

O que se diz da entrada? Arquiteturas possíveis para o corpo do verbete em um dicionário especializado

Rosane Malusá Gonçalves Peruchi

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

A relação entre homens e abelhas é milenar. No Brasil, essa relação é historicamente marcada pela exploração das abelhas. A ciência para se cultivar abelhas (Apis) no Brasil é recente, data da década de 1970. E bastante atual é o interesse pelas abelhas indígenas sem ferrão (Meliponas). Em nossa Dissertação de Mestrado (PERUCHI, 2009), procuramos antecipar as principais metas de nosso percurso para a obtenção do produto lexicográfico. Vejamos: 1 seleção das fontes sobre o domínio 2 documentação representativa dos diferentes subdomínios do domínio 3 obtenção do corpus 4 montagem do banco de textos 5 extração do léxico 6 seleção da nomenclatura 7 organização da macroestrutura segundo o sistema conceitual 8 elaboração de uma tipologia de definições 9 organização da lista de remissivas 10 fatura do dicionário especializado (ponto de chegada). A montagem de um banco de extensão média (Corpus APIMELI - 674.000 palavras), passo 4, encerrou aquela primeira etapa de nosso trabalho. No decurso de nosso Doutorado, obtivemos após longo trabalho de extração e seleção da nomenclatura (passos 5 e 6) um conjunto de 2.428 unidades entre lexias simples e complexas. E enfrentamos nesse momento de nossa pesquisa as dificuldades inerentes ao passo 8, a microestrutura dos verbetes. Para tanto, selecionamos como “laboratório de ensaio”, um conjunto de aproximadamente 300 unidades lexicais pertinentes à letra M de nosso futuro dicionário. Em síntese, nosso objetivo neste seminário (SELin2013) será apresentar para o debate uma tipologia de definições para posteriormente nos dedicarmos ao desenvolvimento seguro do corpo dos verbetes de todas as outras unidades lexicais - de A a Z. O conteúdo semântico é o ponto de maior interesse para o consulente. O senso comum insiste que o dicionário de língua trata de palavras e não de coisas, objeto do dicionário enciclopédico. Mas, e quanto ao dicionário especializado? Como bem argumenta Rey-Debove (1971, p. 32), todas as entradas nominais de um dicionário são signos denominadores ou coisas nomeadas. A definição de nomes diz necessariamente e ao mesmo tempo do signo e da coisa, ou seja, fala da língua e fala do mundo. Nosso “laboratório de ensaio com a letra M” revela-nos que não há como fazer tábula rasa do mundo a ser descrito na microestrutura do dicionário. Isso equivale a dizer que projetos em lexicografia especializada exigem uma outra dupla dedicação, uma concernente ao domínio dos Estudos do Léxico, outra relativa ao domínio da área-objeto, no caso a Apicultura, tomada em seu sentido mais amplo. Nosso trabalho investe nesse momento tanto no saber metalexigráfico e no saber do domínio, quanto no fazer lexicográfico, e esperamos contar com uma leitura crítica especializada para obter uma melhor organização desse o conhecimento da terminologia da Apicultura e da Meliponicultura no Brasil na forma de um dicionário especializado.

A composição semiótica da figura de Cristo: uma análise semiótica no curso da história

Rubens César Baquião

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

Esta tese analisa imagens da figura cristã, de várias épocas diferentes, para descrever e explicar, com base teórica da semiótica francesa, como os elementos sacros relacionados a Cristo se modificam de acordo com a cultura que os produz. Entendemos que a figura de

Cristo, no decorrer da história, recobre diversas axiologias, não relacionadas apenas ao discurso religioso. A fundamentação teórica da tese é a semiótica greimasiana; em especial, os trabalhos desenvolvidos por semiotistas como Fontanille e Zilberberg. A sintaxe discursiva que estrutura as representações da figura de Cristo compreende um encadeamento de atos que conjuga a dimensão da intensidade (o sensível, o afetivo) e a dimensão da extensidade (o inteligível, o compreensível). Os textos selecionados são mosaicos romanos, pinturas, ilustrações, fotos e propagandas publicitárias que apresentam rupturas figurativas e conceituais na representação de Cristo no decorrer da história. A semiótica discursiva, neste trabalho, aprofunda-se nos conceitos fenomenológicos de corpo e percepção para analisar as transformações culturais em discursos produzidos em períodos históricos diferentes e em culturas distintas. Percebe-se, após a análise de vários textos, que a figura e os conceitos cristãos foram integrados ao discurso da cultura de massas e também a um tipo de discurso mítico que se desenvolve na era da informática e da tecnologia de ponta. Nas representações contemporâneas de Cristo, os elementos sacros atenuam-se enquanto evolui uma estética da imagem cristã com outros valores integrados.

A formação pré-serviço de professores de inglês como espaço para (re)construção de identidades

Selma Maria Abdalla Dias Barbosa

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Maria Helena Vieira-Abrahão

O Projeto de doutoramento que tem como título: A Formação Pré-Serviço de Professores de Inglês como Espaço para a (Re)construção de Identidades tem como objetivo investigar e analisar o processo de (re)construção das identidades culturais, profissionais e sociais de alunos do curso de Letras de uma Universidade Federal do extremo norte do Tocantins. A investigação é realizada por meio da análise qualitativa dos relatos reflexivos realizados pelos professores em formação inicial ao final de quatro semestres da disciplina de estágio supervisionado de ensino de língua estrangeira, como também de relatos e interações postados numa Comunidade de Prática-CoP (WENGER, 1998; CLARKE, 2008) e sessões temáticas realizadas durante o processo de investigação. No intuito de mapear a (re)construção das identidades profissionais, sociais e culturais, nos propomos a analisar, concomitantemente, os aspectos cognitivos (BORG, 2006; ZEICHNER, 2005; ZEMBYLAS, 2005) como por exemplo, as crenças e emoções (VIEIRA ABRAHÃO, 1992, 1996, 2004, 2006; BARCELOS, 2007, 2010; COELHO, 2010) que subjazem o processo de formação de professores de língua estrangeira. Os resultados parciais da análise mostram uma interligação dos fatores sócio-cognitivos de (re)construção identitária recorrentes tanto no contexto virtual como presencial, por outro lado, nas autonarrativas podemos visualizar sincronicamente o complexo processo de (re)construção e o fluxo dessas identidades.

A intersubjetividade e a multifuncionalidade lógico-semântica e pragmática das construções concessivas

Silvana Zamproneo

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Maria Helena de Moura Neves

As construções concessivas do português escrito e falado contemporâneo do Brasil são o objeto de análise da pesquisa. A concessão é uma das mais complexas formas de articulação oracional. A relação concessiva ocorre não apenas entre orações, mas também

entre sintagmas, frases e, especialmente na língua falada, entre turnos conversacionais. A concessão tem natureza lógico-semântica e argumentativo-pragmática. Há construções concessivas em que o que é asseverado na oração nuclear nega uma relação condicional e causal pressuposta pela oração concessiva; é essa natureza lógico-semântica da concessão que a relaciona a causa e a condição. Quando se analisa a língua em uso, verifica-se que nem sempre se nega uma causa ou uma condição pressuposta. A relação concessiva pode ocorrer entre argumentos opostos, sendo que o segmento concessivo (oração ou frase) expressa o argumento do opositor, e o segmento nuclear reforça o argumento do falante. Nesse caso, verifica-se que a natureza argumentativo-pragmática da concessão a aproxima da adversativa, pois, em ambas, há oposição entre argumentos, sendo que, na primeira, o argumento forte fica no segmento nuclear e, na segunda, ele fica no segmento introduzido pelo conectivo. Verificam-se duas outras funções na construção concessiva. Tanto na língua escrita como na língua falada, o segmento concessivo, principalmente na relação concessiva entre sintagmas, pode assumir a função de restrição à validade do que é dito no segmento nuclear. Também é possível, especialmente na língua falada, o segmento concessivo representado por oração ou turno conversacional assumir a função de correção, seja a autocorreção, seja uma discordância introduzida pelo interlocutor. Nesta apresentação, objetiva-se demonstrar que a concessão, dada a sua multifuncionalidade semântica e discursiva, envolve o locutor e seu interlocutor, portanto tem uma natureza intersubjetiva, seja ela negação de pressuposição, seja oposição argumentativa, seja restrição ou correção.

Os leitores machadianos da Gazeta de Notícias

Sílvia Maria Gomes da Conceição Nasser

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Arnaldo Cortina

Este trabalho busca, por meio dos pressupostos da semiótica greimasiana, reconstruir o perfil dos leitores das crônicas de Machado de Assis publicadas no jornal Gazeta de Notícias. A escolha desse "corpus" justifica-se porque, neste periódico, Machado colaborou por mais tempo em sua carreira: desde 1877, seu nome já figurava na lista de colaboradores; seu último texto aí publicado data de 11 de novembro de 1900. Machado colaborou em várias seções: "Balas de Estalo", "A+B", "Gazeta de Holanda", "Bons Dias" e "A Semana". As duas últimas seções constituem o "corpus" efetivo deste trabalho, uma vez que, para tal levantamento, necessita-se de uma uniformidade: somente elas constituem crônicas escritas em prosa e apresentam como único colaborador Machado de Assis. Em "Balas de Estalo", suas crônicas vêm juntamente com as de Valentim Magalhães, Ferreira de Araújo e Henrique Chaves; "A+B" apresenta crônicas em forma de diálogo; "Gazeta de Holanda" deu ao leitor 48 crônicas em verso. Por meio do levantamento de elementos do nível discursivo, busca-se conformar o contorno desse leitor machadiano.

As emoções em expressões idiomáticas corporais do italiano e do português: uma análise onomasiológica baseada nas metáforas

Tailene Munhoz Barbosa

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Marilei Amadeu Sabino

As emoções não são vistas de uma única forma, para Kövecses (2003), são subcategorizadas de várias maneiras, incluindo estados, eventos, ações, e paixões. Para entender as emoções, as metáforas são essenciais. Nesse sentido, as expressões idiomáticas (EIs), como uma manifestação viva da língua, personificam emoções,

especialmente aquelas associadas ao corpo humano, como o coração e a cabeça. Assim, a presente pesquisa analisa as expressões idiomáticas da língua italiana em contraste com o português do Brasil (PB), relacionadas às designações do corpo humano cuore (coração), capo/testa (cabeça), sangue (sangue), anima (alma), petto (peito), cervello (cérebro), mente (mente) e fegato, de modo a investigar as diferenças e as semelhanças metafóricas entre as Els desses dois sistemas linguísticos. Segundo Kövecses (2005, p. 285), “as metáforas que emergem a partir do corpo humano são potencialmente universais”, por isso certas similaridades. Para o autor (2003, p. 146), “as culturas também compartilham uma metáfora central que informa e estrutura os conceitos”. Por outro lado, os conceitos de emoção variam dentro de uma mesma cultura e dentro de culturas. (KÖVECSES, 2003). Ao definir o objetivo desta pesquisa, estamos amparando-nos também nas concepções teóricas de Lakoff e Johnson (2002), que afirmam “que as metáforas estruturam parcialmente nossos conceitos da vida diária e que essa estrutura se reflete em nossa linguagem” (p. 107). Essas considerações levam-nos, então, a investigar como cada um dos povos em questão compreende suas experiências metafóricamente por meio do campo lexical do corpo humano, mais especificamente das lexias ligadas à dicotomia razão e emoção, tal como as supracitadas. Com base na perspectiva onomasiológica, segundo o modelo proposto por Baldinger (1966), as Els serão agrupadas em conceitos, a fim de facilitar a comparação dos aspectos culturais, buscando verificar de que forma as emoções são representadas em cada cultura.

A fé e o discurso: análise do discurso espírita

Tamiris Vianna da Silva

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Anna Flora Brunelli

O desenvolvimento deste trabalho sustenta-se pelo aparato teórico-metodológico da Análise do discurso francesa, com ênfase na abordagem interdiscursiva de Maingueneau. Segundo essa abordagem, a semântica global que compõe cada discurso define os diversos modos da subjetividade enunciativa, e cabe a cada discurso definir o estatuto que o seu sujeito-enunciador confere a si e o estatuto que esse sujeito confere ao seu interlocutor. Desse modo, neste trabalho, procurando caracterizar o discurso espírita, analisamos o modo como o típico sujeito-enunciador desse discurso apresenta-se. Para isso, descrevemos alguns traços integrantes de sua semântica global, investigando, também, o ethos discursivo de um dos maiores representantes e propagadores desse discurso no Brasil. Em seus trabalhos, Maingueneau considera o ethos como a imagem projetada de si mesmo pelo sujeito-enunciador a partir do modo como esse sujeito enuncia. Para tanto, como cópula, selecionamos diferentes materiais representativos de tal discurso a fim de realizar a análise. Primeiro, a obra Pinga-Fogo com Chico Xavier, em que foram transcritas, na íntegra, as antológicas entrevistas do médium mineiro Chico Xavier concedidas ao programa Pinga-Fogo, na TV Tupi, em 1971. Além do gênero entrevista, selecionamos algumas edições da revista “O Reformador”, editada mensalmente há 126 anos pela FEB (Federação Espírita Brasileira), para constituição do cópula. Dada à necessidade e à presença do respeito ao próximo na doutrina espírita, ser sujeito-enunciador do discurso espírita significa assumir o lugar da humildade, da simplicidade, da compreensão, pois é necessário colocar-se em um lugar de enunciação que implica ter a capacidade de se colocar no lugar do próximo. Recorreremos ao estudo e à investigação da atenuação dos modais do discurso do médium Chico Xavier, um dos maiores propagadores da doutrina no Brasil, para contribuir com a

análise do discurso espírita. Com isso, podemos perceber a existência de um alto grau de proximidade entre quem profere o discurso e quem o segue.

Descrição do estatuto prosódico das formas adverbiais em -mente no Português Arcaico

Thais Holanda de Abreu

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientador: Gladis Massini-Cagliari

Este trabalho objetiva realizar uma discussão sobre o estatuto prosódico das formas adverbiais em -mente no Português Arcaico, como formas simples (apenas o acento lexical) ou compostas (dois acentos lexicais), utilizando a teoria da Fonologia Prosódica. O corpus escolhido para isso corresponde às cantigas medievais galegoportuguesas remanescentes, das quais fazem parte as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como Cantigas de Santa Maria, e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). A justificativa para a escolha dessas cantigas se dá pelo fato de que elas fazem parte do momento de formação da língua portuguesa a partir do qual o que antes era qualificado como “latim” passa a ser reconhecido como uma nova língua, diferente desta (cf. Massini-Cagliari, 1999). Além disso, de acordo com Mattos e Silva (2006, p.37), os textos líricos são os mais ricos para o estudo da fonética prosódica da língua e seus dados, pois apenas corpora poéticos podem revelar fenômenos de natureza prosódica, como o acento. Sendo assim, a metodologia utilizada é similar à proposta por Massini-Cagliari (1995; 2005); é somente pela escansão dos versos em que se encontram as ocorrências mapeadas é que podemos localizar o acento poético e, conseqüentemente, o acento dessas palavras, as quais fazem parte de um período passado da língua em que não há mais registro oral dos falantes. As formas adverbiais em -mente coletadas nessas cantigas têm apontado para o fato de essas formações serem portadoras de dois acentos - um lexical e um secundário. A principal evidência para tal afirmação é que muitas das ocorrências mapeadas estão em posição de rima e a base adjetival e o “sufixo” -mente aparecem em versos diferentes, o que mostra certa independência da base e do “sufixo”, cada um com seu acento próprio.

Ser diferente é normal: A produção de identidades para as minorias na Cultura da Convergência

Thiago Ferreira da Silva

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Maria do Rosário Gregolin

O trabalho apresentado tem como objetivo discutir e refletir a respeito da construção discursiva de identidades para as chamadas minorias sociais na cultura da mídia e do espetáculo em que vivemos atualmente. Inserido nas investigações coletivas do Grupo de Estudos em Análise do Discurso de Araraquara (GEADA), o projeto visa a explorar as articulações entre discurso, história e linguagens na construção de posições de sujeito que devem ser assumidas pelos espectadores das grandes mídias e que conseqüentemente vão gerar grupos de pertencimento em torno de identidades sociais pré-construídas e difundidas por essas mídias. Para tanto, tomamos como corpus do trabalho o seriado Glee, produzido e transmitido pela Fox Home Entertainment, e partindo dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso fundamentada nos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, buscamos demonstrar como a construção dessas identidades se dá por meio de práticas discursivas que articulam saberes e poderes que subjetivam os indivíduos e os inserem em

uma "ordem do discurso". Procuramos evidenciar também que na atual configuração tecnológica-midiática, não basta, para desenvolver um estudo desse caráter, concentrar o olhar do pesquisador em uma única plataforma de mídia (como os episódios televisivos, no caso de Glee), mas considerando o caráter de acontecimento discursivo do objeto analisado e o fato de vivermos hoje na era da "transmídia", é necessário correr esse olhar pelas diversas plataformas e materiais midiáticos a que esse objeto se estende: livros, filmes, DVDs, reality shows, etc.

Proposta de suporte computacional à inserção de transcrição fonética em lemas de verbetes de dicionários do português do Brasil

Vanessa Marquiefável

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Claudia Zavaglia

Este projeto dedica-se à construção de um ambiente computacional para suporte à transcrição fonética automática de verbetes em dicionários do Português do Brasil. A motivação para construí-lo partiu da grande correspondência existente entre os caracteres ortográficos do alfabeto do português brasileiro e seus respectivos correlatos sons, a qual acreditamos que possa contribuir para a construção de uma ferramenta computacional que faça a conversão de símbolos ortográficos para sonoros de maneira automática e satisfatória, isto é, com alta taxa de acerto. A hipótese norteadora deste projeto é a de que a partir de um conjunto de aplicações computacionais (stemmer, silabificador, etiquetador morfossintático acoplados a um transcritor fonético) poderá ser possível converter caracteres de unidades lexicais isoladas (ULs) em suas unidades fonéticas correspondentes, com a aplicação de um conjunto fixo e objetivo de critérios de anotação (regras de transcrição automatizadas), sem que haja para isso qualquer tipo de intervenção humana. Metodologicamente, o desenvolvimento do ambiente associará a Linguística de Córpus, a Fonética e a Fonologia para a construção de um dicionário fonético, a partir do qual, tanto serão extraídas regras para a geração automática de transcrições fonéticas, quanto servirá para avaliação da ferramenta computacional proposta; e utilizará as metodologias de trabalho da Computação para a confecção do sistema proposto. Nosso principal público-alvo é composto por lexicógrafos, pois após investigação realizada pelo professor Cagliari (2011, p. 4), sobre a qualidade das transcrições fonéticas presentes em seis dicionários de grande circulação brasileira, concluiu que, em geral, as representações fonéticas são confusas, incompletas e não raro incorretas. Nosso projeto pretende, portanto, oferecer uma ferramenta computacional que dê suporte à amenização dessa lacuna.

O gênero entrevista pingue-pongue na esfera da cultura

Viviane Ferreira da Silva

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

Percebemos que há muito para se estudar acerca do acabamento dos gêneros discursivos, mais ainda se pensarmos sobre as marcas discursivas e como elas são determinantes para que se possam vislumbrar as relações que se constroem entre o estético e o ético no discurso e suas implicações para a construção do gênero. Nossa pesquisa parte de questionamentos sobre quais seriam as marcas discursivas que constituem as singularidades do gênero entrevista pingue-pongue nas relações dialógicas que se constroem entre o ato estético e o discurso do entrevistado, pensando na esfera jornalística,

especificamente no jornalismo cultural. Por essa razão, analisamos, neste trabalho, a importância do acabamento estético no gênero entrevista pingue-pongue para a sua construção e quais são as especificidades presentes nesse gênero no corpus escolhido, que é composto por 12 edições da revista Bravo, cuja linha editorial tem por norte a produção cultural realizada em âmbito nacional. Acreditamos que, pela elaboração arquitetônica do texto, pode-se inferir a preocupação do autor com o olhar do outro, com a imagem que será projetada para o leitor, mas também revela, na sua produção que se dá concomitantemente com o ato, as vozes que dialogam com o interlocutor. Com isso, ao pensar sobre o acabamento do texto e as marcas discursivas que o compõem, é possível notar que existem diversos discursos entrelaçados: a relação do autor com o texto, do autor com o leitor, do leitor com o texto. O quadro teórico-metodológico adotado compreende os estudos bakhtinianos do discurso.

Painéis

Investigação da coordenação gestual na produção de encontros consonantais em crianças com desenvolvimento típico e desviante da linguagem

Aline Mara de Oliveira Vassoler

(Doutoranda IBLCE/UNESP)

Orientadora: Larissa Cristina Berti

À luz da Fonologia Gestual a produção de sílabas canônicas, ou seja, sílabas do tipo CV (consoante vogal), envolve um padrão de coordenação mais estável entre os gestos articulatórios constitutivos da consoante e da vogal, enquanto a produção de sílabas mais complexas, como CCV, envolve um padrão de coordenação gestual mais complexo e menos estável. Embora se reporte na literatura que as crianças comumente tendem a simplificar/reduzir o padrão silábico CCV para CV, estudos que utilizam uma análise fonético-acústica têm identificado a presença de contrastes fônicos encobertos na fala de crianças que não ainda adquiriram efetivamente a sílaba CCV, indiciando que não há uma redução efetiva do padrão CCV para o padrão CV. O objetivo geral do estudo será o de verificar em que medida as chamadas reduções de CCV em crianças com desenvolvimento típico e desviante da linguagem tratam-se de contrastes encobertos; e ainda, se a análise articulatória dessas crianças propicia o resgate das coordenações gestuais imbricadas na produção de encontros consonantais. Participarão deste estudo, pelo menos, cinco crianças com transtorno fonológico (TF) com dificuldades na produção do padrão silábico CCV e, pelo menos, cinco crianças com desenvolvimento típico de linguagem, pareadas de acordo com a faixa etária, gênero e grau de escolaridade. Será conduzido um estudo acústico e ultrassonográfico da produção das crianças. Tanto as imagens ultrassonográficas dos movimentos da língua quanto os sinais de áudio serão obtidos concomitantemente por meio do aparelho de ultrassom portátil, acoplados em equipamentos adequados e analisadas pelo software AAA (Articulate Assistant Advanced). Os resultados serão analisados qualitativamente conforme os descritores gestuais propostos pela FonGest. Além de contribuições para o estudo da aquisição fônica, também se esperam contribuições para a discussão em torno do primitivo fonológico.

Argumentação por analogia como recurso de presença em alguns gêneros textuais: uma proposta de interpretação e produção textual

Aline Pereira de Souza

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Antônio Suárez Abreu

A moderna Linguística Cognitiva contém novas teorias que há tempos vêm nos servindo como subsídios para entender as estratégias utilizadas em diversos gêneros para atingir, principalmente, a aceitação e persuasão do leitor. Pretendemos, agora no doutorado, trabalhar especificamente com a argumentação por analogia, usando como corpus de pesquisa dez exemplares de cada um de cinco gêneros do discurso: crônica reflexiva, propaganda, música, mensagem de facebook e citação, todos extraídos de compartilhamentos nas redes sociais. Nosso corpus inicial foi construído dando preferência aos textos que tivessem muitos compartilhamentos, pois julgamos que a quantidade de compartilhamentos é um dos indicadores que comprovam sua aceitação nesse meio. Depois de um programa teste, poderemos acrescentar ou excluir algum gênero e também aumentar ou diminuir o número de textos de nosso corpus inicial. Escolhemos trabalhar principalmente com a argumentação por analogia por dois motivos: o primeiro é porque é largamente usada em quase todos os gêneros e o segundo porque possui forte apelo de presença (cf. PERELMAN, 1996). O objetivo primeiro deste trabalho é, através de análises minuciosas, que terão como base principalmente duas ferramentas da linguística cognitiva - o processo da Integração Conceptual (Blending) e o uso dos Esquemas de Imagem - verificar e entender os argumentos por analogia, objetivando visualizar seus efeitos argumentativos e persuasivos. Acredita-se ser importante investigar quais “estratégias” linguísticas estão presentes nos textos e que fazem, também, com que eles se tornem populares entre os leitores. O objetivo seguinte e social do nosso projeto é levar os resultados para a sala de aula visando a criar propostas didáticas capazes de qualificar o trabalho com produção e interpretação textual, principalmente entre os alunos de Ensino Médio.

Variação em transitividade: uma comparação entre o português brasileiro e europeu

Amanda Zerbinatti Yaekashi

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

Partindo do princípio de que a língua é um fato social e de que todo falante utiliza-a como forma de comunicação e interação com o mundo, este trabalho busca verificar a maneira como os falantes de língua portuguesa acionam o sistema de transitividade verbal ao criar enunciados comunicativos. Busca-se, a partir deste estudo, apresentar uma análise com base nas propostas funcionalistas de Givón (1984), Hopper e Thompson (1980), entre outros. Em *Transitivity in grammar and discourse* (1980) Hopper e Thompson propõem que as propriedades de definição da transitividade são determinadas pelo discurso. Sendo assim, um dos objetivos desta pesquisa é analisar, em textos escritos, a variação presente em construções sintáticas produzidas por falantes do português brasileiro e do português europeu e determinar as semelhanças e diferenças existentes nessas construções. Mais especificamente, procura-se também investigar os diferentes comportamentos que os verbos dessas construções assumem em diferentes contextos, pois a transitividade não é uma propriedade inerente do verbo, mas depende de seu contexto de uso (CUNHA, 2007). O corpus da pesquisa será construído a partir da busca de dados na internet em sites brasileiros e portugueses como blogs e jornais e os dados serão analisados seguindo os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1982).

A proposta curricular do estado de São Paulo e a influência das crenças sobre o ensino de LI na implementação das atividades do caderno do professor e do aluno

Andressa Cristiane dos Santos

(Mestranda IBLCE/UNESP)

Orientadora: Suzi Marques Spatti Cavalari

O objetivo deste projeto de pesquisa é promover reflexões a respeito das crenças e ações de professores, a fim de colaborar para a tomada de novas medidas que possam contribuir para a resolução dos problemas do ensino de língua inglesa (doravante LI), no contexto de escola pública (EP), considerando-se as inúmeras pesquisas sobre crenças e sua importância no processo de ensino e aprendizagem de LI; sua influência nas ações de professores e alunos; os estudos que comprovam a baixa qualidade de ensino de inglês em escolas públicas; a necessidade da ação transformadora desse cenário e a reforma curricular iniciada a partir da apresentação da Proposta Curricular, apresentada pelo governo do estado de São Paulo em 2008. Para tanto pretende-se, por meio de pesquisa de natureza qualitativa e de cunho etnográfico, fazer um levantamento das crenças de dois professores, atuantes em contexto de EP, a respeito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e das orientações de trabalho propostas pelo Caderno do Professor e do Aluno, bem como investigar como essas crenças influenciam na maneira como o professor implementa as orientações para o desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Professor.

A compreensão do humor por uma criança bilíngue: um estudo de caso

Anna Carolina Saduckis Mroczinski

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Alessandra Del Ré

Partindo das indagações a respeito da criança L. (8 anos) bilíngue (português e alemão), buscamos entender como ela compreende o humor em situações linguageiras em ambas as línguas – e se esses mecanismos coincidem ou não. A partir de estudos sobre o humor (Del Ré, 2011), a presente pesquisa pretende analisar as situações interacionais de L. com seus interlocutores para observar as marcas deixadas nesse sujeito pelo humor. Nossas análises serão feitas a partir do olhar linguístico-discursivo de Bakhtin e do círculo (1988, 1997, 1999), levando em consideração o fato de que o sujeito se constitui enquanto tal na relação/interação verbal que ele estabelece com o outro e com os outros discursos, dentro de um determinado contexto, com uma ideologia e cultura que são peculiares na comunidade linguística em que está inserido. Esse intercâmbio dialógico entre sujeito e interlocutor(es) se dá no social, na relação externa do sujeito com o mundo. Acreditamos, em concordância com os trabalhos de Falasca (2012) e Bueno (2012), que a aprendizagem/aquisição de uma língua é responsável pelo afloramento de uma nova identidade do sujeito que está imerso nesse processo. Segundo Bakhtin (1997), a língua(gem) não pode ser separada de seu conteúdo ideológico, pois são essas marcas discursivo-ideológicas que definirão o gênero desse discurso. Assim, consideramos que o humor constitui-se como um gênero que permeia diferentes discursos, em diferentes situações de comunicação e em diferentes línguas. Primeiramente, buscamos responder a uma pergunta inicial: a qual grau de bilinguismo (Elliot 1981) L. pertence e se ele a tem beneficiado cultural, cognitivo e socialmente? A partir disso, buscaremos marcas linguísticas e não-linguísticas que nos auxiliem na análise para a definição dos mecanismos que propiciam o entendimento do humor em ambas as línguas, partindo, assim, de uma

pesquisa longitudinal, com seções em alemão (feitas com a mãe) e em português (feitas com uma criança de mesma idade).

Estudo sobre a percepção e produção do grafema “s” intervocálico em inglês por informantes brasileiros

Caio Frederico Lima Correia Novais de Oliveira

(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientador: Daniel Soares da Costa

A importância do Inglês como língua franca da divulgação científica internacional exige seu aprendizado, bem como o subsequente domínio das competências orais e escritas de produção e percepção no idioma. Um impedimento para a aquisição de qualquer língua estrangeira (doravante LE), em nível oral, é a interferência do sistema fonológico da língua materna e de sua relação com as representações gráficas que realiza seus vocábulos. Essa dificuldade no processo de aprendizagem da LE se deve à quantidade de insumos escritos com os quais os aprendizes têm contato. Assim, a interferência da correspondência grafo-fonológica assume um papel decisivo no desenvolvimento da competência oral do aprendiz. Um possível desvio decorrente dessa interferência em vocábulos de língua inglesa, produzidos por aprendizes brasileiros, é a sonorização do grafema “s” em ambiente intervocálico. Esse grafema, em posição intervocálica, pode ser realizado, no inglês, por quatro fonemas (/s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/), todos também pertencentes ao inventário fonológico do Português brasileiro, e não há uma regra que condicione o uso de determinado fonema em inglês, o que dificulta uma generalização. O aprendiz brasileiro, portanto, acaba recorrendo ao sistema de correspondência grafo-fonológica de sua língua materna, que exige a realização do grafema “s” com o fonema /z/, embora nem sempre isso ocorra. O objetivo deste trabalho é encontrar possíveis padrões que levam às realizações concordantes e discordantes dos vocábulos que se encaixam no corpus selecionado. O corpus selecionado reunirá vocábulos com a configuração desejada dentre os três mil mais utilizados em língua inglesa, de acordo com um estudo feito pelo dicionário Longman. Assim, esses vocábulos têm mais chance de serem selecionados para a construção de textos orais, o que requer domínio completo de sua estrutura fonológica para sua pronúncia.

O discurso sobre a aula de matemática: articulando vozes na revista "Nova Escola"

Carlos Eduardo da Silva Ferreira

(Mestrando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Marina Célla Mendonça

Partindo das discussões sobre ensino/aprendizagem abordadas por Geraldini (2010) a respeito da concepção sobre a movimentação da prática do gênero do discurso aula, propomos analisar dialogicamente como são construídas as compreensões sobre o movimento de circulação e emergência de vozes que ressignificam o conceito de ‘aula de Matemática’ na revista educacional "Nova Escola". Questões que mobilizam a pesquisa são: como o discurso do professor de matemática se manifesta ao longo da história desta revista?; como podemos estabelecer relações discursivas entre estas falas e os discursos veiculados pelos documentos oficiais das propostas curriculares geradas? O objetivo aqui é realizar uma análise discursiva de gêneros do discurso jornalístico, a fim de investigar o diálogo que vozes de professores de matemática produzem na revista "Nova Escola", verificando se há movimentação na concepção de aula de Matemática ao longo da história deste material, e como se procede a relação destas vozes com o discurso oficial da

educação brasileira, com o discurso científico e com o senso comum produzido na mídia. Pretende-se, com isso, dialogar com as reflexões de Geraldi (2010), embasadas em escritos do círculo de Bakhtin, sobre o discurso em movimentação. É de extrema importância que sejam desenvolvidas pesquisas que abordem os embates de questões teórico-práticas do momento aula, a fim de aprofundarmos discussões que nos levem a lugares que dinamizem os processos intersubjetivos e nos proporcionem reflexões sobre o estar, o ser e o vir a ser no mundo, permitindo ampliar as discussões sobre formação de professores e sobre a produção de identidade na escola.

O Facebook em perspectiva dialógica

Carolina Reis

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Renata Coelho Marchezan

Com base na perspectiva dialógica, oriunda das contribuições do chamado Círculo de Bakhtin, segundo a qual é por meio da linguagem de uma sociedade que se compreende os seus comportamentos, os seus valores, as suas identidades, este estudo propõe analisar o Facebook, especificamente as mensagens que circulam nesse espaço digital, espaço esse que é, ele próprio, uma linguagem, e também suporte de outras linguagens. Entre as mensagens que circulam na Rede Social, daremos especial destaque para “correntes digitais”, um tipo de texto que migrou dos meios postais e hoje encontra nos meios digitais, como o e-mail e as redes sociais, um modo de circulação de grande amplitude e rapidez. Tendo já analisado as correntes, inclusive sua caracterização como um gênero do discurso, interessa-nos, agora, examinar a presença desse gênero no Facebook. Nossa hipótese é que, adaptadas, as correntes migraram também para essa rede social. Ocuparemos-nos, pois, de formular essa argumentação e de descrever as alterações pelas quais as correntes passaram. Outra questão investigada, anteriormente, foi a presença dos discursos de autoajuda nas correntes. Constatou-se que o gênero corrente veicula, com frequência, o chamado discurso da autoajuda. Com base nisso, configura-se outra hipótese desta pesquisa: a da presença da autoajuda no Facebook. Busca-se, assim, com a análise, apreender as relações socioideológicas que esse espaço virtual propicia e põe em funcionamento, além de caracterizar os sujeitos que acabam por se manifestar e se constituir nessa esfera de interatividade midiática. Para alcançar os objetivos formulados, lança-se mão, especialmente, dos conceitos bakhtinianos de sujeito, alteridade, diálogo, gênero do discurso, esfera de atividade e cronotopo. A própria perspectiva teórica informa também a metodologia de análise: o diálogo entre analista e objeto. Trata-se, portanto, de procedimento que visa à articulação entre reflexão teórica e análise prática.

A variação na posição dos clíticos pronominais em gêneros textuais jornalísticos do continuum fala/escrita: um estudo sobre duas variedades do português

Caroline Carnielli Biazolli

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

Fundamentada no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, a presente pesquisa pretende averiguar a variação no posicionamento dos clíticos pronominais, adjungidos a um verbo simples, registrados em textos produzidos na primeira década do século XXI e que materializam determinados gêneros textuais jornalísticos dispostos no continuum entre as modalidades de fala e escrita da língua portuguesa, particularmente das variedades lisboeta e paulistana. Decide-se, assim, por um

estudo descritivo-comparativo, uma vez que a posição dos pronomes clíticos é um forte indicador de que há tendências divergentes seguidas pelo português europeu e pelo brasileiro. A investigação do fenômeno elencado inclui, como destacado, não só análises linguísticas, mas, também, sua relação com questões sócio-históricas, culturais e contextos situacionais da produção discursiva. Assim, além dos aspectos estruturais, a pesquisa se baseia, ainda, em conceitos relativos a gêneros textuais, a modalidades linguísticas oral e escrita e a normas linguísticas. Acredita-se que a fonte de dados, os gêneros jornalísticos, além de ainda não terem sido satisfatoriamente explorados pela linguística, apresentam-se como mostruários da pluralidade linguística. Quanto às variedades em questão, justifica-se a escolha das cidades de Lisboa e de São Paulo pela constatação de ambas, ainda que em escalas diferenciadas, serem notavelmente conhecidas, exercendo significativa influência nacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. No que concerne ao recorte temporal estipulado, justifica-se a sua escolha pela escassez de estudos propriamente comparativos entre tais variedades no estágio atual de sua história e por oferecer as condições ideais para a almejada integração entre o funcionamento das línguas e a vida e a história das sociedades que as falam. Destaca-se, por fim, o intuito de apresentar, no seminário em questão, os resultados obtidos a partir dos dados analisados referentes à variedade paulistana.

A recepção da língua espanhola no ensino médio: reflexões sobre práticas discursivas

Cinthia Yuri Galelli

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Nilidicéia Aparecida Rocha

A obrigatoriedade da oferta do ensino de espanhol no ensino médio nas escolas de todo o país, a partir da Lei 11.161 (05/08/2005), conduz a um valioso objeto de reflexões acerca da sua aceitação ou reprovação por parte da comunidade escolar, ou seja, dirigentes, alunos e professores. Nesse sentido, os objetivos deste trabalho são: identificar e refletir sobre as práticas discursivas que circulam na comunidade escolar frente à implementação do ensino de espanhol, apontando os fatores de carga negativa (a resistência, o desinteresse e etc) e os de carga positiva (o estímulo e a importância que dão, etc.); também refletir quais são os fatores que cooperam(ram) na consolidação dessas práticas discursivas; além disso, verificar se a representação simbólica (CELADA,2010) estabelecida em relação ao ensino de língua espanhola correspondem ou são discrepantes entre o discurso das diferentes personagens da comunidade escolar (diretores, professores e alunos). O corpus do trabalho será constituído de gravações em áudio de entrevistas semi-estruturadas e questionários aplicados aos dirigentes das escolas (diretores e coordenadores pedagógicos), professores de espanhol e alunos, sendo a coleta de dados fundamentada na metodologia de pesquisa qualitativa (Ludke e André, 1986). Para análise das práticas discursivas nos guiaremos pelo referencial teórico da Análise do discurso de linha francesa. De uma maneira geral, esse trabalho visa contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem de espanhol no ensino médio, oferecendo ao professor de língua espanhola informações sobre a receptividade dessa disciplina na comunidade escolar, e propiciando o desenvolvimento de estratégias minimizadoras dos conceitos pré-estabelecidos que podem inviabilizar o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Características acústicas de línguas de ritmo silábico

Eliane de Oliveira Galastri

O ritmo pode ser observado em tudo à nossa volta e pode ser definido por diversos pontos de vista. Pode-se dizer que ritmo é a expectativa da repetição. Esta podendo ser regular ou irregular (ocorrendo em intervalos de tempo previsíveis, mas não em sequências exatas). Uma vez que o estudo das línguas de ritmo silábico não foi desenvolvido de modo a explicar claramente o fenômeno, a pesquisa irá investigar essa questão, contribuindo, assim, para um melhor conhecimento sobre o ritmo da fala. O projeto visa, ainda, estabelecer uma descrição prosódica do ritmo, podendo servir como objeto de pesquisa para trabalhos diversos. O fenômeno será estudado a partir da percepção auditiva do ritmo de línguas de ritmo silábico e, em seguida, será feita uma análise acústica dos dados. Está prevista, ainda, uma breve comparação entre os dados das línguas estudadas com resultados apresentados na literatura com relação ao português, a fim de avaliar se o português se enquadra ou não na tipologia de ritmo silábico. O material utilizado constituirá de gravações de falantes de línguas conhecidas, tradicionalmente, como línguas de ritmo silábico, dentre elas o italiano, o alemão, o francês, o espanhol, línguas indígenas brasileiras e outras. Os dados passarão inicialmente por uma transcrição ortográfica, seguida de uma transcrição fonética (baseada no alfabeto fonético do IPA) feitas com base em uma investigação auditiva, em seguida, serão organizados para uma investigação acústica, através do programa PRAAT.

A aprendizagem da língua escrita e sua relação com a aprendizagem de uma segunda língua

Erika Maritza Maldonado Barreto

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista Paedex)

Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Esta proposta de investigação desenvolve-se na perspectiva dos estudos que foram se configurando no âmbito do ensino e aprendizagem, especificamente nos estudos linguístico e didático-pedagógicos atuais. O interesse fundamental desta proposta consiste em reconhecer os mecanismos mediante os quais os aprendizes desenvolvem seus processos de aproximação e aprendizagem tanto da língua escrita em sua língua materna, como quando estes se encontram no momento de aprender uma segunda língua. O objetivo é estabelecer a possível relação destes dois processos sob a hipótese de que a aprendizagem de uma segunda língua é análogo à aprendizagem da língua escrita em língua materna, no sentido de em que ambos processos de aprendizagem sucedem após a aquisição da língua materna, e se dão depois de que se fixaram na mente as estruturas próprias desta. A aquisição da língua materna não é consequência da aprendizagem consciente, ensinado intencionalmente por alguém, senão produto do processamento do input lingüístico. Além de compartilhar o fato de ser posteriores à aquisição da língua materna, a aprendizagem da língua escrita ocorre de maneira artificial (ONG, 1999) o que acontece também com a aprendizagem de uma segunda língua, isto é, não se apresentam como parte de experiências cotidianas do aprendiz, é necessário criar um ambiente para que possam ser aprendidas. Metodologicamente, esta pesquisa de orientação qualitativo interpretativa propõe analisar o processo de aprendizagem da língua escrita do espanhol como língua materna e o processo de aprendizagem do espanhol como segunda língua, língua estrangeira no contexto Brasil-Colômbia a fim de identificar os aspectos sintático, semântico e pragmático mais relevante nesta análise.

Gramática de Construções e Estrutura Informacional: gramaticalização de construções clivadas no português brasileiro

Felipe Aleixo

(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

A pesquisa visa investigar a relação que se pode fazer entre a teoria da Gramática de Construções e a abordagem textual-discursiva relacionada à Estrutura Informacional, com o objetivo de analisar e descrever como (ou se) as construções clivadas no português brasileiro podem sofrer/ estão sofrendo o processo de gramaticalização. Mais especificamente, tem-se o objetivo de comprovar se as construções clivadas do português realmente introduzem informação dada e se isso pode ser considerado uma evidência de gramaticalização. Braga (1989), por exemplo, é uma das grandes linguistas brasileiras que tem estudado essa correlação entre as sentenças clivadas e a estrutura informacional. Partindo da classificação dos referentes focais como “velhos”, “inferíveis” e “novos”, a linguista verifica que é possível pensar em um perfil específico para cada tipo de sentença clivada. Logo, já se sabe que a clivagem pode se dar no português de algumas formas já predefinidas, em que se indicam a quais tipos as relações de tópico/foco se aplicam. Será, então, que essas relações podem ser consideradas como [+ gramaticalizadas]? A relevância desse tipo de pesquisa reside no fato de que, além de permitir compreender o que é o processo de gramaticalização, a Gramática de Construções e a Estrutura Informacional, contribuirá para a descrição sistemática de construções do português, tendo em vista propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas. Ademais, divulgam-se, com isso, as presentes teorias e suas relações, a fim de abrir espaço para que mais estudos surjam na área.

Construções condicionais e tradições discursivas

Fernanda Meneghetti Ferro

(Mestranda IBLCE/UNESP)

Orientadora: Sanderléia Roberta Longhin Thomazi

Este trabalho elege a junção condicional como fenômeno que possibilita analisar o modo variável como os escreventes, em fase de desenvolvimento de uma escrita, se inserem nas técnicas idiomáticas e nas técnicas discursivas (Koch, 1997; Öesterreicher, 1997). Entendemos por técnicas idiomáticas aquelas fundamentalmente linguísticas, que incluem as possibilidades do sistema e da norma da língua (oposições fonológicas, escolhas lexicais, regras morfossintáticas), e por técnicas discursivas aquelas da Tradição Discursiva, que são ao mesmo tempo linguísticas e discursivas. As Tradições Discursivas são concebidas como modelos linguísticos normativos e historicamente convencionalizados que regem a produção e a recepção do discurso. Com base em um modelo de junção de cunho funcionalista (HALLIDAY, 1985; RAIBLE, 2001), aliado aos estudos de Koch (1997) e Oesterreicher (1997), para os quais a inserção do indivíduo nas técnicas idiomáticas e discursivas não se dá de modo imediato e mecânico, mas de maneira processual, este projeto focaliza as flutuações nos mecanismos de junção condicional, em que entram em jogo diferentes arquiteturas morfossintáticas, diferentes graus de hipótese e diferentes contextos pragmáticos de uso. O material de investigação compreende um conjunto de textos produzidos por alunos de uma escola pública de São José do Rio Preto, ao longo dos quatro anos do segundo ciclo do ensino fundamental.

**As especificidades da tradução de literatura infantojuvenil:
análise de cinco traduções/adaptações do livro Voyage au Centre de la Terre
(Viagem ao Centro da Terra)**

Fernanda Silva Rando

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Cristina Carneiro Rodrigues

No Brasil, a tradução de literatura infantojuvenil começa no fim do século XIX, e apesar do número de obras traduzidas só ter aumentado no país desde então, há poucas pesquisas relacionadas às características específicas do processo tradutório desse tipo literatura. Assim como qualquer tradução literária, a tradução de literatura infantojuvenil precisa lidar com várias questões, mas uma das marcantes refere-se ao seu caráter assimétrico, ou seja, são adultos que traduzem/adaptam para crianças e jovens, assim, traduzir e/ou adaptar esse tipo de texto tem uma estreita relação com a imagem que o tradutor tem do seu público-alvo. Considerando tal fato, a pesquisa visa examinar as especificidades da tradução de literatura infantojuvenil e quais as estratégias usadas por tradutores para traduzir/adaptar alguns recursos de linguagem como jogos de palavras e trocadilhos, além de termos técnicos, referências culturais e históricas; tendo como base os conceitos teóricos de domesticação e estrangeirização (Venuti, 1995 e 2002), simplificação (Mundt, 2008) e ética (Oliveira, 2005 e 2007). Para isso, pretende-se fazer uma análise comparativa de cinco traduções, em português brasileiro, da obra Viagem ao Centro da Terra, do escritor francês Júlio Verne, publicadas em décadas e por editoras diferentes. As análises serão realizadas a partir da seleção de alguns excertos. Serão priorizados os excertos que melhor ilustrem os conceitos teóricos mencionados acima e que apresentem maiores vestígios, “discrepâncias” entre as cinco versões em português.

**Epêntese vocálica em encontros consonantais por falantes brasileiros de inglês
como língua estrangeira**

Geisibel Cristina Andrade Nascimento

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Daniel Soares da Costa

O projeto de pesquisa tem por finalidade analisar os processos de inserção de vogal epentética em encontros consonantais por falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira. A pesquisa abrangerá as dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto à assimilação e à produção de sons consonantais da língua inglesa sendo eles parecidos ou diferentes dos sons encontrados na língua materna. A questão a ser trabalhada neste projeto se refere à dificuldade que os alunos de língua inglesa apresentam em produzir os sons consonantais, especialmente aqueles que não fazem parte do sistema fonológico de sua língua materna ou que não seguem as mesmas “regras” de utilização. Além disso, pretende-se investigar também como essa dificuldade de compreensão e produção afetam o nível suprasegmental em aspectos, tais como o ritmo de fala, a entonação, a tonicidade, que demonstram que o falante tem fluência na língua. A relevância da pesquisa reside no fato de se poder ter um panorama mais explícito da frequência em que a epêntese ocorre na produção oral em inglês e em que condições isso ocorre para que, dessa forma, seja possível elaborar estratégias de ensino que visem a melhorar o aprendizado de pronúncia desses aspectos sonoros que apresentam problemas. A pesquisa tem a intenção de ampliar os conhecimentos acerca dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa e inglesa visando a entender os motivos pelos quais ocorrem as mudanças consonantais que levam à produção inadequada das palavras na língua-alvo, ajudando, assim, a comunidade

acadêmica e docente a entender como ocorre o processo de aprendizagem e como encontrar caminhos mais eficazes para que o ensino de pronúncia seja feito de forma cada vez mais efetiva e com resultados mais produtivos.

A cultura como fio condutor nas interações em tandem: interculturalidade e estereótipos

Heloísa Bacchi Zanchetta

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Nildicéia Aparecida Rocha

Capaz de possibilitar diversos estudos no âmbito do intercâmbio de informações sobre uma língua estrangeira, a modalidade de ensino e aprendizagem em tandem é uma parceria entre pessoas que querem aprender umas com as outras, visto que envolve pares de falantes nativos ou competentes, que entram em contato com o conhecimento alheio, aprendendo a habilidade do parceiro e ao mesmo tempo ajudando o outro a aprender a habilidade em que são proficientes, por meio de sessões bilíngues de conversação (TELLES, 2009). Este projeto caracteriza-se em observar e apresentar dados que serão coletados a partir de interações em tandem entre uma estudante estrangeira, falante de língua inglesa, e uma brasileira, falante de língua portuguesa, verificando por meio de análise das interações a utilização do componente cultural como guia das interações. Os objetivos são: pesquisar a manifestação de diferentes representações e estereótipos na fala das participantes; investigar a possibilidade da abordagem de tópicos culturais influenciar, de alguma maneira, as relações da interagente estrangeira com os brasileiros, avaliando se a inclusão do componente cultural nas interações auxilia no desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos interagentes, examinando como se dá a interculturalidade; explorar o tandem como complemento de um curso de língua estrangeira, com a possibilidade das interações serem adequadas à sala de aula, analisando as mudanças que o aluno pode ter dentro da sala de aula durante o período em que estiver participando das interações, no sentido de aperfeiçoamento ou de aprendizado de algo novo. Os pressupostos teóricos que norteiam este projeto destacam a relação intrínseca entre a língua e sua cultura e a importância do conhecimento desta última na aprendizagem de uma língua. A natureza de pesquisa predominante no presente projeto é de caráter qualitativo interpretativista, baseando-se em análises dissertativas e em interpretações dos dados obtidos nas interações, a partir da compreensão do contexto pesquisado e de interpretações dos eventos (ALLWRIGHT; BAILEY, 1991 apud STANKE, 2008).

Proposta de interface web para fraseologismos zoônimos

Heloisa da Cunha Fonseca

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Maria Cristina Parreira da Silva

Este projeto dedica-se à elaboração de uma interface web para ensino/aprendizagem de unidades fraseológicas zoônimas do português e do francês. Acredita-se que a instrumentalização de alunos e professores com ferramentas interativas possam impactar positivamente na competência comunicativa dos falantes de línguas estrangeiras, pois reúnem, em um mesmo espaço, meios para o desenvolvimento de muitas habilidades. A implementação dessa plataforma virtual corrobora a grande tendência moderna de digitalizar e automatizar processos antes desenvolvidos de forma clássica. Metodologicamente, nos embasaremos tanto nas teorias Fraseológica, Lexicográfica e Lexicográfica Pedagógica,

quanto nos preceitos da Linguística Computacional. No decorrer deste projeto, pretende-se expandir o BD-FraZoo, banco de dados de fraseologismos zoônimos criado durante o mestrado na direção português-francês, acrescentando novas unidades fraseológicas, na direção francês-português, jogos, exercícios, imagens e áudio. Nesse contexto, é possível observar duas frentes de ação: uma linguística, que pesquisa, reúne e analisa as unidades fraseológicas e outra computacional, que trata dos dados e da programação. Ambas as fases supervisionadas e analisadas à luz dos Estudos Linguísticos.

Humor com des-sabor: uma análise das tiras da Mafalda no contexto pré-vestibular

Jessica de Castro Gonçalves

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientadora: Luciane de Paula

As tiras da Mafalda são textos presentes no contexto do aluno pré-vestibular. Todavia, muitas vezes, tornam-se alvo do desgosto dos alunos, pela presença em avaliações e a dificuldade na interpretação que possuem. A partir desses discursos de desafeto, este trabalho discute os possíveis fatores que acarretam tal rejeição, dificultando a leitura e interpretação do gênero. O corpus restringe-se a tiras voltadas para a temática “mundo”, retiradas da obra 10 anos com Mafalda (2010), trabalhadas em uma turma do terceiro ano do ensino médio no Colégio Adventista de Tupã. O trabalho fundamenta-se nos conceitos de signo ideológico, sujeito e ato discursivo, segundo a perspectiva bakhtiniana. A tira é espaço para diálogos entre vozes diversas. Nas tiras da Mafalda, averiguar-se-á pontos de vista de discursos diversos, sob os quais constroem-se sentidos. Discute-se, portanto, a relação entre as várias vozes presentes nas tiras e o processo de interpretação realizado pelos alunos. Segundo Bakhtin, por trás dos atos de fala estão fios ideológicos e a palavra torna-se um espaço de tensão entre diálogos diversos e valores contraditórios. Verifica-se, neste trabalho, o posicionamento dos alunos diante dos discursos das tiras, ao investigar como aqueles se constituem como sujeitos no ato de responder a estes, com suas leituras interpretativas. Ao analisar as respostas dos alunos, o conceito de ato responsivo e responsável vem à tona. Responsivo por ser uma resposta ao discurso proferido por outro (no passado ou no futuro) e responsável por ter uma responsabilidade sobre o dito. O trabalho analisa a constituição do aluno como sujeito nessa relação com o discurso de outrem. Conseqüentemente, a análise dos discursos dos alunos frente ao discurso das tiras contribuirá para uma investigação sobre como o ato de leitura, responsivo e responsável, segundo as ideias do Círculo de Bakhtin, contribui na formação do aluno como sujeito social.

Ressoar de vozes sociais em O cemitério dos vivos, de Lima Barreto

José Radamés Benevides de Melo

(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Luciane de Paula

Na literatura, no início do século XX, o tema da loucura permeia várias obras de Lima Barreto, desde Triste fim de Policarpo Quaresma até os textos publicados postumamente. Desses, um chama a atenção em especial, O cemitério dos vivos, que relata, numa tensão entre o autobiográfico e o ficcional, as experiências vividas durante o internamento de um escritor no Hospital dos Alienados, no Rio de Janeiro. Como partilhamos a tese de que a linguagem é constitutivamente dialógica (BRAIT, 2005), pressupomos que Lima Barreto, ao escrever seu Diário do hospício, dialoga com outros sujeitos, outros discursos, vozes sociais e que esse diálogo constitui o jogo de sentidos do qual participa O cemitério dos vivos,

enunciado no período de internação do escritor carioca. Os problemas de pesquisa, objetos deste projeto podem ser formulados por meio das seguintes questões: 1) que vozes sociais ressoam nos murmúrios manicomiais inscritos em *O cemitério dos vivos*, de Lima Barreto?; 2) como se dá esse ressoar de vozes discursivamente? Os objetivos de investigação são: identificar as vozes sociais com as quais dialoga Lima Barreto no processo de constituição da obra que integra nosso corpus e descrever como se estabelece o diálogo entre o discurso limabarretiano e outros discursos. Para atingirmos os objetivos ora propostos, fundamentamo-nos nas teorias do dialogismo (BAKHTIN, 2006; 2010). Como resultados, esperamos que, no seu processo de produção e circulação de sentidos, *O cemitério dos vivos* dialogue com os discursos médicos, científicos e psiquiátricos de fins do século XIX e de início do século XX, assim como com falas do senso comum, marcadamente míticas/místicas, o que nos situará diante do discurso da história da loucura e do que ela representava na sociedade ocidental até aquele momento histórico.

O ensino do léxico na educação de jovens e adultos: análise de livros didáticos de língua portuguesa do segundo segmento da EJA

Juliane Pereira Marques de Freitas

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Maria Cristina Parreira da Silva

Este trabalho parte da pressuposição de que o ensino do léxico na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda é uma questão que não tem sido tratada de forma mais pontual, uma vez que a criação de livros didáticos de qualidade para o público jovem, adulto e idoso, principalmente para o segundo segmento (6º ano ao 9º ano), ainda é escassa e que pouco espaço é destinado à ampliação e desenvolvimento da competência lexical do educando. O estudo do léxico na EJA é de suma importância para o desenvolvimento da competência comunicativa e lexical desse estudante, pois possibilitará sua inserção efetiva no mundo da escrita e ampliará sua participação social no exercício de cidadania. Assim, quanto mais estimulado e explorado for o léxico em sala de aula, mais o aluno terá a capacidade e o domínio de lidar com as mais variadas situações de usos da língua, seja no eixo oral ou no escrito. Este projeto de pesquisa objetiva, então, verificar e analisar como é trabalhado o léxico no livro didático e na sala de aula da EJA por meio de observações de aulas, de aplicação de questionários e entrevistas direcionados aos professores e aos alunos. Além disso, é objetivo desta pesquisa propor atividades que envolvam o ensino do léxico a fim de ampliar o conhecimento lexical dos educandos envolvidos.

Proposta de padrão de dicionário bilíngue português-francês de termos de contratos de locação de imóveis

Karina Rodrigues

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Lidia Almeida Barros

O projeto de pesquisa que aqui se apresenta visa à contribuição com o trabalho de tradutores, tradutores juramentados, advogados, estudantes de direito e de línguas, bem como a contribuir para o desenvolvimento dos estudos terminográficos, na medida em que objetivamos elaborar um modelo de dicionário bilíngue português-francês de termos de contratos de locação de imóveis. Nossa proposta fundamenta-se em resultados obtidos em pesquisa anterior, em nível de Mestrado, na qual elaboramos um glossário bilíngue de termos de contratos de locação de imóveis, num total de 180 entradas. Limitamo-nos,

anteriormente, a compor a ficha terminológica com informações referentes a cada termo entrada, isoladamente, e não levamos em consideração, em função da limitação de tempo e abrangência do trabalho de Mestrado, as relações semânticas entre os termos, aspecto que objetivamos observar nessa nova etapa da pesquisa. Lembramos que nossa proposta de dicionário bilingue de contratos de locação de imóveis poderá, eventualmente, servir para outros tipos de contratos, visto que pretendemos propor e analisar a macroestrutura, em que a disposição dos termos contemple a distribuição por campos conceituais (entendido aqui conforme a Norma ISO 1087, 1990, p. 4, como um “conjunto de conceitos que estão ligados entre si e que podem ser agrupados em torno de um conceito-chave”), a microestrutura dos verbetes e observar a necessidade e pertinência de um sistema de remissivas que possa abranger traços semânticos mais distantes do que aqueles inseridos dentro do campo conceitual imediato. Pretendemos ainda fazer uma reflexão sobre as necessidades dos tradutores no que concerne aos dicionários bilingues, com foco nas obras de referência terminológicas. Com base nessas reflexões, elaboraremos nosso modelo de dicionário bilingue português-francês de termos de contratos de locação de imóveis.

O “passado absoluto” e o “antepresente” no espanhol: delimitando o problema

Leandro Silveira de Araujo

(Doutorando FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Rosane de Andrade Berlinck

O presente trabalho visa à descrição da expressão dos valores de passado absoluto (El Ministerio de Seguridad difundió ayer la identidad de las víctimas) e antepresente (Este año se han tirado trescientos millones de litros de agroquímicos) em variedades do espanhol. O interesse decorre da aparente variação de formas verbais envolvidas na expressão destes sentidos e das descrições pouco empíricas, que proporcionam um conhecimento ainda conflitioso sobre o uso dos pretéritos perfecto simple e compuesto expressando tais valores nas regiões noroeste e bonaerense da Argentina e na região denominada castelhana da Península. Deste modo, observaremos quais formas verbais estão associadas à expressão dos valores de passado e antepresente para, logo, avaliarmos se em tais regiões dialetais é possível pensar em um conjunto de variantes linguísticas que operam na expressão dos respectivos valores. Por outro lado, havendo definido a aparente variável linguística, procuraremos observar se há algum traço linguístico que particularize o contexto de uso de alguma das formas. Uma segunda vertente de análise estará preocupada com o caráter dialetal da variação na expressão dos sentidos temporais em pauta. Assim, a partir do cotejamento das situações regionais encontradas, esperamos comprovar a diversidade no uso das formas do pretérito perfecto expressando os valores em pauta e, por meio desta informação, avaliar se o pressuposto da Dialetoлогия que assegura a tendência ao conservadorismo linguístico em zonas mais afastadas (San Miguel de Tucumán, por exemplo) dos grandes centros (Buenos Aires e Madrid, por exemplo) comprova-se, de fato. A fim de obter essas informações, analisaremos entrevistas radiofônicas de uma importante cidade de cada região dialetal, pois acreditamos que este gênero discursivo pode propiciar um contexto linguístico adequado para a recorrência desses valores, além, é claro, de resgatar uma fala mais espontânea e menos monitorada. Para esse evento, dedicaremos maior atenção à apresentação da aparente variação existente na expressão dos valores, bem como às indagações relacionadas à delimitação da variável linguística.

Subsídios da Lingüística Textual enquanto prática de ensino de produção escrita em português na escola juruna

Lígia Egídia Moscardini

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Cristina Martins Fargetti

A Educação Escolar Indígena foi objeto de profundas transformações históricas. Desde a colonização, com jesuítas e proibições de línguas indígenas, até os anos 1970, época em que, segundo Munduruku (2010), os indígenas ou se tornavam “brancos” ou eram exterminados. Devido a isso, houve reivindicações de ONGs e de etnias, resultando em associações e promulgação de artigos da Constituição de 1988 e da LDB, que asseguram o direito à diversidade e educação intercultural, e a escola indígena passa a assumir tais preocupações. No entanto, após muitas reivindicações, conseguiu espaço nas próprias aldeias, se tornando um meio de A etnia juruna/yudjá é uma das que têm esses ideais com a escola Kamadu, perceptível em seu PPP. Dentro dessa proposta, percebem a importância de seus professores e alunos produzirem bons textos em português como um meio de preservação cultural e interação com não-indígenas e luta por seus direitos. Com isso, se elaborou metodologias cuja função é estabelecer intervenções não indígena que os auxiliassem a melhorar sua escrita em português. Assim sendo, esse trabalho focaliza o de leitura e produção de texto, em português de indígenas juruna, visando seu aprimoramento por reflexões linguísticas e preservação cultural em diferentes versões reescritas de um mesmo texto.

Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914): contexto histórico e perspectiva linguística

Luciana Mercês Ribeiro Santos

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914) desenvolveu pesquisas que resultaram em obras linguísticas pioneiras em Portugal, principalmente para as seguintes áreas: Fonética, Fonologia e Ortografia. Ele ainda abriu novos horizontes aos estudos linguísticos portugueses a partir das suas obras: *Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise d'après le dialecte actuel de Lisbonne* (1883), *Exposição da Pronúncia Normal Portuguesa para uso de Nacionais e Estrangeiros* (1892) e *Ortografia Nacional: simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas* (1904). Com esta última obra, o referido autor concedeu as bases fundamentais para a fixação da primeira reforma ortográfica de seu país em 1911. O presente trabalho objetiva analisar o contexto histórico e o científico nos quais as obras de A. R. Gonçalves Viana foram elaboradas. A análise é feita a partir de estudos metaortográficos de autores como Maria Filomena Gonçalves (2003), Rolf Kemmler (2001) e demais obras de abordagem histórica, cujos autores são os seguintes: W. Frawley, E. Henderson, e R. E. Asher (2003), G. Lescuyer, M. Prélot, (2001), M. H. Pereira (1979), S. F. Mason (1962), entre outros. Do ponto de vista histórico e científico, o século XIX foi crucial para a reformulação e formação de diversas áreas científicas. Naquele período, a Europa enfrentava grandes mudanças, sobretudo, no âmbito econômico, político e social, favorecendo a transformação da ciência. Foi nesse meio que emergiram os trabalhos de A. R. Gonçalves Viana. Relacionar esse contexto às obras do referido autor ajuda a ampliar o conhecimento sobre o trabalho e a vida de A. R. Gonçalves Viana. Tendo-se em vista que o presente trabalho é parte de pesquisa de Doutorado a respeito desse autor.

A formação da identidade no discurso sobre a literatura marginal: diálogo, identidade, sujeito e sociedade

Luiza Bedê Barbosa

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

O presente trabalho propõe um estudo analítico tendo como foco central enunciados não-verbais difundidos na mídia brasileira, em diversos suportes, sobre a literatura marginal brasileira contemporânea, de modo que reflitamos de que maneira esses discursos definem a produção de identidade da própria literatura marginal e dos sujeitos vinculados a ela, concentrando-se nas influências sociais e ideológicas materializadas nesses discursos. O corpus, ainda em composição, inclui sites de escritores de literatura marginal, livros impressos desses escritores, entre outros. Utilizaremos como base teórico-metodológica as discussões e estudos feitos pelo círculo de Mikhail M. Bakhtin no que diz respeito ao diálogo, sujeito, ideologia e responsabilidade, além de estudos relacionados ao conceito de indústria cultural e cultura popular. Os objetivos deste trabalho são: a.) refletir sobre a relação dialógica entre autor e leitor e de que forma isto acontece; b.) analisar os enunciados verbais e não-verbais e verificar se há divergências ou convergências com outros tipos de literatura, com outras escolas literárias, principalmente com aquela muitas vezes denominada como literatura engajada do Modernismo brasileiro da década de 30; c.) refletir sobre a literatura marginal em suas múltiplas relações com a periferia; d.) contribuir com os estudos bakhtinianos do discurso no que diz respeito a análises de enunciados verbais e não-verbais.

A disfluência comum e gaga e sua relação com a estrutura acústico-prosódica

Mariane Carvalho

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Luiz Carlos Cagliari

Tendo em vista a classificação genérica que é dada ao fenômeno da disfluência e a facilidade em confundir os seus subtipos, o presente projeto mostra um interesse especial em distinguir a disfluência comum da disfluência gaga, aplicando-se a um corpus específico. Para isso, é nosso objetivo promover uma comparação entre as disfluências comum e gaga no interior dos domínios prosódicos, a fim de verificar a sua tendência de localização dentro deles e traçar as eventuais diferenças, para que seja possível identificar um padrão prosódico e entoacional entre indivíduos com esses desvios de fala. Pretende-se, ainda, analisar a estrutura entoacional do discurso, bem como entender se esses fenômenos alteram ou não a compreensão semântica e pragmática dos enunciados. Do ponto de vista metodológico, o projeto se apoiará nos modelos da Fonologia Prosódica e da Fonologia Entoacional, para a investigação dos dados. Para a análise Prosódica, os fenômenos serão analisados no nível segmental, observando a ocorrência das hesitações, interjeições, prolongamentos, repetições de frases, palavras e segmentos, pausas dentro da estrutura sintática. A análise Entoacional será feita no nível suprasegmental, observando a tessitura, a duração, a intensidade, a frequência fundamental (F0), entre outros parâmetros. Com relação aos dados, o projeto formará um corpus de fala semi-espontânea. Para isso, será feita a gravação, em ambiente adequado, de três temáticas diferentes (a serem definidas), da fala de três falantes gagos e de três sem distúrbios de comunicação, todos falantes nativos do português brasileiro. Os dados terão a análise acústica processada através do programa PRAAT. O intuito deste trabalho é contribuir tanto para aumentar os dados na área linguística do PB acerca do padrão prosódico das disfluências gagas e comuns, quanto para caracterizá-las no interior do domínio prosódico, verificando a relação de comprometimento entre a prosódia e os elementos discursivos.

O léxico da indústria têxtil: um glossário terminológico

Marta de Oliveira Silva

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Lídia Almeida Barros

Este trabalho tem como proposta apresentar o projeto de pesquisa intitulado: “O Léxico da Indústria Têxtil: Um Glossário Terminológico” a ser desenvolvido no curso de doutorado. Os objetivos desta pesquisa são: organizar, sistematizar e explicar os termos utilizados pelos trabalhadores de quatro indústrias têxteis da cidade de Três Lagoas. Será feito o levantamento e classificação dos termos específicos da área têxtil tendo em vista a sua estrutura composicional e função no campo da linguagem (em contextos gerais e específicos de comunicação); Análise e descrição dos recursos sintáticos e morfológicos atrelados à produção de termos especializados na área têxtil, incluindo os casos de empréstimos linguísticos, adaptação vocabular e mesclagem lexical. Para a elaboração do glossário, uma das etapas a ser percorrida, será a realização de entrevistas com os trabalhadores da área têxtil de quatro grandes indústrias situadas na cidade de Três Lagoas: AVANTI, ADAR, CORTEX e FATEX. Como suporte para a análise dos termos, utilizaremos as obras de autores que são referência na pesquisa terminológica: Cabré (1993, 1999) e Temmerman (2000). Utilizaremos, também, a obra de Barros (2004). Será utilizada a obra de Lerat (1997) para tratar do reconhecimento de termos em contextos específicos e produtividade, bem como das relações lógicas de sentido entre os termos. Para a elaboração da estrutura conceitual, utilizaremos os trabalhos de Almeida (2000), Lyons (1976), Geckeler (1976) e Sager (1993).

Parataxe e história

Milena de Brito Mello

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Sanderléia Roberta Longhin Thomazi

Este projeto tem por objetivo analisar o estatuto construcional das composições paratáticas, em termos do pareamento entre forma e significado, buscando reconhecer nos modos paratáticos de composição os correlatos formais que estão aliados aos mecanismos interpretativos colocados em jogo por tais construções. Duas questões centrais deverão ser respondidas: (i) na ausência de juntor, qual a natureza das interpretações nas construções paratáticas justapostas? e (ii) em que medida aspectos da composicionalidade das tradições discursivas em que os textos se inserem condicionam o emprego dos arranjos paratáticos justapostos? As respostas às questões serão dadas a partir da análise de enunciados extraídos de quatro tipos de textos, produzidos em sincronias pretéritas do português. Para estudo da parataxe, adotaremos pressupostos da gramática sistêmico-funcional de Halliday (1985), conjugados com propostas recentes, de cunho textual, tais como Renkema (2004), Taboada (2009), além dos volumes editados por Beguelin et. al. (2010).

O debate como instrumento para melhora da argumentação nos textos escritos

Natalia Aparecida Gomes Grecco

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Alessandra Del Ré

Este trabalho, ainda em fase inicial, pretende, em um primeiro momento, adaptar o modelo de debate crítico idealizado por Fuentes (2011) e implementado no Brasil por Leitão (2011).

O primeiro autor criou esse modelo de debate para torneios - muito comuns no Chile; já a segunda adaptou-o para a sala de aula. Porém, empregou-o em uma sala de ensino superior e com ênfase na psicologia, principalmente no desenvolvimento do pensamento crítico por meio da argumentação. Nosso objetivo, desse modo, é adaptá-lo para a sala de aula com alunos com idade menos avançada do que a pensada pelos autores (em nosso caso, por volta de 14 anos); além de focar na argumentação que é expressa por eles no ato de escrever. O debate crítico afasta-se do debate tradicional - parlamentar - pois neste o objetivo é vencer o adversário por meio de argumentos, já naquele o objetivo é ponderar. Por isso, a argumentação torna-se o foco, uma vez que, durante o debate, é importante a análise dos próprios argumentos, bem como dos argumentos dos outros participantes. Para analisar a argumentação dos alunos, recolheremos um texto dissertativo-argumentativo antes do debate e outro depois do debate. Após a análise de ambos, veremos se a qualidade dos argumentos melhorou ou não. A identificação e análise dos argumentos será embasada na unidade de análise proposta por Leitão (2001). Ao final desse projeto pretendese, portanto, tecer um panorama sobre a argumentação dos alunos antes e depois do debate, além de analisar a construção argumentativa de cada um, ou seja, parte da subjetividade do escrevente.

Diferentes modalidades expressas pelo verbo modal 'poder' no espanhol peninsular

Natália Rinaldi da Silva

(Mestranda IBILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Sandra Denise Gasparini-Bastos

O objetivo deste trabalho é analisar o verbo modal 'poder' enquanto meio de expressão de diferentes modalidades no espanhol peninsular, tendo em vista a extrema ambiguidade que tal modal apresenta a depender do contexto em que ocorre. Conforme aponta Neves (1996), a modalidade é a operação de assunção pelo enunciador do conteúdo proposicional de seu enunciado em relação a um evento ou a uma certa relação intersubjetiva. Dentro de uma perspectiva funcionalista de linguagem, Hengeveld (2004), ao classificar as categorias modais, faz a distinção entre dois parâmetros relevantes para o estudo da modalidade, mais tarde retomados por Hengeveld e Mackenzie (2008), na teoria da Gramática Discursivo-Funcional: alvo de avaliação e domínio semântico. O primeiro refere-se à parte do enunciado que é modalizada e, assim, a modalidade pode estar orientada para o participante, para o evento e para a proposição. Já o segundo critério estabelece uma divisão das modalidades segundo o significado que expressam: modalidade facultativa, modalidade deôntica, modalidade volitiva, modalidade epistêmica e modalidade evidencial. Além desses dois elementos de análise, estão previstos outros fatores, como o estatuto de auxiliaridade do verbo, as características do sujeito do modal, o tempo e o modo verbal em que tal verbo aparece e a presença/ausência de negação anteposta ao modal ou de outros modalizadores no enunciado. O corpus utilizado nesta pesquisa está constituído de três tipos diferentes de textos do espanhol peninsular: i) amostras do espanhol falado pertencentes ao projeto PRESEEA; ii) entrevistas jornalísticas publicadas na revista El País; iii) textos escritos.

O processo de construção de sentidos em textos jornalísticos: um estudo sobre a relação entre verbal e não verbal nas notícias em foco no jornal Folha de S. Paulo

Natalia Santos Ciceri de Oliveira

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações de sentido que emergem da articulação entre fotografia, que ilustram pessoas públicas, legenda e notícia interna no jornal Folha de S. Paulo. Considerando o texto como a unidade que materializa o processo de construção de sentidos, contemplamos como texto tanto as manifestações verbais quanto as manifestações não-verbais, tomadas como enunciações, que se complementam, gerando novas relações de sentido. Fundamentamos este trabalho na Teoria Polifônica da Enunciação (Ducrot, 1987, 1988), sendo os sentidos vistos como resultado do jogo polifônico entre enunciado e enunciação, marcado pelos índices discursivos presentes nos textos escritos e na fotografia. Focalizaremos o modo como os indivíduos são dispostos na imagem, analisando elementos como enquadramento, cor, expressões faciais, planos, iluminação, foco. Tais elementos serão relacionados ao processo de referenciação (Koch et al., 2005; Mondada, 2001), realizados no campo da Linguística Textual, de orientação sociocognitiva-interacional, em que consideraremos as formas de representações da pessoa pública por meio de categorias linguísticas, mais especificamente as expressões nominais presentes na legenda e na notícia interna. A hipótese que se coloca é a de que o encontro desses elementos no processo de leitura dos textos pode gerar diferentes relações de sentido, tais como a ironia, o cômico, o sarcasmo, o eufemismo, vinculadas à tensão polifônica que a relação entre verbal e não verbal apresenta. Esses fatores são, portanto, índices da presença de diferentes perspectivas apontadas pela enunciação e que contribuem para as novas relações de sentido. Essas relações assinalam as formas de representações da pessoa pública no jornal Folha de S. Paulo e indicam a orientação argumentativa que se manifesta da conjugação entre os textos.

Antropônimos estrangeiros pronunciados por falantes de PB: pistas fonológicas dos hipocorísticos

Natalia Zaninetti Macedo

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

Este projeto objetiva estudar as adaptações ortográficas e fonético-fonológicas realizadas por falantes de Português Brasileiro (PB) ao pronunciar antropônimos (nomes próprios) de origem (verdadeira ou supostamente) estrangeira, sobretudo os provenientes da língua inglesa. Intenciona-se investigar a força do sistema fonológico da língua de chegada no processo de incorporação de palavras estranhas a esse sistema, visando a trazer contribuições para a determinação das relações entre mudança linguística e identidade fonológica, a partir da investigação dos limites entre o que é e o que não é considerado "português", do ponto de vista do som, para os seus próprios falantes nativos. A coleta dos antropônimos será realizada a partir de listas de frequência de alunos matriculados em uma escola localizada no Estado de São Paulo, em região periférica da cidade de São Carlos. Pretende-se entrevistar os alunos portadores dos nomes coletados a fim de se obter as possíveis diferentes formas de pronúncia de seus nomes, bem como de seus hipocorísticos (apelidos) a fim de analisar as pistas fonológicas neles existentes. As informações coletadas serão posteriormente transcritas e analisadas à luz dos modelos fonológicos não lineares. Seguindo a proposta de Souza (2011), este estudo busca compreender, por meio da presença de antropônimos de origem inglesa no Brasil, como o sistema linguístico do Inglês Americano (IA) e do PB se relacionam e se interinfluenciam, uma vez que um mesmo antropônimo apresenta, ao mesmo tempo, marcas das duas línguas, quer de natureza fonético-fonológica, quer de natureza ortográfica.

As construções verbais paratáticas: gramaticalização em italiano

Patrícia Bomtorin

(Mestranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Angélica Terezinha Carmo Rodrigues

Esta pesquisa visa a estudar a ocorrência, em italiano, de um tipo particular de construção – as construções verbais paratáticas (CVPs, daqui em diante), anteriormente denominada por Rodrigues (2006) por construções do tipo foi fez (CFFs). Este trabalho representa uma continuação do projeto de Iniciação Científica intitulado “Construções verbais paratáticas no italiano”, desenvolvido na Unesp/Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara no ano de 2012, e que integra um projeto maior, a saber “Gramaticalização de construções em línguas românicas: um estudo comparativo”, coordenado pela Profa. Dra. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues e desenvolvido na Unesp/Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. As construções focalizadas nesta pesquisa, de acordo com Rodrigues (2006), formam-se a partir de dois ou mais verbos flexionados conectados ou não pela conjunção e, como por exemplo: “eu fui (e) comprei um carro”, “ele pegou (e) falou”, em PB, e “se ne va e piange”, “prendo e me ne vado”, em italiano. Tais construções foram documentadas no italiano, mas sua descrição e análise ainda carecem de um estudo exaustivo, que vise à análise de sua estrutura e função. Desse modo, nosso objetivo é oferecer um estudo das CVPs para o italiano contemporâneo.

O papel da argumentação na constituição identitária de aprendizes de alemão como LE em contexto escolar

Patrícia Falasca

(Doutoranda FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Alessandra Del Ré

Este trabalho tem como objetivo verificar o uso da argumentação em sala de aula de alemão como língua estrangeira, considerando a argumentação, assim como o faz Leitão (2008, 2007a, 2007b, 2003), como um recurso de mediação nos processos de construção do conhecimento. Assim, buscamos observar de que forma tal recurso pode colaborar para a entrada na língua estrangeira (LE) e proporcionar ao aprendiz adulto um maior contato com a língua em sala de aula. Dentro de tais processos, buscamos também analisar questões relacionadas à identidade e subjetividade do aluno de alemão como LE, considerando a língua materna como o lugar de constituição da subjetividade do indivíduo. Propomos, por meio de intervenções em sala de aula, discutir o efeito da argumentação na aquisição/aprendizagem de LE e nos desdobramentos identitários dos alunos, considerando o aspecto da negociação de significados, da reflexão trazida pela argumentação e seu aspecto dialógico e interacional como meio de se construir conhecimento em aula. Tais reflexões são realizadas em uma perspectiva dialógico-discursiva, de base bakhtiniana, considerando as ideias trazidas por Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2006; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997; BAKHTIN, 1981; BAKHTIN, 1976) na discussão sobre aquisição/aprendizagem de línguas. Neste contexto, as noções de aprendizagem e interação e suas características constitutivas do conhecimento propostas por Vygotsky (2007, 2001) fazem-se também muito importantes para pensar as questões em sala de aula de línguas. A coleta de dados para a pesquisa é composta pela filmagem de cerca de um semestre de aulas em uma escola de idiomas, na qual serão realizadas as intervenções que introduzem a argumentação como recurso para a interação e produção do conhecimento dos alunos, por meio de debates críticos (FUENTES, 2009a). Os dados resultantes da coleta serão

selecionados e transcritos de acordo com as ferramentas e formas de transcrição do programa CLAN, formato de transcrição CHAT (MACWHINNEY, 2000).

Cantando causos: uma percepção bakhtiniana das canções de Waldemar Henrique

Patrick Paiva de Oliveira

(Mestrando FCLAr/UNESP)

Orientadora: Luciane de Paula

Waldemar Henrique (1905-1995) – o “rapsodo da Amazônia” – é denominado por muitos críticos de música como “a síntese do pensamento musical paraense”. Suas canções, inseridas no grande mosaico sonoro dos anos 30 e permeadas por manifestações regionais de cunho nortista, têm sido referência para compositores e intérpretes que, de alguma forma, vinculam-se a essa região. A presente pesquisa pretende analisar sete canções para canto e piano de Waldemar Henrique, levando em conta o cruzamento entre as linguagens verbal e musical. O referencial teórico pauta-se na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. Ancorado nos conceitos de enunciado, gêneros do discurso e dialogismo, este trabalho discute: o pertencimento das canções ao gênero popular e folclórico; a importância da entonação na interpretação da obra de Waldemar Henrique, uma vez que a transplantação da temática folclórica para uma peça destinada ao “canto e piano” transforma os performers em “cantadores” de causos, lendas e mitos; o modo como as marcas de expressão e variações de andamento (cinética musical) e de intensidade (dinâmica musical), inscritas na partitura, influenciam na entonação das frases musicais; o papel do piano de acompanhamento para o canto ou como diálogo com o cantor. Pretendese, ainda, realizar o exame do conteúdo e da forma poética, de acordo com os pressupostos de Stein e Spillman, bem como a macro análise da forma-estrutura da canção, com base nos critérios organizacionais encontrados em Schoenberg e White. Ressalta-se, enfim, que o objetivo final consiste em levantar pistas interpretativas com vistas à construção da performance como ato imediato de comunicação, materialização de um enunciado verbivocovisual e dialógico por excelência, posto que requer, além do texto-partitura, intérpretes e audiência.

Actorialização e argumentação em charges e artigos de opinião da Folha de S. Paulo

Priscila Florentino de Melo

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Jean Cristtus Portela

Esta pesquisa tem como objetivo verificar de que modo os textos da charge e dos artigos ditos de opinião publicados em seu entorno constroem a imagem de um determinado ator discursivo na página de opinião do jornal impresso. Serão tomados como corpus charges políticas e artigos de opiniões veiculados no jornal Folha de S. Paulo, na página A2, seção Opinião, durante os quatro anos de mandato da presidente do Brasil Dilma Rousseff. Além de analisar os textos verbais (artigos) e verbovisuais (charges) em conjunto, em sua relação intersemiótica, pretendemos com este trabalho estudar os textos chargísticos, mais especificamente as charges políticas, à luz da semiótica plástica, de modo a delimitar os contornos de uma semiótica do texto chargístico que, além de tratar do texto verbovisual em si, reflita sobre sua circulação e composição com os gêneros que o cercam. Para tanto, apresentaremos inicialmente as metodologias disponíveis para análise de textos sincréticos,

tomando como base autores que já trabalham com a linguagem das histórias em quadrinhos e das charges. Em seguida, buscaremos suporte na teoria da argumentação, entendendo-a como ferramenta da persuasão. Dessa maneira, nossos estudos seguirão em direção à retórica, recorrendo a autores que a aproximem da teoria semiótica. Posteriormente, passaremos à compreensão dos mecanismos da actorização, os quais são premissas fundamentais para o processo discursivo. Procuraremos, ainda, estabelecer atributos textuais e discursivos ao gênero jornalístico charge. Para construir tal análise, será tomada como suporte teórico a semiótica greimasiana, especialmente os trabalhos de N. Discini, A. V. Pietroforte e C. Riani, autores que já se ocuparam do estudo desses textos visuais. Buscaremos suporte também nas obras de Koch, Ducrot e Gregolin, autores que se dedicaram aos estudos na teoria da argumentação.

A constituição de subjetividades nos processos de aquisição/aprendizagem de espanhol

Rafaela Giacomini Bueno

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Alessandra Del Ré

Este trabalho pretende verificar e analisar quais são as marcas verbais e não-verbais que aparecem no discurso oral de três crianças entre 5 e 6 anos— uma criança brasileira, estudante de um colégio bilíngue (português brasileiro/espanhol), uma criança brasileira bilíngue (português brasileiro/espanhol) e uma criança monolíngue espanhol - no processo de aquisição/aprendizagem de espanhol e nos permitem entender o modo como se constituem suas subjetividades e identidades. Essas duas noções ancoram-se em uma abordagem teórica que concebe a linguagem como atividade constitutiva do sujeito, considerando que o acesso, ainda que restrito, à subjetividade daquele que adquire/aprende uma língua possibilita-nos apreender também parte do processo de aquisição/aprendizagem da linguagem (DEL RÉ et al, 2012). Partindo, pois, de uma perspectiva dialógicodiscursiva (BAKHTIN, 2006; BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1997; BAKHTIN, 1981; BAKHTIN, 1976) que leva a cabo a ideia de que os enunciados são intrínsecos às esferas sociais que os engendram e que as questões de subjetividade se revelam como um produto social, nos focaremos em produções linguísticas que nos permitam refletir sobre as suas semelhanças e diferenças no processo de aquisição/aprendizagem do espanhol e como se dão (e em que medida se dão) os deslocamentos (FRANÇOIS, 1994, 1992) identitários, considerando a relevância das divergências de contato que cada uma das três crianças estabelecem com as línguas que adquirem/aprendem. Neste sentido, nos atentaremos aos movimentos que, configurados a partir dos gêneros discursivos (ou formatos) (BRUNER, 1984, 1983), nos revelem o modo como essas crianças circulam entre vozes que as constituem, de modo singular, como um sujeito sócio-histórico e que implicam uma mudança para a posição de falante de língua espanhola. Os dados foram/serão coletados longitudinalmente (áudio e vídeo) em interações com a mãe e/ou pesquisadora-observadora (ambiente familiar). Utilizaremos o programa CLAN (MACWHINNEY, 2000) para recorte e transcrição dos resultados obtidos.

Legendagem: Uma reflexão sobre as fronteiras entre o traduzir e o adaptar

Ráira Verench Martins

(Mestranda IBILCE/UNESP)

Orientador: Lauro Maia Amorim

Pode-se afirmar que há muitas controvérsias entre diferentes concepções teóricas nos Estudos da Tradução quanto ao lugar ocupado pela adaptação em relação à tradução. Para os estudiosos que seguem o pensamento mais tradicional acerca da tradução, a prática da tradução e a prática da adaptação são dois processos distintos e separados, no qual o primeiro deve manter fidelidade ao original e o segundo se distancia do original para privilegiar o público alvo. No entanto, para os estudiosos da pós-modernidade, a tradução envolve reconstrução textual, alteração, modificação do original, de modo que a adaptação, ao fazer adequações linguística e culturais para a melhor compreensão pelo público receptor, aproxima-se muito da tradução. Pensando nessas diferentes noções, nossa proposta nesse trabalho é lançar um novo olhar para a prática de tradução de legendas. Faremos uma reflexão com o objetivo de avaliar as fronteiras entre o traduzir e o adaptar, assim como o entrecruzamento que ocorre entre os dois processos, de modo a verificarmos qual o papel desempenhado pela adaptação no processo de tradução para legendas. Por meio de fundamentações teóricas e exemplos práticos (com base em análise de legendas do seriado *Two and a half man - Dois homens e meio*), buscaremos respostas para esses questionamentos.

Uma experiência de escrita técnico-acadêmica no Ensino Médio Integrado Integral por meio de uma abordagem sociorretórica de gênero

Rita Rodrigues de Souza

(Doutoranda IBILCE/UNESP)

Orientadora: Solange Aranha

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativo-interpretativa de base etnográfica (ZAHARLICK; GREEN, 1991; SERRANO, 1994; FLICK, 2009), que realizar-se-á mediante o estudo de caso referente a uma experiência de escrita de textos técnicos e acadêmicos no contexto do Ensino Médio Técnico Integrado Integral (EMTII). Tal experiência pautar-se-á nos estudos de gênero textual no viés sociorretórico e como ação social em conformidade com as discussões teóricas de autores como Swales (1990; 2006), Miller (1984; 1994), Dean (2008) e Bazerman (2011). Haverá a proposição e execução de um curso de escrita de textos técnicos e acadêmicos em que o desenvolvimento será registrado em diário de campo (CLANDININ; CONNELLY, 2011), que juntamente com as produções dos participantes no decorrer do curso e aplicação de questionário diagnóstico para os discentes e docentes comporão os dados da pesquisa e serão analisados na perspectiva etnográfica como propõe Angrosino (2009). Desse modo, enfatizar-se-á a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem de escrita de textos técnicos e acadêmicos em língua materna (LM) no EMTII. Este projeto será desenvolvido em um dos câmpus do Instituto Federal de Goiás (IFG) e terá como público-alvo estudantes do Curso Técnico Integrado Integral em Eletrotécnica (CTIIE). Assim, objetiva-se investigar o funcionamento de atividades de leitura e escrita, com fins específicos em LM, para a instrumentalização do discente para o uso de aspectos linguístico-discursivos de maneira que ele possa se tornar mais proficiente na produção de textos escritos. Colocar-se-ão, portanto, em discussão os resultados da experiência fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da abordagem sociorretórica de gênero. A referida abordagem de gênero textual possibilita o estudo do texto a partir do uso social da língua em diferentes contextos. Isso pode oportunizar a realização de um trabalho, com a produção do texto escrito, mais significativo para o discente em sala de aula.

Proposta de um dicionário multilíngue online de expressões cromáticas da fauna e flora

Sabrina de Cássia Martins

(Doutoranda IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Orientadora: Claudia Zavaglia

O presente trabalho retratará a proposta de expansão do Dicionário onomasiológico de expressões cromáticas da fauna e flora, projeto de mestrado que teve como objetivo descrever o vocabulário pertencente à Botânica (Angiospermas) e à Zoologia (Vertebrados) composto por expressões cromáticas, isto é, sintagmas nominais compostos pelos nomes de cores preto, branco, amarelo, azul, laranja, cinza, verde, marrom, vermelho, rosa, violeta, roxo e anil, além de analisar a formação de tal fatia lexical em língua portuguesa e seu uso e transitividade entre os diversos níveis de especialização do discurso. Entendendo que a presença dos nomes de cores é uma característica marcante do vocabulário da fauna e da flora em língua portuguesa, objetivamos, nessa segunda etapa, inserir na microestrutura do dicionário os correspondentes de tais itens em línguas inglesa e italiana, analisando possíveis fatores culturais que atuem na sua tradução e composição, e verificando se o caráter transitório observado na primeira etapa também está presente nas outras línguas em questão. Ademais, buscamos a implantação de uma plataforma online do dicionário baseada na macroestrutura onomasiológica proposta durante o mestrado e que objetiva o intercâmbio imediato de informações entre especialistas ao redor do globo. Por fim, ressaltamos que o nosso interesse é motivado pelo papel ativo dos nomes de cores na expansão do léxico especializado, uso este muitas vezes influenciado pelas características culturais da comunidade que os emprega. Além disso, a elaboração de dicionários multilíngues que abordam o vocabulário da fauna e da flora enfatiza a importância do meio ambiente no cenário mundial e da normatização dos conceitos da área para a comunicação especializada.

Diálogos e discursos: a construção de sentido da escrita acadêmica na internet

Simone Cristina Mussio

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Marina Célia Mendonça

Imerso em um contexto de problematização da escrita científica e na sua divulgação midiática através da internet, este trabalho tenciona analisar o discurso sobre a escrita acadêmica nesse ambiente virtual, de forma a observar como se constrói dele uma imagem nesse espaço. Esta pesquisa filia-se à perspectiva teórica da abordagem dialógica do discurso do Círculo Linguístico de Bakhtin, em especial aos estudos sobre dialogismo, alteridade, enunciado e gêneros discursivos. Assim, observando, dialogicamente, os enunciados que nos rodeiam, buscamos identificar e analisar os discursos sobre escrita acadêmica presentes em diferentes gêneros midiáticos inseridos na Internet. Para isso, observaremos se a diferenciação dos gêneros contribui para diferentes visões sobre o discurso da escrita acadêmica, tendo em vista a natureza das relações dialógicas que se estabelecem entre a mídia e o próprio discurso acadêmico. Verificaremos se há um direcionamento da internet ao divulgar o assunto sobre escrita acadêmica e de que forma este tema passa a ser propagado. Para finalizar, discutiremos como as questões da subjetividade, atreladas ao estilo e à própria autoria, emergem no discurso acadêmico, bem como examinaremos como o discurso científico, estereotipado pela objetividade, constrói uma imagem da ciência. Desse modo, aludindo aos questionamentos apresentados e

tomando como baliza a assertiva bakhtiniana, que aponta para a singularidade do enunciado, é que pretendemos desenvolver esta pesquisa.

Dicionário bilíngue português-espanhol para a produção de textos: proposta de tratamento de unidades heterossemânticas e heterogenéricas

Sueli Cabrera Fioravanti

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

A presente pesquisa pretende elaborar uma proposta de tratamento lexicográfico (macroestrutura e microestrutura) de unidades léxicas heterossemânticas e heterogenéricas (português-espanhol) para um dicionário bilíngue direcionado à produção de textos em espanhol por aprendizes brasileiros. As unidades léxicas heterossemânticas são aquelas que possuem grafia igual ou semelhante entre as duas línguas, mas com significados diferentes, e as unidades heterogenéricas são as que possuem gêneros diferentes entre as duas línguas. Ambos os casos são fundamentais para a produção de textos na língua estrangeira. Estas unidades léxicas serão selecionadas em um corpus textual composto por gêneros textuais veiculados em livros didáticos de espanhol publicados no Brasil entre 1999 e 2011. No decorrer do trabalho, será realizada uma revisão bibliográfica sobre a Lexicografia Bilíngue e a Lexicografia Pedagógica com o objetivo de elaborar uma proposta de tratamento lexicográfico das unidades léxicas supramencionadas para um dicionário bilíngue português-espanhol direcionado à produção escrita de estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira.

As redes sociais como contexto para a formação de palavras no português

Talita Franco Perazzo

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Daniel Soares da Costa

Com a língua em constante transformação, a tecnologia concede aos usuários a possibilidade de compreender e falar o mundo de forma interativa. Assim, diante da diversidade linguística presente na internet, que se torna um instrumento de interação social, é essencial conhecer novas palavras presentes na Língua Portuguesa, uma vez que novos vocábulos são criados a todo o momento, além de novos significados serem reutilizados, alterando ou não a grafia de palavras já existentes, de modo a suprir a necessidade vocabular de cada grupo de pessoas, seja de maneira provisória ou permanente, aumentando, portanto, o léxico da língua. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo investigar e analisar a formação de palavras no português, produzidas por um grupo de usuários que tem acesso à rede social, denominada Facebook, a fim de verificar a produtividade e a frequência com que tais neologismos são utilizados, e suas contribuições para o léxico da língua portuguesa. Ademais, pretendemos aprofundar os estudos sobre a linguagem da internet, o "internetês", em que tal linguagem utilizada nesse espaço digital e em particular nas redes sociais, mostrando, como característica, uma mistura dos gêneros orais e escritos, visto que a comunicação é feita de forma direta e simultânea. O "internetês", conceito assim intitulado por Komesu e Tenani (2002), é um gênero utilizado como forma de simplificar a língua, pois este não utiliza as mesmas "regras gramaticais normativas" para uma possível comunicação, além de demonstrar a constante evolução da linguagem, sendo uma fonte de interação e comunicação humana.

O grupo clítico no português arcaico

Tauanne Tainá Amaral

(Doutoranda FCLAr/UNESP)

Orientadora: Gladis Massini-Cagliari

O objetivo deste projeto de doutorado é estudar o direcionamento da adjunção de clíticos fonológicos no Português Arcaico (PA) a partir das cantigas galego-portuguesas: as cantigas religiosas (Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o rei Sábio) e as cantigas profanas (cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer). Através de um levantamento e de uma análise comparativa a respeito da cliticização prosódica dos pronomes clíticos nesse corpus do PA, pretendemos chegar à determinação do direcionamento da cliticização e a pistas da formação de constituintes prosódicos maiores, especificamente o grupo clítico, considerando-se, como ponto de partida, a estrutura sintática dos enunciados e o direcionamento da cliticização sintática. Além disso, também pretendemos estudar a possível relação entre o material linguístico existente entre o pronome oblíquo clítico e sua palavra hospedeira. A partir de um corpus ainda pouco explorado (sobretudo quanto a temas linguísticos – cf. Snow, 1987, p. 478-480; Massini-Cagliari, 2005, p. 24-26), pretende-se contribuir para o aprofundamento do conhecimento da história da prosódia do português no período de seu reconhecimento como língua “independente” do latim, investigando o seguinte tema: a constituição de constituintes prosódicos (pós-sintáticos) maiores do que a palavra. O embasamento teórico para a análise é dado pelos modelos fonológicos não-lineares, sobretudo o modelo prosódico (Selkirk, 1980, 1984; Nespor e Vogel, 1986; Tenani, 2002).

Lexicografia Pedagógica e Lúdico: a formação docente e o desenvolvimento da criatividade em sala de aula

Tháís de Mendonça Faria

(Mestranda FCLAr/UNESP)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

Esta pesquisa pretende refletir juntamente com graduandos do curso de Letras de 3º e 4º anos com habilitação Português/ Espanhol sobre o ensino de vocabulário nas aulas de língua espanhola como língua estrangeira. Para tanto, pretendemos aplicar um questionário inicial com a finalidade de observar: (i) o que estes futuros professores conhecem sobre o dicionário enquanto recurso didático; (ii) como e/ou se usam/usariam esta ferramenta; (iii) com qual finalidade o usariam e, ainda, (iv) se teriam interesse em participar de um curso de formação inicial em Lexicografia Pedagógica. Ofertaremos esse curso na modalidade de extensão na Faculdade de Ciências e Letras (campus de Araraquara) aos alunos interessados. O curso, de caráter teórico-prático, propõe promover uma discussão e reflexão sobre o uso do dicionário enquanto recurso didático em sala de aula, bem como analisar propostas de atividades lúdicas para o uso do dicionário. Ao final do curso, aplicaremos um segundo questionário na tentativa de detectar as possíveis mudanças de opinião sobre o uso do dicionário em sala de aula, ou seja, se estes futuros professores, após o curso e as discussões feitas, utilizariam o dicionário de forma mais motivadora e dinâmica. Defendemos que essa formação inicial seja importante para esses futuros professores, pois com o auxílio do dicionário e do fator lúdico eles poderão incrementar suas práticas docentes para o ensino de vocabulário e o desenvolvimento da competência comunicativa de seus alunos.

Uma leitura do verbo modal 'deber' em dados do espanhol peninsular

Vanessa Querino Durigon

(Mestranda IBLCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Orientadora: Sandra Denise Gasparini-Bastos

Neste trabalho, procuraremos contribuir com os estudos descritivos de língua espanhola, investigando, do ponto de vista funcional, alguns aspectos relativos ao emprego do verbo modal 'deber (de)' em dados de diferentes gêneros textuais do espanhol peninsular (falado, escrito e intermediário). Para realizarmos essa análise, embasaremos nosso estudo na classificação de modalidade proposta por Hengeveld (2004), retomada por Hengeveld e Mackenzie (2008) dentro do aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional. Tal perspectiva permite o desenvolvimento de uma reflexão na qual os recursos de expressão de uma língua são descritos nos níveis sintático, semântico e pragmático de forma integrada, tendo a pragmática primazia sobre a semântica e esta sobre a sintaxe. Consideraremos o contexto de produção do verbo 'deber (de)' para avaliar e interpretar os efeitos de sentido associados a seu emprego, uma vez que esse modal é um verbo extremamente polissêmico e, por isso, não determina por si só o seu significado. A análise dos dados será realizada com base nos seguintes parâmetros de análise: diferença entre a forma modal 'deber' e sua forma variante 'deber (de)', a fim de observarmos se a afirmação de Matte Bon (2003) sobre a neutralização dessas formas é verdadeira em textos de gêneros diferentes; tipo e orientação de modalidade, bem como os efeitos de sentido decorrentes do emprego de uma ou outra modalidade nos contextos observados; as características de sujeito, tais como presença ou ausência de sujeito, pessoal gramatical, agentividade e traços semânticos (+/- humano, +/- animado); tempo e modo verbal; e presença de negação e de outros modalizadores imediatamente antepostos ao verbo.

Comunicações

A variação e mudança lexical da Língua Portuguesa

Alexandre António Timbane

(FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

Moçambique é um país multilingue onde as mais de vinte Línguas Bantu (LB) convivem com línguas europeias e asiáticas. Esta convivência linguística cria neologismos e interferências fato que concorre para a variação e mudança em todas áreas: fonética-fonológica, morfológica, sintática, lexical, semântica, pragmática, etc, variação linguística que é originada pelas variáveis sociais. A pesquisa tem como objetivos estudar e analisar a situação do Português de Moçambique (PM) sobretudo a nível lexical e explicar os processos da integração na língua. O tema é relevante porque ainda se acha que em Moçambique se fala/escreve PE e que a norma-padrão deve ser forçosamente a europeia e a escola é intolerante com relação à variação fato provoca o insucesso escolar. Para pesquisa compôs-se dois tipos de corpora: (a) corpus oral composto por 36 entrevistas, sendo 16 na cidade de Maputo e 20 na cidade de Nampula, o correspondente a 191 minutos de gravação e (b) corpus escrito composto por dois jornais: "Notícias" (154 edições) e "Verdade" (24 edições) correspondente ao período 01/10/2011 a 31/03/2012. Após a transcrição das entrevistas e da organização dos dados dos corpora seguiu-se a fase da codificação para que os dados sejam lidos pelo Programa estatístico GoldVarb 2001, programa muito usado em pesquisas da sociolinguística quantitativa. Da pesquisa se conclui que os estrangeirismos e os empréstimos no PM provêm das Línguas Bantu, do inglês, do latim e do árabe. Cada província tem suas características linguísticas próprias, fruto da realidade sociolinguística

cultural. O PM apresenta vários hibridismos e ex-nihilo fato que comprova que é uma variante que tende a se distanciar do português europeu. Os acrônimos e as siglas vindos do inglês se integram no português como palavras resultado da frequência de uso. Não foi verificado nenhum caso de acrônimos nem siglas vindos das LB e do latim. Os falantes não escolarizados tendem a integrar estrangeirismos de luxo e necessários principalmente no norte de Moçambique pois refletem a realidade cultural. Muitos estrangeirismos provêm da publicidade causado pelo surgimento das novas tecnologias. Muitos estrangeirismos que surgem no PM são nomes e vêm completar lacunas ou mesmo para mostrar o prestígio da língua. Muitos estrangeirismos não estão dicionarizados por isso que se propõe a criação de dicionário do PM. É urgente a criação de uma gramática que reflita a realidade da variante moçambicana para que a escola e a sociedade em geral encare a variação sem preconceito.

Um morfema categorizador na Libras

Aline Garcia Rodero Takahira

(USP – Bolsista CAPES)

A língua de sinais brasileira (Libras) é uma língua visuo-gestual na qual os sinais são formados por cinco parâmetros que equivalem a cinco tipos de fonemas. Esses parâmetros são: configuração de mãos; localização; movimento; direcionalidade; e, expressões não-manuais. Há uma questão que necessita ser mais estudada que diz respeito a uma possível distinção categorial em pares nome-verbo que poderia ocorrer pela mudança de um dos parâmetros do sinal nessa língua. Supalla & Newport (1978) apontam que na língua de sinais americana o parâmetro movimento diferencia pares nome-verbo. Na Libras, Quadros & Karnopp (2004) afirmam que nomes e verbos muitas vezes apresentam diferença de movimento, como: CADEIRA/SENTAR; já Felipe (2006) verifica que alguns pares não apresentam diferenças em relação a esse parâmetro, enquanto alguns outros apresentam, como: AVIÃO/IR-DE-AVIÃO; e, Pizzio (2011) também mostra que o parâmetro movimento nem sempre diferencia tais pares. Voghel (2005) investiga a língua de sinais do Quebec e hipotetiza que o espaço da sinalização poderia diferenciar pares nome-verbo. Ela conclui que a hipótese está incorreta e não define um padrão de diferenciação dos pares, descartando também diferenciação por outros parâmetros. Neste trabalho, fizemos gravações dirigidas por imagens com três sinalizantes Surdos de São Paulo. Buscamos observar se o parâmetro movimento diferencia (ou não) tais pares e se outros parâmetros entram em jogo nessa diferenciação. Nossa hipótese inicial é a de que algum morfema não-manual poderia estar envolvido na diferenciação de tais pares. Nesse sentido, pesquisamos Pêgo (2013) que discute morfemas-boca na Libras. Com a observação inicial dos dados percebemos que muitos verbos apresentam um morfema-boca, a boca apertada e levemente voltada para baixo. Este trabalho se propõe a fazer uma descrição minuciosa desse tipo de dado, investigando se essa marcação ocorre com todos os grupos de verbos da Libras e se, de fato, diferencia os pares nome-verbo.

Relações entre tempo e evidencialidade nas línguas indígenas do Brasil: um estudo tipológico-funcional

Aline Maria Miguel Kapp

(BILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Considerando a evidencialidade como um fenômeno linguístico em que a fonte da informação contida em um enunciado é explicitada, o objetivo deste trabalho é verificar quais são as relações que os subtipos evidenciais gramaticais estabelecem com a categoria de tempo. Com base na Gramática Discursivo-Funcional (GDF), um conjunto de 23 línguas

indígenas do Brasil em que evidencialidade e tempo são categorias obrigatórias foi investigado, já que, nessas línguas, observa-se uma interessante inter-relação entre as categorias de tempo e evidencialidade. Os subtipos evidenciais foram classificados segundo a tipologia proposta por Hengeveld e Dall’Aglio-Hattnher (2012), que identifica evidencialidade de percepção de evento, dedutiva, inferencial e reportativa. No que se refere às relações entre as categorias em análise, foi possível estabelecer algumas regularidades: i) os evidenciais ocorrem com maior frequência nos tempos passado e presente, especialmente com o primeiro, sendo sua expressão no futuro bastante rara; ii) o evidencial de percepção de evento ocorre praticamente com a mesma regularidade no presente e no passado, sendo o uso do futuro um caso especial; iii) o evidencial de dedução ocorre mais frequentemente com o passado, sendo que sua expressão no presente, a depender da forma como as diferentes línguas expressam a referência temporal, pode ou não ocorrer; iv) A combinatória de evidencialidade com tempo futuro aponta para outro valor semântico, que não o evidencial; v) as línguas que marcam evidencialidade cumulativamente a tempo apresentam maior ocorrência dos quatro subtipos evidenciais do que as que carregam as informações evidenciais e temporais em morfemas separados. A análise da combinatória dos tempos com a evidencialidade permite confirmar a hipótese da existência de uma relação hierárquica entre os subtipos evidenciais proposta por Hengeveld e Dall’Aglio Hattnher (2012).

Interpretando a linguagem figurada: um estudo das crônicas de Martha Medeiros

Aline Pereira de Souza

(FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Martha Medeiros é uma grande cronista contemporânea que partindo de fatos cotidianos, apresenta várias reflexões acerca da vida e expressa opiniões a respeito de diversos assuntos. É uma autora muito conhecida, premiada e muito citada, até nas redes sociais. Quisemos, portanto, verificar o que há em seus textos que exerce atração em leitores de perfis tão heterogêneos. Objetivamos nessa dissertação descrever os processos de projeção encontrados, como as metáforas, metonímias e parábolas a partir das modernas ferramentas da linguística cognitiva. O corpus do trabalho foi composto de textos de seus dois últimos livros de crônicas: *Doidas e Santas* (2008) e *Feliz por nada* (2011). Além disso, procurou-se verificar de que outros mecanismos a autora se utiliza para defender seus pontos de vista acerca dos assuntos que trata; qual o efeito que esses mecanismos exercem no leitor, e como eles fazem com que o leitor se sinta convencido e persuadido a compartilhar com as ideias expressas. Buscou-se ainda estudar a funcionalidade e os efeitos de sentido das projeções utilizadas nas crônicas escolhidas. Com esse objetivo, essas crônicas foram analisadas à luz da Moderna Linguística Cognitiva e, para tanto, utilizou-se, em termos funcionais, o princípio da “presença” proposto por Perelman & Olbrechts-Tyteca (1996), a Teoria da Integração Conceptual (Blending) proposta por Fauconnier and Turner (2002) e a Teoria da Parábola, proposta por Turner (1996). Os resultados da pesquisa confirmaram hipótese de que o efeito persuasivo é mais facilmente alcançado quando os textos “apelam” para a experiência de vida do leitor e usam metáforas e metonímias como instrumento pedagógico. Procuramos também aplicar nosso trabalho em sala de aula, o que contribuiu para a confirmação dos nossos resultados.

Estratégias de relativização e classe de palavra: um estudo tipológico-funcional

Amanda D'Alarme Gimenez

(BILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Este trabalho estuda a relação entre a modificação sintática mediante o uso de orações relativas e de adjetivos e a organização morfossintática das línguas da amostra no que se refere às classes de palavras, com o intuito de conduzir a uma generalização tipológica. A hipótese que se investiga é a da possível correlação entre ausência de adjetivo como classe de palavra e ausência de oração relativa como construção a serviço da modificação nominal. A principal consequência dessa correspondência é a de o nome assumir a função modificadora do adjetivo e a construção nominalizada, a função modificadora da oração relativa. Assim, duas situações alternativas são investigadas nesta pesquisa, já que parece tanto improvável que uma língua empregue uma estratégia de relativização diferente de nominalização quando ela não dispõe de adjetivos enquanto classe morfológica como provável a situação inversa, em que a ausência de adjetivos é suprida por uma oração relativa no papel de modificador nominal. Para a realização deste trabalho, adota-se o enfoque funcional, essencialmente empírico, e os dados coletados são analisados por meio de comparação translinguística. O levantamento dos dados foi realizado com base na descrição das orações relativas nas línguas indígenas seguida da descrição das classes de palavra nessas línguas, especialmente a dos adjetivos e a dos advérbios. Por se tratar de uma investigação de cunho tipológico, o corpus de análise deve ser representativo, ou seja, as línguas que o compõem devem ser distantes genética, geográfica e tipologicamente. O corpus deste trabalho é composto por 30 línguas indígenas, previamente descritas em gramáticas, teses ou em outros materiais descritivos, como manuais.

Orações subordinadas substantivas sob uma perspectiva funcionalista-cognitivista: uma proposta de descrição e ensino

Ana Carolina Sperança-Criscuolo

(FOLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Neste trabalho, propõe-se uma descrição das orações subordinadas substantivas a partir de uma abordagem funcionalista-cognitivista, em que o objetivo principal é apontar sugestões para uma possível prática pedagógica. A motivação para esta pesquisa é a problemática do ensino de gramática, fortemente associado à estrutura e à classificação dos elementos linguísticos. Para o estudo das orações subordinadas substantivas, foi composto um corpus com textos do tipo narrativo (romances, contos, reportagens e notícias) e do tipo argumentativo (artigos de opinião, textos de divulgação científica e artigos acadêmicos). Dentre as orações encontradas nesse corpus, as mais frequentes foram as predicadas por verbos dicendi, verbos de atividade mental e pela construção “ser + adjetivo”, portanto as orações subordinadas substantivas objetivas diretas e as subjetivas. Segundo os pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008) e da teoria cognitivista da Integração Conceptual (FAUCONNIER e TURNER, 2002), observaram-se aspectos subjetivos codificados nessas construções sintáticas, motivados pelas intenções comunicativas do Falante e pela maneira como ele conceptualiza o mundo ao seu redor. Em termos pragmáticos, as orações estudadas correspondem a estratégias de que o Falante dispõe para demonstrar maior ou menor comprometimento com o que diz, preservando sua face, e também para garantir a confiabilidade da afirmação asseverada; em termos linguísticos, elas mostram adaptações (BYBEE, 2010) que a língua sofre em função das necessidades comunicativas do Falante. Do ponto de vista do ensino de gramática – especificamente da sintaxe – acredita-se que o foco deve ser a funcionalidade dessas orações, o que pode tornar a prática em sala de aula mais rica e eficiente.

Uma análise pragmática, semântica e sintática do verbo "poder" no português do Brasil

Ana Maria Paulino Comparini
(IBLCE/UNESP)

O verbo modal poder constitui-se em um verbo multifuncional polivalente, sendo variados os valores que podem ser associados a ele e várias as funções que exerce nas construções que o incluem. A questão inicial que se põe é saber como se comporta, em termos pragmáticos, semânticos e sintáticos, o verbo poder no português do Brasil, buscando verificar se ele atua como verbo pleno ou auxiliar ou, ainda, se constitui uma categoria própria, intermediária entre os verbos plenos e os auxiliares. O material de análise desta pesquisa é composto por ocorrências extraídas de textos jornalísticos, literários e técnicos obtidos no banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Adotando um modelo de análise funcionalista das modalidades (HENGEVELD, 2004; HENGEVELD e MACKENZIE, 2008), identificamos usos do verbo modal poder como verbo pleno ou como verbo auxiliar. Mostramos também que a categorização da sua auxiliaridade é dependente do valor semântico expresso pelo modal, cujos valores são: dinâmico, deôntico e epistêmico. Em relação às unidades semânticas elencadas pelo modelo e as suas relações hierárquicas, verificamos ser possível estabelecer uma correlação entre a camada em que se insere o alvo de incidência da qualificação modal e a categorização da auxiliaridade, constatando que quanto mais baixa a camada, mais pleno será o verbo poder.

A ciência das mulheres: relações entre texto e imagem na revista Unesp Ciência

Bruno Sampaio Garrido
(FCLAr/UNESP)

Este trabalho pretende investigar as relações entre os elementos verbais e não verbais presentes em uma reportagem de capa da revista Unesp Ciência, e como elas atuam na construção do sentido global das mensagens produzidas. A razão para tal é que tais relações ajudam a evidenciar e ilustrar os conteúdos tratados na reportagem principal, tornando-o mais acessível e atraente para os leitores. Para a análise, escolhemos a capa e a reportagem principal da edição 17 da revista, publicada em março de 2011, que abordam as dificuldades das mulheres cientistas em ocupar cargos mais altos na carreira acadêmica. O corpus foi analisado à luz da teoria semiótica da Escola de Paris, de maneira a se obter uma compreensão global das mensagens constituintes dos elementos estudados, assim como as relações entre seus elementos que são fundamentais para a construção de sentidos. Como principais resultados, verificamos que a temática retratada no objeto é articulada de maneira a facilitar um reconhecimento mais imediato por parte do leitor e motivá-lo a continuar a leitura, valendo-se de elementos mais concernentes com o repertório cognitivo-cultural médio do público-alvo, tal como retratar a desigualdade entre homens e mulheres na carreira acadêmico-científica, sob a metáfora de uma competição esportiva, entre outras figuras que remetem às dificuldades das mulheres em se desenvolver profissionalmente, como o fato de elas acumularem papéis sociais de profissional, mãe e cuidadora do lar.

Atividade epilinguística em sala de aula: As interpretações naturais feitas pelos alunos

Camila Arndt Wamser
(FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

O objetivo principal desta pesquisa é estabelecer um contraponto entre as abordagens tradicional e epilinguística no ensino da língua materna. Os demais objetivos são: 1) determinar as noções semânticas e sintáticas estabelecidas pelos alunos na compreensão de termos previamente selecionados; 2) operar oralmente com os marcadores adversativos; 3) identificar a ausência da reflexão nas atividades tradicionais de interpretação de textos, vocabulário e gramática. Nossa pesquisa é dividida em duas etapas, a primeira, de análise dos enunciados e um trabalho prático com os alunos. A segunda, de comparação do desenvolvimento metalinguístico dos alunos nas duas metodologias. Trabalhamos com duas turmas de sexto-ano do ensino fundamental da Escola Dr. Joaquim Batista na cidade de Jaboticabal/SP, entre os meses de agosto/2011 e maio/2012. Na turma, denominada “B”, trabalhamos com a leitura e interpretação de fábulas de modo oral, buscamos motivar os alunos a produzirem explicações naturais sobre noções selecionadas, bem como sobre as relações adversativas estabelecidas pela marca mas ou pela ausência dela. As aulas foram transcritas com o intuito de levantar os enunciados passíveis de análise segundo o modelo fornecido pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, que dá amparo teórico a investigação. Na outra turma, chamada “A”, trabalhamos os mesmos textos, porém, com atividades tradicionais de interpretação de texto e gramática. O objetivo foi comparar o que foi assimilado pelos alunos nas duas turmas, verificando qual método foi mais produtivo. Nas aulas com as quais trabalhamos com as atividades epilinguísticas (Turma B) observamos um melhor desenvolvimento linguístico dos alunos, bem como a participação efetiva dos mesmos na construção e desenvolvimento das aulas. Já as aulas ministradas sob a metodologia tradicional (Turma A) demonstraram ser pouco produtivas do ponto de vista do desenvolvimento linguístico dos alunos.

Diálogos entre Rap e Repente: heterogeneidade discursiva e representação da subjetividade na canção

Camila Cristina de Oliveira Alves

(FOLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Considerando o ideal estético que a canção representa, nosso trabalho demonstra, por meio de análise de enunciados, os valores transmitidos pelos sujeitos que se expressam nesses discursos. Observando a pluralidade que constitui a cultura popular brasileira, investigamos os elementos enunciativos constituintes de dois tipos específicos de gêneros discursivos ligados a expressões artísticas veiculadas em contextos particulares, mas propondo um diálogo a partir de suas relações discursivas e sociais dentro de uma dada situação de produção. Focando nos elementos discursivos, entre as linguagens verbais e melódicas dessas manifestações, problematizamos os fatores que se encontram no limiar linguístico e sua relação com o social. Nosso objetivo foi refletir sobre o discurso que constitui as canções de Rap e Repente, bem como o diálogo que há entre esses gêneros canceiros, considerando sua linguagem que, no Brasil, apresenta certa influência e representação social. Utilizamos as categorias analíticas do Círculo de Bakhtin, apropriando-nos dos conceitos que abordam a linguagem enquanto interação entre sujeitos num dado contexto. Partindo da hipótese do diálogo intergenérico, nosso corpus foi composto por alguns artistas, dos quais selecionamos canções rap e repente com a finalidade de investigar a pertinência de nossa hipótese: João Paraibano e Sebastião Dias; Kamau; Zé Brown; RAPadura; O Rappa; Thaíde; Caju e Castanha. Ao final da pesquisa, pudemos concluir que a hipótese de diálogo se confirma, levando em conta alguns fatores como o caráter de absorção dos gêneros canceiros que propiciou (re)criações. Além disso, acreditamos que a autovalorização de uma nova geração, ouvinte de rap, mas que tomou contato com a

produção da cantoria nordestina, busca nessas formas de tradição oral sua identificação enquanto sujeito brasileiro, filho de várias raças e atravessado por múltiplos discursos.

Um repertório de somatismos para argentinos aprendizes de português como língua estrangeira

Camila Maria Corrêa Rocha
(IBLCE/UNESP – Bolsista CAPES)

O português do Brasil é uma língua cuja inserção nos contextos escolares dos países da América Latina como língua estrangeira é crescente. Na Argentina, por exemplo, o governo sancionou, em 2009, a lei Nº 26.468/2009 garantindo a oferta do português como língua estrangeira aos estudantes do ensino médio. Entretanto, apesar deste crescente interesse, observa-se, no que concerne ao ensino das expressões idiomáticas (EIs)- conteúdos lexicais e culturais responsáveis por apresentar ao hispanofalante o comportamento linguístico e social do brasileiro-, uma abordagem que desconsidera suas particularidades como unidades lexicais cristalizadas, cujo sentido não pode ser compreendido mediante a compreensão isolada do significado dos termos que as compõem. Considerados os pressupostos da Lexicografia, da Lexicografia pedagógica e da Lexicultura,, acredita-se que os dicionários gerais monolíngues sejam um meio pelo qual os aprendizes de língua estrangeira tenham acesso às EIs e consigam compreendê-las em sua totalidade, com todas as sua especificidades lexicais, semânticas e culturais. Diante do exposto, tem-se como principal objetivo, neste trabalho, apresentar os resultados atingidos até o presente momento acerca deste tema em tese de doutorado em andamento e em processo de finalização. Considerando que o principal objetivo a ser concretizado nela é o de elaborar um repertório monolíngue de EIs da língua portuguesa com suas equivalentes no espanhol da variante argentina, serão apresentados, no presente estudo, as três etapas anteriores a ele e os resultados obtidos nelas: a) verificação, na Web, da frequência com que o corpus aparece; b) realização de um cálculo amostral e análise do número de sites indicados por ele; c) e observação do tratamento lexicográfico dado às EIs em três dicionários monolíngues gerais impressos do português: o Aurélio (2009), o Houaiss (2004) e o Michaelis (2002). Esperamos, com este estudo, contribuir para o ensino das expressões idiomáticas nas aulas de português como língua estrangeira.

Das orientações curriculares de língua estrangeira da educação básica do estado de São Paulo para as atividades nos cadernos de inglês: uma proposta de avaliação

Cristiane Ovidio Pinhel Aguilera
(IBLCE/UNESP)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo de Transposição Didática dos pressupostos teóricos que embasam o Currículo da Secretaria do Estado de São Paulo, especificamente para o ensino de Língua Estrangeira (LE), para as atividades que constituem os Cadernos do Aluno e os Cadernos do Professor do primeiro bimestre da 8ª série/9ºano do Ensino Fundamental. Para tanto, propõe-se que a avaliação dos cadernos seja conduzida por uma lista de critérios explicitada por meio de perguntas. Fundamentada na perspectiva sociointeracional, a análise do caderno foi realizada a partir da concepção de Sequência Didática elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), especificamente para o ensino de produção de texto. Como pano de fundo para a discussão da transposição didática enfocada consideram-se as percepções de professores da rede pública a respeito do material em questão. Os resultados apontam que as atividades de aprendizagem sugeridas nos cadernos são permeadas pelas concepções de linguagem e de aprendizagem que

subjazem o Currículo de LE e são direcionadas à promoção da compreensão leitora e escritora. Entendendo que a proposição desse Currículo pode representar um avanço nas políticas educacionais, espera-se que esta pesquisa alimente outras pesquisas que ampliem a compreensão sobre a influência dessas diretrizes no ensino de inglês como LE. Assim, os professores poderão fazer escolhas bem informadas com relação ao material a ser utilizado em suas aulas e os alunos da escola pública passarão a ter uma experiência bem sucedida com a língua inglesa e com outras línguas.

**Análise das características verbais no gênero artigo científico:
um estudo de corpus de aprendizes de inglês acadêmico**

Danilo Suzuki Murakami
(USP)

Uma vez que a língua inglesa é a mais comum na difusão de conhecimento de diferentes áreas, muitos elegem essa como sua segunda língua. Novos universitários chegam ao ensino superior, e percebem a importância de dominar o inglês para terem melhor desempenho acadêmico. No entanto, muitas vezes os aprendizes não são previamente instruídos, o que os leva a não produzirem com sucesso os gêneros textuais acadêmicos que lhes são cobrados. Nossa investigação tem como objetivo analisar o gênero textual artigo científico produzido em inglês por alunos de graduação em Letras. Foram coletados sete textos, cada um escrito por um aluno, para uma disciplina de graduação cujo objetivo é desenvolver habilidades comunicativas em escrita na língua inglesa. A pesquisa alia os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999) aos pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004) a fim de realizar uma análise do gênero baseada em corpus (Hyland, 2004). A análise baseada em corpus contribuiu para o campo de English for Academic Purposes (EAP) por oferecer descrições detalhadas de suas características fraseológicas específicas, assim como estudos da variabilidade linguística observada em diferentes gêneros acadêmicos (Gilquin et al., 2007). Na comunicação, apresentamos algumas características verbais encontradas no esquema proposto para a arquitetura textual do gênero, tanto nas produções de aprendizes como em artigos científicos publicados. Verificamos que tais aprendizes não tiveram contato suficiente com o gênero textual estudado, portanto não dominam suas convenções. Seja nos elementos estruturais do texto ou nas escolhas lexicais, os textos de aprendizes possuem diferenças em relação a textos exemplares do gênero em questão.

Proposta de dicionário bilíngüe Terena-Português

Denise Silva

(FOLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

O presente trabalho é resultado de leituras e discussões do projeto de doutorado “Estudo lexicográfico da língua Terena: proposta de um dicionário bilíngüe terena-português” que teve como objetivo elaborar uma proposta de dicionário bilíngüe Terena-Português. Para tanto elegemos como suporte teórico Haensch et al (1982), Carvalho (2001) e Welker (2005). Neste texto faremos uma descrição do trabalho, a discussão de alguns aspectos da língua terena e a apresentação das justificativas para a elaboração de uma nova proposta de estudo lexicográfico da língua terena. Nossa proposta de trabalho teve como objetivo estudar o léxico da língua Terena, defini-lo e organizá-lo em forma de um dicionário bilíngüe, Terena- português, e para tanto aplicamos a fundamentação teórica da lexicografia com o objetivo de elaborar um dicionário com macro e micro estrutura bem definidas e adequadas. Por se tratar de uma língua pouco estudada, julgamos importante discutir informações sobre

a fonologia, morfologia e sintaxe da língua para que o leitor compreenda a organização e o funcionamento da língua, essenciais para a elaboração do dicionário. Tais informações serão baseadas nos trabalhos já existentes: Butler e Ekdahl (1979) “Aprenda Terena”, Silva (2009) “Descrição fonológica da língua Terena”, Rosa, (2010) “Aspectos morfológicos do Terena (Aruak)”, Nascimento (2012) “Aspectos gramaticais da língua Terena”, além de outros trabalhos.

Homem que é homem compra: protótipo de dicionário para redatores publicitários

Edson Roberto Bogas Garcia
(IBLCE/UNESP)

Tese que tem como objetivo a elaboração de um protótipo de dicionário onomasiológico especial monolíngue para redatores publicitários, constituído de lexias voltadas ao público masculino. A produção dessa obra fundamentase no fato de que as pesquisas em Lexicografia que relacionam aspectos culturais ao léxico têm demonstrado a importância que as unidades lexicais desempenham na transmissão e na recepção de conhecimentos a respeito das características de uma sociedade. Dessa maneira, realizamos uma investigação para verificar e comprovar a existência de um léxico capaz de revelar as possíveis diferenças de gênero no Brasil. Para isso, estudos teóricos nas áreas de Lexicologia, Sociologia e Sociolinguística ratificaram nossas proposições. Selecionamos, a seguir, para a seleção de nosso corpus, publicidades impressas voltadas ao sexo masculino ou nas quais ele é o protagonista, extraídas da revista *Veja*, versão impressa e/ou online, entre os anos de 2006 e de 2010. Essa escolha partiu do pressuposto de que os publicitários responsáveis pela construção dos textos escritos direcionam-no a um público-alvo cada vez mais específico nas campanhas publicitárias de seus clientes, pois, assim, podem conduzir, com mais acuidade, os potenciais consumidores à decisão de compra. Com essas publicidades, também pudemos compor os conceitos que fariam parte de nosso produto, os quais denominamos de léxicos-marketing, ou seja, unidades lexicais representativas de um segmento de mercado. Para a descrição e análise das lexias de nosso protótipo, utilizamos a metodologia aplicada pela Linguística de Corpus, por meio do programa *Wordsmith Tools* e suas ferramentas *WordList* e *Concord*. Nosso intuito foi o de colocar à disposição dos profissionais publicitários um instrumento didático de consulta, bem como de produção textual capaz de fornecer subsídios para que os textos produzidos possam atingir, com êxito, o que se pretende alcançar em uma campanha publicitária.

O estatuto prosódico das preposições "com" e "para" na variedade rio-pretense

Fernanda Marcato

(IBLCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

O objetivo desta comunicação é descrever o comportamento prosódico das preposições “com” e “para” do Português Brasileiro falado na variedade do Noroeste Paulista (SP), a fim de buscar evidências do fenômeno da cliticização dessas preposições. Para tanto, investigam-se, particularmente, os contextos em que há junção dessas preposições com o elemento seguinte, como em “[ka] rapaziada” (com a rapaziada), “[p[ro] aluno” (para o aluno). Nos termos de Camara Jr. (1970), do ponto de vista fonológico, são partículas átonas, isto é, elementos clíticos, que não têm estatuto de vocábulo fonológico e a esse se ligam. Para a análise prosódica dos dados, neste trabalho, tomase por base a teoria de Nespor e Vogel (1986), sobre os domínios prosódicos, e assumem-se os argumentos de Bisol (2005), sobre

o comportamento dos clíticos no Português do Brasil. Como corpus de pesquisa, são utilizados 32 inquéritos de fala espontânea selecionados da amostra censo do banco de dados IBORUNA, resultado do projeto “Amostra Linguística do Interior Paulista” - (FAPESP 03/08058-6), em função das variáveis extralinguísticas controladas nesse banco de dados, a saber: (i) faixa etária; (ii) grau de escolaridade; e (iii) sexo/gênero. No que concerne à metodologia de pesquisa adotada, é feita uma análise de oitiva das preposições em questão, bem como analisado fatores linguísticos que possam contribuir para a aplicação de fenômenos fonético-fonológicos entre esses itens e os seus hospedeiros. A partir dos resultados encontrados, busca-se: (i) contribuir para a caracterização e ampliação da descrição do Português falado na região do Noroeste Paulista; (ii) proporcionar uma reflexão a respeito do estatuto prosódico das preposições “com” e “para”; e (iii) discutir questões acerca da configuração de domínios prosódicos no Português Brasileiro.

Interface entre língua e cultura no léxico para aves em juruna (família juruna, tronco tupi)

Flávia de Freitas Berto

(FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

O presente trabalho é resultado da dissertação Kania ipewapewa: estudo do léxico juruna sobre a avifauna, financiada pela FAPESP (Processo 2010/13623-8). Nesta dissertação é realizado um estudo do léxico sobre os nomes para as aves em Juruna (família juruna, tronco tupi), a partir da coleta de dados em campo e pesquisa participativa de base etnográfica, com vistas à aplicação em um estudo lexicográfico, que prevê a elaboração de um dicionário juruna-português. Discutimos como o trabalho com léxico etnobiológico exige uma metodologia capaz de ao mesmo tempo seguir os padrões científicos de coleta de dados e tentar compreender um sistema de pensamento diferente daquele do pesquisador. Discutimos também o processo de formação de palavras relacionadas à avifauna, analisando a formação dos compostos e o indicador de posse maka, que mais do que um constituinte dos compostos genitivos, evidencia uma relação de significado amplo entre os Juruna e os animais. Os aspectos semânticos relacionados aos nomes para partes do corpo das aves também foram trabalhados. Por fim, como se trata de uma pesquisa que se desenvolve na interface entre língua, mente, mundo e significado, procuramos discutir a classificação e a categorização etnobiológica juruna da avifauna, destacando a importância da cosmologia e das relações cotidianas entre as pessoas e as aves para a compreensão do seu sistema classificatório.

Acessibilidade semântica nas construções relativas em línguas indígenas brasileiras: um estudo tipológico-funcional

Gabriela Maria de Oliveira

(IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

O objetivo deste trabalho é investigar a atuação de restrições de ordem semântica ao lado das de ordem sintática para a determinação do processo de formação de orações relativas, em busca de evidências que confirmem a revisão da Hierarquia de Acessibilidade (HA) de Keenan e Comrie (1977) proposta por Dik (1997). As críticas à HA de Keenan e Comrie (1977) dizem respeito tanto a razões empíricas – pelo fato de que em algumas línguas não há nenhuma forma de se construir orações relativas; quanto a razões teóricas – pelo fato de as funções sintáticas não serem relevantes para todas as línguas do mundo. O corpus deste trabalho é composto por 30 línguas indígenas brasileiras e conta com descrições previamente feitas, como gramáticas, teses e outros tipos de manuais descritivos. Os dados

coletados por este trabalho confirmam a hipótese de que é necessária uma revisão da HA. As lacunas na HA dizem respeito, principalmente, à função de Objeto Indireto. Para várias das línguas investigadas, essa função sintática não está acessível à relativização, mas outras funções, mais baixas na hierarquia do que essa, podem ser relativizadas, contrariando a HA de Keenan e Comrie (1977). Ao se analisarem as funções semânticas relativizadas, concluiu-se que as funções de Recipiente, Locativo e Tempo têm o mesmo estatuto nas línguas, hipótese confirmada pela teoria da Gramática Discursivo-Funcional. Em consequência disso, propomos neste trabalho uma outra hierarquia, baseada em critérios sintáticos e semânticos. Além disso, a nominalização desponta, neste trabalho, como a estratégia de relativização mais recorrente, apesar de não ser aceita como estratégia legítima para alguns autores de orientação formalista.

Processos de coindexação semântica nas criações lexicais de João Cabral de Melo Neto

Gisele Alves

(FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq)

A proposta deste trabalho consiste em levantar e descrever as formações compostas e as unidades fraseológicas criadas por João Cabral de Melo Neto, buscando verificar o modo como se processam, formal e semanticamente, as relações entre os constituintes que se articulam na estruturação das unidades em causa, trazendo à baila aquelas formações cuja relação semântica entre os constituintes revele traços de incompatibilidade semântica, instaurando, conseqüentemente, no contexto da poesia cabralina, efeitos de sentido inesperados e inovadores. Posto que nosso estudo vise verificar fenômenos de incompatibilidade semântica entre os elementos que participam da formação das unidades vocabulares em estudo, é de suma importância investigar, também, a que mecanismos o poeta recorre para assegurar a conexão semântica de elementos que, tomados isoladamente, denotam significados muito díspares. Na esteira do objetivo principal definido neste estudo, objetiva-se, também, observar a estrutura interna dos compostos e dos fraseologismos em causa, analisando que tendências ocupam maior representatividade no conjunto de criações do poeta pernambucano, além de verificar a instauração dos significados que essas criações irradiam no interior do texto poético. Nosso estudo parte da hipótese de que Melo Neto segue uma tendência muito peculiar ao criar palavras compostas e fraseologismos cujas relações formais e semânticas processadas entre seus constituintes revela-se não prototípica, não esperada, residindo justamente nisso o caráter inovador, criativo e original dos produtos composicionais e fraseológicos que, conseqüentemente, instauram na poesia cabralina efeitos de expressividade.

Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental

Gislaine Rodrigues Matias

(IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre o uso de dicionários de expressões idiomáticas (EIs) da Língua Portuguesa no processo educacional de estudantes do Ensino Fundamental. Propusemo-nos a pesquisar se existe a prática do uso de dicionário especial de expressões idiomáticas em séries de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada e de uma escola estadual de São José do Rio Preto e a aplicar atividades voltadas para o ensino desse tipo de fraseologismo. Os dados coletados por este trabalho confirmam a não utilização de dicionários especiais nas aulas de Língua Portuguesa e, até mesmo, o

desconhecimento de alguns professores e de muitos alunos sobre essas obras e sobre Els. O corpus deste trabalho é composto por questionários e suas respectivas respostas; propostas de atividades com Els; entrevista e texto-fonte com Els. A partir da compilação e análise dos resultados obtidos por meio do corpus constata-se que, apesar de as escolas pesquisadas não utilizarem dicionários especiais, as atividades com Els atraem a atenção dos alunos de ambas instituições de ensino. Nesse caso, comprova-se a hipótese de que o trabalho com Els pode trazer muitos benefícios no aprendizado dos alunos, principalmente se contar com a prática do uso de dicionários especiais, pois o ambiente escolar se torna o ideal com o uso dessas obras e discentes e docentes podem adquirir e trocar conhecimentos. Nessa troca, o aluno pode ensinar ao professor por meio de sua experiência e testemunhar o uso de fraseologismos mais modernos, resultados da vivência dele. O professor, por sua vez, pode contribuir ensinando a "traduzir" a riqueza metafórica das Els e de outros fraseologismos denotativos na norma culta e formal. Dessa maneira, o trabalho com Els parece ser imprescindível nas séries do Ensino Fundamental.

Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português-francês

Heloisa da Cunha Fonseca

(BILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

A pesquisa propôs o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos, ou seja, fraseologismos criados a partir de nomes de animais, com vista à criação de um banco de dados bilíngue (partindo do português com equivalente em francês), que seja útil tanto para pesquisadores do léxico como para alunos e professores de FLE (francês como língua estrangeira). Para que essa proposta de trabalho fosse viável, foram utilizados os construtos teóricos concernentes aos estudos fraseológicos, especificamente relativos aos estudos das expressões idiomáticas e dos provérbios. Quanto aos procedimentos metodológicos, os dados analisados foram levantados em dicionários gerais e especiais, na web e em corpora (da língua portuguesa e francesa) e, para o armazenamento desses dados, foi utilizado o sistema Access, pela facilidade de organização, manuseio e transposição de informações. Como resultado da pesquisa foi elaborada uma base de dados contendo as seguintes informações referentes a cada ocorrência em português: equivalente(s); categoria fraseológica; descrição semântica e contexto(s). Pôde-se observar, com o uso da metodologia utilizada, baseada sobretudo em pesquisa na web, que alguns fraseologismos estudados apresentam especificidades, como acréscimo de carga semântica, mudanças na forma e também quanto ao uso e preferências dos falantes.

O discurso, o sujeito e a verdade em A caverna e O homem duplicado de José Saramago

Karina Luiza de Freitas Assunção

(UFU)

A nossa apresentação tem como referencial a Análise do Discurso de linha francesa, doravante (AD). A escolha por esse aporte teórico se deu tendo em vista que ele possibilita que olhemos o discurso considerando o sujeito que o produz, bem como a historicidade que permeia sua produção. Nos textos de Michel Foucault, apesar de não ser analista do discurso suas considerações são muito relevante para esse campo teórico, deparamos com questões acerca da constituição das subjetividades dos sujeitos e de como as mesmas são constituídas por relações de poder que coadunam em produção de "verdades". Assim, ao longo do nosso percurso de estudo observamos que a "verdade" é uma construção discursiva produzida a partir da historicidade que a permeia. Assim, tomando como

referencial as considerações acima, o nosso objetivo será analisar a constituição da subjetividade de Cipriano Algor e Tertuliano Máximo Afonso, personagens principais dos romances *A caverna* e *O homem duplicado* de José Saramago tendo como norte a “influência” de algumas “verdades” exteriores que coadunam na constituição de sua subjetividade e conseqüentemente leva-os a adotar determinada posição frente às situações vivenciadas. Após as análises realizadas concluímos que ao apontarmos uma verdade como sendo absoluta estamos encobrindo o fato de não a termos concretamente. O que temos são “jogos” de poder ditados por uma minoria com o objetivo de manipular uma maioria, levando-a pensar que suas atitudes e escolhas são provenientes de si. Cipriano e Tertuliano através dos questionamentos constituídos no decorrer da narrativa “fogem” a essa modulação, pois eles questionam a padronização dos sujeitos, sua inconstância, bem como o fato de aceitarem a “verdade” dos outros como sendo constitutiva da sua subjetividade.

A paixão da ambição em “Conceição”: a forma de vida da mulher ávida na década de 50

Lilian Maria Marques e Silva
(FCLAR/UNESP – Bolsista SEE/SP)

A teoria semiótica greimasiana, a partir dos anos 80, começa a considerar não apenas um sujeito movido pelas modalidades do ser e do fazer, mas passa a postular, com certa relevância, os estados de alma do sujeito. Dessa forma, a semiótica das paixões preenche a dimensão dos sentimentos, das emoções e das paixões propriamente ditas que ocupam um lugar essencial nos discursos, literários ou não. Aliando a semiótica das paixões aos conceitos de forma de vida de Greimas e de acontecimento e rotina postulados por Zilberberg, analisaremos o sujeito feminino da canção “Conceição”, de Jair Amorim e Valdemar de Abreu, interpretada por Cauby Peixoto e composta em 1956, com a finalidade de mostrar que a tensividade configurada no plano de conteúdo da canção imprime ao texto a forma de vida da mulher ávida, patemizada pela paixão da ambição e também pelas paixões do receio e do medo. A análise permitirá também verificar: 1) o comportamento de uma mulher que anseia por uma mudança de vida, que se mostra inocente perante o discurso do “outro” e que se revela arrependida de seus atos; 2) como a canção constrói a figura de uma Conceição jovem pobre, do morro, inocente, sonhadora, que se deixa levar por promessas ilusórias dos homens e uma nova Conceição que se torna mulher, um sujeito cognitivo, que conhecedor de sua nova realidade, não consegue mais regressar à forma de vida da moça pura e inocente de outrora.

Assertividade no discurso da autoajuda: um olhar discursivo e funcional

Lisângela A. Guiraldelli

(IBILCE/UNESP)

Partindo da hipótese de que a relativização do conteúdo semântico não afeta a assertividade do sujeito enunciador do discurso da autoajuda, o objetivo deste trabalho é investigar quais são os contextos que autorizam a leitura da relativização como resultante de modificações que se alojam em diferentes camadas de estruturação do enunciado, ou seja, a presente pesquisa pretende identificar, no plano da gramática, quais são os processos que contribuem, nos diferentes níveis de organização da língua, para os efeitos discursivos que, de alguma forma, relativizam o valor semântico de um enunciado assertivo. Para tanto, esse estudo se desenvolve dentro de uma perspectiva funcional da linguagem e tem como modelo teórico de análise a Gramática DiscursivoFuncional (GDF). Na GDF, os modificadores de “relativização” são descritos dentro do nível de análise (Nível Representacional) e de suas

respectivas camadas conforme suas características pragmáticas e semânticas. Em última instância, é a interrelação entre a semântica e a pragmática das estratégias discursivas que nos interessa investigar. O corpus desta pesquisa está composto por duas obras escritas originalmente em língua portuguesa e popularmente consideradas como literatura de autoajuda - *Abaixo a mulher capacho* (ABRÃO, 2009) e *O sucesso não ocorre por acaso: é simples mas não é fácil* (RIBEIRO, 1992). A literatura mostra que os livros de autoajuda, de maneira geral, pregam que o segredo para que qualquer indivíduo consiga melhorar de vida, alcançar o sucesso ou obter êxito financeiro está na crença incondicional na realização dos sonhos, dos projetos de vida, dos desejos etc. A partir dessa afirmação, o esperado é que esses discursos se pautem pelas indicações de certeza, eliminando os espaços para dúvidas e indagações que poderiam, de alguma forma, 'abalar' o lugar de saber do enunciador. No entanto, observa-se que o enunciador faz uso de uma série de estratégias que, ao relativizarem a força de um ato de fala, ao modalizarem a certeza de uma proposição ou ao generalizarem o valor de uma predicação, desempenham um importante papel na construção da argumentação desse discurso.

As vogais médias pretônicas no noroeste paulista

Márcia Cristina do Carmo

(IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP e CAPES/PDEE)

Neste trabalho (FAPESP 2009/09133-8 & CAPES/PDEE 2563-11-8), são apresentados resultados de uma pesquisa de Doutorado que discorre sobre o comportamento fonológico das vogais médias pretônicas no noroeste paulista. Nessa variedade, identifica-se o fenômeno variável alçamento vocálico, em que as vogais médiasaltas /e/ e /o/ são pronunciadas como, respectivamente, as altas [i] e [u], como em "p[i]queno" e "c[u]sturando". Dois processos podem acarretar a aplicação do alçamento: (i) harmonização vocálica, em que se verifica a influência de uma vogal alta na sílaba subsequente à da pretônica-alvo, como em "an[i]mia" e "gas[u]lina"; e (ii) redução vocálica, geralmente relacionada ao ponto de articulação de consoante(s) adjacente(s) à pretônica-alvo, como em "s[i]nhora" e "c[u]meçamos". O corpus é constituído por amostras de fala espontânea de 38 informantes retiradas do banco de dados IBORUNA, resultado do Projeto ALIP (IBILCE/UNESP – FAPESP 03/08058-6). Para a análise dos dados, segue-se a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1991 [1972]) e utiliza-se o pacote estatístico GOLDVARB-X. Como resultado geral, constata-se, sobretudo, a importante atuação da harmonização vocálica para a aplicação do alçamento, indicada pela seleção da variável "altura da vogal presente na sílaba subsequente à sílaba da pretônica-alvo" como a mais importante para a realização do fenômeno, com altos pesos relativos no que tange às vogais altas. Observa-se também que, nessa variedade, o alçamento vocálico consiste em um fenômeno de natureza sobretudo linguística, tendo em vista a pouca atuação das variáveis sociais. Em um segundo momento da apresentação, os dados são analisados de acordo com abordagens não-clássicas da Teoria da Otimalidade (PRINCE & SMOLENSKY, 1993; McCARTHY & PRINCE, 1993): Ordenamento parcial de restrições (ANTTILA, 1997; ANTTILA & CHO, 1998) e Ranqueamento ordenado por EVAL (COETZEE, 2004, 2006).

O ponto de vista em semiótica: fundamentos teóricos e ensaio de aplicação em A hora da estrela

Maria Goreti Silva Prado

(FOLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Este trabalho tem como objetivo historiar e definir a noção de ponto de vista em semiótica, de seu surgimento na teoria literária e de seu emprego na semiótica padrão até a sua redefinição no quadro teórico da semiótica tensiva. Em suas primeiras formulações, a semiótica discursiva definiu a noção de ponto de vista como um conjunto de procedimentos discursivos utilizados pelo enunciador, visando a diversificar a leitura que o enunciatário fará do enunciado. Segundo essa concepção, o actante observador seria classificado de acordo os traços acumulativos dos mecanismos de debreagem e de embreagem. Posteriormente, ao incorporar o elemento perceptivo ao seu quadro epistemológico, a teoria redefiniu a noção de ponto de vista, concebendo-a como uma relação entre sujeito perceptivo e objeto percebido, no âmbito de um campo de presença ou posicional. Dessa forma, o estudo do ponto de vista, em semiótica, configurou-se na investigação do efeito de sentido resultante da mudança de uma situação perceptiva a outra. Servindo-nos desse instrumental teórico, procedemos à análise da construção do ponto de vista em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, objetivando demonstrar o domínio de aplicação dessa noção. Para tanto, realizamos a segmentação da obra em duas narrativas – uma referente ao universo discursivo do ator Rodrigo S. M., e a outra, ao do ator Macabéa –, que foram analisadas sob a luz do conceito de campo de presença, a fim de se verificar qual a tipologia tensiva do sujeito responsável pela organização discursiva de cada um desses campos. Em seguida, investigamos a construção do percurso estratégico de Rodrigo S. M. e de Macabéa. A análise possibilitou a compreensão do confronto entre os dois campos discursivos, revelando a importância da identificação da instância perceptiva do observador para o desenvolvimento do conceito de ponto de vista e para a reconstrução do sentido do texto.

A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor
Mariana da Silva Cassemiro
(IBLCE/UNESP)

Este estudo objetiva investigar a construção da oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras, bem como discutir as contribuições tanto da oralidade quanto da prática da professora para a formação desses alunos enquanto futuros professores de inglês. Esta pesquisa é qualitativa de base etnográfica e os instrumentos utilizados para obter os dados foram gravações de aulas em áudio, anotações de campo, diários, questionários aplicados aos alunos e uma entrevista realizada com a professora. Para fundamentar teoricamente esta investigação, recorreremos à teoria sociocultural, conforme defendem Vigotski (1996, 2000, 2010), Lantolf & Thorne (2006), Johnson (2009) e Lantolf (2011), e a teorias de aquisição de línguas propostas por Krashen (1987), Swain (1993, 2000) e Block (2003). Além disso, consideramos os estudos relacionados à oralidade de Bygate (1987) e Luoma (2004) e os referentes à oralidade no ensino de línguas como, por exemplo, Consolo (2000, 2006), Consolo, Martins & Anchieta (2009) e Consolo & Teixeira da Silva (2010), bem como trabalhos na área de formação do professor de línguas desenvolvidos por Johnson (2009), Kumaravadivelu (2006, 2012) e Vieira-Abrahão (2007, 2010, 2012). Os resultados obtidos sugerem que a oralidade parece ser construída por meio do oferecimento e posterior produção de insumo linguístico facilitado pela professora e também por meio da mediação nas interações nas aulas de língua inglesa. Além disso, ficou evidenciada uma forte preocupação da professora, que foi percebida pelos alunos, com a formação do professor de línguas no que se refere, principalmente, ao desenvolvimento da oralidade. Embora alinhada a uma perspectiva mais tradicional de formar professores, os dados mostram que a prática da professora parece contribuir para a formação dos ingressantes enquanto futuros professores de línguas.

O estudo das sibilantes no português arcaico

Mariana Moretto Gementi

(FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

A pesquisa investiga as consoantes fricativas sibilantes nas Cantigas de Santa Maria (CSM) e observa seu comportamento em relação à posição que ocupam na sílaba. Foram focalizados os grafemas fricativos: <s>, <z>, <x>, <c>, <ç>, <sc> e <ss>. A análise das consoantes fricativas sibilantes nas CSM partiu da consideração das possibilidades de representação e de variação gráfica para essas consoantes, através da comparação entre os manuscritos originais das cantigas do corpus. Em primeiro lugar, foi feito um mapeamento das ocorrências das consoantes fricativas sibilantes do corpus, levando-se em consideração sua posição na sílaba (se no onset ou na rima), tendo como objetivo apresentar o sistema das consoantes fricativas empregado pelos trovadores que compuseram as cantigas religiosas em galego-português. A análise do sistema consonantal do Português Arcaico (PA), especificamente no que concerne às fricativas sibilantes, foi embasada, principalmente, nas teorias fonológicas não lineares, especialmente os modelos de Geometria de Traços (CLEMENTS; HUME, 1995) e para o Português Brasileiro (PB), Cagliari (1998). A abordagem inicial dos dados, para estabelecer se há ou não oposição entre os sons representados pelos grafemas focalizados, foi tomada a partir do modelo estruturalista de Cagliari (2002). O corpus de base, para o PA, é constituído pelas CSM, que são a maior coleção de poemas religiosos em louvor à Virgem Maria compostos em galego-português, mandada compilar por Afonso X (1121-1284), rei de Castela. A justificativa para a escolha de textos poéticos como corpus desta pesquisa deve-se ao fato de que, por meio da análise das rimas encontradas nas CSM, é possível obter pistas satisfatórias sobre a realização fônica de consoantes em momentos passados da língua, dos quais não se têm registros orais. Esta pesquisa irá contribuir para a compreensão da história do português, no sentido de que a retomada de fatos do passado linguístico da língua portuguesa traz uma maior compreensão da estrutura do português atual e da identidade dos falantes desta língua.

Análise do discurso de autoajuda para adolescentes

Marília Molina Furlan

(BILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

Nesta apresentação de trabalho serão relatados os resultados de nossa pesquisa de mestrado, relacionados às análises de obras de autoajuda para adolescentes, considerando-se as noções de ethos discursivo e de cenografia sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa. O objetivo dessa pesquisa foi verificar, mediante a análise desses conceitos nas obras do corpus, em que medida elas apresentam semelhanças entre si, quais suas especificidades e como elas se relacionam com outros tipos de discursos de autoajuda. O ethos discursivo define-se como o caráter relacionado ao sujeito-enunciador do discurso revelado pelo próprio modo como esse sujeito enuncia, ou seja, não corresponde ao que esse sujeito diz a respeito de si, mas às determinações físicas e às características psicológicas da personalidade que revela pelo modo de se exprimir. O interesse pela noção se deve ao fato de que o ethos está diretamente ligado à questão da eficácia de um discurso, isto é, à questão de sua capacidade de suscitar a adesão do público. A análise das cenografias instauradas em cada obra do corpus vincula-se à análise do ethos, uma vez que a um modo de enunciação específico associa-se a figura de um fiador (instância enunciativa que se responsabiliza pela enunciação) inserido na cena

constituída pelo próprio texto, ou seja, na cenografia particular que o discurso institui no próprio ato da enunciação, conforme proposta de Maingueneau (2005). Da análise do corpus, constatamos diferentes traços característicos do ethos e das cenografias em cada obra e diferentes graus de proximidade em relação a outros tipos de discurso de autoajuda.

Tempo e modos de presença na música

Marina Maluli César

(USP – Bolsista CAPES)

O presente trabalho faz parte de nossa dissertação de mestrado concluída recentemente, na qual dedicamo-nos a mapear aspectos tensivos da temporalidade no plano de expressão da música instrumental. Em nossa pesquisa, partimos da hipótese de que o tempo musical relaciona-se com o desenvolvimento do material sonoro e, por este motivo, concluímos ser necessário concebê-lo em diferentes níveis. Por outro lado, verificamos que esses momentos podem ser compreendidos segundo os níveis existenciais pelos quais um objeto, no caso um objeto sonoro, chega ao campo de presença de um sujeito. Considerando os percursos entre os quais oscila a percepção do sujeito em relação ao objeto temos os estágios da realização, a virtualização, a atualização e a potencialização. Assim temos um percurso temporal subjetivo e um percurso temporal “real” proposto pelo compositor ou intérprete. Deste modo, antes de determinarmos a existência de um tempo único, tentaremos relacionar estes momentos segundo a metáfora do “corpo do tempo” dividido em pele, esqueleto e carne pelo compositor Gérard Grisey, e denominando-os como modos de presença temporal, de acordo com teoria greimasiana, a qual já previa tais tipos de relações como pertencentes à qualquer tipo de semiótica. Nesta aproximação, propomos a compreensão do tempo da imaginação temporal como um momento de potencialização; o tempo de composição/interpretação efetivo como aquele em que ocorre a realização; e a inscrição ou tempo virtual, no qual ocorre a escrita musical em uma partitura ou algum outro meio disponível, como o momento de virtualização. Chegamos assim a um quarto momento, sendo este aquele em que ocorre um ajuste entre estas diferentes fases, ou a atualização, completando desta forma o percurso realizado.

Análise fonológica da língua Deni (Arawá)

Mateus Cruz Maciel de Carvalho

(FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Este trabalho apresenta um estudo sobre o inventário fonológico da língua indígena Deni, pertencente à família Arawá, falada no estado Amazonas. A língua Deni conta com aproximadamente 1200 falantes distribuídos em nove aldeias, sendo seis no rio Cuniuá e três no rio Xerua. A metodologia usada aqui segue os passos tradicionais de pesquisa de campo com falantes nativos. O presente trabalho contém, além de um texto introdutório e uma conclusão, seis seções que apresentam: 1 os aspectos teórico-metodológicos que embasaram a pesquisa; 2 a organização genética das línguas Arawá, além da localização da Terra Indígena Deni e distribuição das aldeias; 3 a análise dos fonemas feita seguindo as técnicas de identificação de fonemas propostas por Pike (1971 [1947]); 4 o estudo da estrutura silábica feito de acordo com a fonologia não-linear, como Goldsmith (1990) e Kenstowicz (1995), que possibilitou identificar que a língua Deni apresenta os padrões silábicos V e CV; 5 classificação tipológica do acento, de acordo com a proposta de Hayes (1995), tendo-o como fixo, caindo sobre a última sílaba à direita; 6 uma análise dos processos morfofonológicos encontrados na língua Deni, da perspectiva da geometria de traços de Clements e Hume (1995).

Pesquisar e produzir: discursos, práticas e representações do pesquisador na rede eletrônica

Mauricio Junior Rodrigues da Silva

(FCLAr/UNESP)

O que significa ser um pesquisador no Brasil contemporâneo? Como esta posição sujeito é constituída discursivamente no atual cenário acadêmico brasileiro? Para suscitar tais questões, nada mais oportuno do que tomar como lugar discursivo um ambiente próprio da contemporaneidade: a rede eletrônica. Nesse espaço é possível observar diferentes práticas de discurso, que produzem perspectivas distintas de representação e de identidade acerca da posição sujeito pesquisador. Para a investigação dessa hipótese, tomou-se corpus textos e imagens do site do portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação, criada em 1951 cujo principal objetivo é estimular o desenvolvimento da pesquisa e dos pesquisadores brasileiros. Embora os conteúdos do corpus a princípio possam parecer inócuos ou meramente informativos, eles trazem consigo toda uma carga de saber e poder historicamente marcada. A fim de problematizar a temática citada, tomou-se como aporte teórico a arqueogenealogia foucaultiana, sobretudo na concepção de que cada formação histórica remete a um espaço de forças que não pode ser dissociado do campo do saber. Imbuído por essa perspectiva, cabe à pesquisa destacar como as práticas de saber e as relações de poder se articulam na produção de identidades e subjetividades acerca do pesquisador. Malgrado o discurso da produção tenha grande importância quando se faz uma abordagem histórico-discursiva do tema, ele não é único, cumpre-nos apontar que outros discursos e representações podem ser encontrados no corpus em questão.

Sobre a noção de interrogação

Michel Gustavo Fontes

(IBLCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

A natureza de uma estrutura interrogativa é comumente associada a um pedido de informação (cf. FÁVERO et al, 2006), isto é, à solicitação de informação por parte de um falante que desconhece um determinado conteúdo informacional. Entretanto, autores como Lyons (1970) e Vidal (1999) mostram que tal equiparação não corresponde à realidade da língua, uma vez que uma estrutura interrogativa pode servir a diversos propósitos comunicativos, sendo um deles o de solicitar uma informação. Vidal (1999), por exemplo, mostra que as razões e os propósitos de um usuário da língua ao formular uma estrutura interrogativa são variados, como manifestar desconhecimento, expressar dúvida, investir numa hipótese, insinuar algo, apresentar um conteúdo polêmico, entre outros. Devido a essa multifuncionalidade das estruturas interrogativas, parto de um critério formal para delimitar o objeto de estudo deste trabalho: sentenças que contêm um pronome ou advérbio interrogativo, tradicionalmente denominadas de Interrogativas-Qu e, aqui, denominadas de Interrogativas de Conteúdo. Meu principal objetivo está em precisar os diferentes propósitos comunicativos a que se serve o uso das Interrogativas de Conteúdo de forma a depreender as diferentes funções discursivas e interativas exercidas por elas. Com base nos princípios teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (cf. HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), especificamente com base na configuração do operador de identificabilidade atribuído ao Subato Referencial interrogativo, proponho que se pense a natureza da interrogação a partir de uma tipologia tripartida: perguntas típicas, retóricas e meditativas (cf. FONTES, 2012).

A realização do objeto direto anafórico em línguas românicas: um estudo sincrônico no português e no espanhol

Niguelme Cardoso Arruda

(FCLAr/UNESP – Bolsista CNPq e CAPES-PDEE)

Amparado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994, 2001), este estudo, desenvolvido numa perspectiva sincrônica, se propõe a investigar as estratégias de realização do objeto direto anafórico (e, sobretudo, o estatuto do objeto nulo) nas variedades brasileira e europeia do português (respectivamente, PB e PE) e nas variedades argentina e europeia do espanhol (respectivamente, EA e EE). Objetiva-se, assim, essas variedades linguísticas se distanciam em relação a esse fenômeno e se esse distanciamento, caso haja, reflete apenas em uma distinção quantitativa entre as variedades ou se seu reflexo pode ser observado em uma análise qualitativa. Assumiu-se, para tanto, a hipótese de que as distinções entre as variedades de uma mesma língua, assim como entre as duas línguas “irmãs”, são observadas, sobretudo, em uma análise quantitativa e que em uma análise qualitativa, muito provavelmente, essas diferenças não se acentuarão. No intuito de testar essa hipótese, os corpora desta investigação foram organizados a partir de entrevistas veiculadas em programas de auditório, por considerar que esse tipo de programa permite-nos, de um lado, verificar, seguindo os passos de Duarte (1989, p. 20), o uso linguístico em uma modalidade de fala que atinge os países de ponta a ponta, exercendo sobre a comunidade linguística, simultaneamente, uma força inovadora e normalizadora, e, de outro, a observação de dados obtidos em uma mesma época e com os informantes submetidos a semelhantes situações de uso da língua. Organizados os corpora, levando em consideração a natureza do antecedente – se oracional (OD(or)) ou se SN –, submeteram-se os dados ao tratamento estatístico, sendo utilizado, para tal, o programa GoldVarb X. Os resultados apontaram para uma alta frequência de objeto nulo nas variedades do português e, nas variedades do espanhol, para uma frequência consideravelmente inferior. No entanto, forneceram-nos evidências de que, resguardadas as diferenças quantitativas, há semelhanças em relação aos contextos de realização desse fenômeno linguístico.

O novo "caipira": o olhar do "eu" e do "outro"

Pricila Balan Picinato

(FCLAr/UNESP)

Este estudo tem como objetivo analisar e descrever o modo como os falantes da comunidade “caipira” e a mídia televisiva constroem a identidade “caipira”. Devido ao fato da variante retroflexa ser a “marca” do falar desse dialeto, foi feita uma pesquisa de campo com vinte falantes das cidades de Sales Oliveira e Orlândia, para que pudesse ser analisada a ocorrência do emprego da variante retroflexa em situações comunicativas que exigem maior e menor formalidade. Essa pesquisa foi embasada no modelo laboviano e abrangeu três partes: entrevista, leitura de um texto e leitura de lista de palavras. Os participantes, no final da gravação, também responderam a um questionário. Além da pesquisa de campo, foram analisados e descritos dados provenientes de onze novelas veiculadas pela mídia televisiva, que continham personagens no núcleo “caipira”. Esse estudo também contou com levantamento bibliográfico e histórico sobre a comunidade “caipira”. Os dados resultantes da mídia demonstram que as personagens “caipiras” são retradas de forma muito semelhante ao personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato. O emprego da variante retroflexa, na mídia, é destinado às personagens moradoras ou migrantes da zona rural, que não possuem trato

social. Entretanto, mediante os dados obtidos na pesquisa de campo, pode-se perceber que o falante do interior, mesmo em situação comunicativa mais formal, em que é esperado o emprego de variedades de maior prestígio social, faz uso da variante retroflexa, ou seja, não tenta obscurecer a identidade “caipira”. Entretanto, ao ser questionado sobre o fato de ser “caipira”, este nega. Essa negação da identidade “caipira” diz respeito à forma como o “caipira” é retratado pela mídia, pois o habitante do interior não se reconhece na figura veiculada pelos meios midiáticos, uma vez que este nem sempre mora na zona rural ou possui pouco trato social.

Avaliação de Proficiência em Língua Inglesa em Meios Eletrônicos: recortes de uma pesquisa de mestrado

Priscila Petian Anchieta

(IBILCE/UNESP)

Visto que o papel do professor é de extrema importância em nosso contexto de ensino/aprendizagem de língua inglesa (LI), é de grande relevância que ele não participe do processo de avaliação apenas como avaliador, mas também como avaliado. De acordo com Martins (2005), a avaliação do professor é indispensável para o ensino de línguas, além de representar um desafio no trabalho desenvolvido por aprendizes e mestres. A proposta deste trabalho é a de apresentar recortes de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na UNESP/SJRP, voltada para a área de avaliação, na qual foi realizado um levantamento de dados a respeito de testes de proficiência em LI existentes no mercado, com o intuito maior de contribuir para a elaboração de um exame de proficiência em língua estrangeira, denominado EPPL – Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira, direcionado especificamente para professores de línguas. Além dos dados sobre os testes de proficiência que no trabalho foram analisados, trazemos algumas comparações entre instrumentos de avaliação aplicados na versão papel e instrumentos de avaliação eletrônicos.

Aspectos comparativos da regência verbal em português e inglês para a elaboração de um dicionário bilíngue

Raphael Mendes

(IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

Muitas vezes as gramáticas tradicionais e os dicionários existentes não são suficientes para resolver as dúvidas de estudantes e consulentes relativas a problemas linguísticos específicos. Com base nisso, propusemos um estudo de cunho contrastivo sobre uma temática pouco explorada, mas de grande relevância para a gramática e para a lexicografia: a regência verbal. Nos dicionários, esse tipo de informação gramatical é, em geral, tratado de forma imprecisa ou sequer aparece, o que pode dificultar a compreensão e/ou a produção em língua materna ou estrangeira. Dessa forma, este trabalho trata da apresentação da conclusão de um projeto de pesquisa que propôs: i) um estudo comparativo entre a língua portuguesa do Brasil e a língua inglesa, em suas variantes britânica e americana, a partir da reflexão sobre as semelhanças e diferenças observadas entre os dois sistemas no que diz respeito aos verbos regidos por preposição, e ii) a elaboração de verbetes para um dicionário bilíngue de regência verbal na direção português-inglês, tendo como base os resultados da análise contrastiva. Para que os objetivos da proposta fossem alcançados, procedemos a uma análise de aspectos gerais sobre regência encontrados na literatura existente, para, então, privilegiarmos um tipo específico de regência. As constatações das análises geral e específica alicerçaram a idealização de um

modelo de organização microestrutural que contemplasse a regência verbal de uma dada categoria semântica. Particularmente, as conclusões da análise específica também mostraram que uma mesma noção semântica pode ser expressa por meio de preposições variadas. Com isso, acreditamos que os resultados obtidos possam consolidar-se como um olhar sobre o fenômeno gramatical da regência verbal em termos comparativos, bem como contribuir para as necessidades específicas de consultantes interessados no aperfeiçoamento da produção textual em língua inglesa.

Aquisição do plural: uma abordagem dialógica

Rosângela Nogarini Hilário

(FCLAr/UNESP – Bolsista FAPESP)

Este trabalho tem como objetivo problematizar a relação entre o referente e a produção de sintagmas nominais pluralizados na fala de crianças monolíngues e bilíngues. Propusemos a pesquisar quais são os contextos situacionais e os tipos de enunciado que integram as primeiras produções de plural da criança, tendo em vista situações reais de comunicação verbal entre esta e seu interlocutor adulto, observando ainda se, nestes casos, os sintagmas nominais plurais estão ligados a referentes presentes ou ausentes/em quantidade ou únicos. Assim, o nosso olhar se volta para a relação entre a produção linguística e o contexto extralinguístico, e para a inescapável organização do discurso em gêneros, isto é, em enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 1984). O corpus é composto por filmagens em vídeo de três crianças (MAD., monolíngue-francês, ME., monolíngue-PB e MAR., bilíngue PB-francês), entre 1 ;11 e 3 ;2, coletados longitudinalmente e em situações naturalísticas. Os dados foram transcritos no formato CHAT/CLAN (MACWINNEY, 2000) e analisados com o auxílio do programa EXCEL. Foram submetidos à análise todos os enunciados da criança que continham sintagmas nominais, sendo estes categorizados em pluralizados ou não, observando o tipo de referente (contável ou não contável), quantidade e localização, bem como as situações de comunicação, sequência discursiva, tipo de discurso e os elementos não verbais que os acompanham. Os resultados mostram que esses enunciados fazem referência a objetos do discurso presentes no momento da enunciação e que se apresentam em quantidade. Estão inseridos majoritariamente em situações de jogo ou de leitura, isto é, em situações de comunicação que se configuram em um formato relativamente estável e já conhecido pela criança (BRUNER, 1987), e em sequências narrativas ou enunciados que versam sobre o “aqui e agora”, frequentemente acompanhados por gestos de apontar. Este conjunto de fatores – situação de comunicação, sequência discursiva e presença do objeto do discurso – parece ser fundamental para as primeiras produções do plural pelas crianças.

Dicionário onomasiológico de expressões cromáticas da fauna e flora: reflexões e considerações

Sabrina de Cássia Martins

(BILCE/UNESP – Bolsista CAPES)

O léxico é um conjunto de signos linguísticos sócio-historicamente caracterizados que juntos representam a experiência cultural de uma dada sociedade. Entendendo o léxico como um todo constituído por diversos campos lexicais, torna-se evidente sua complexidade e, conseqüentemente, a dificuldade de descrevê-lo em sua totalidade. Dessa forma, explica-se a elaboração de dicionários cada vez mais específicos que abordem uma determinada fatia lexical. O presente trabalho trará algumas considerações sobre a elaboração do Dicionário onomasiológico de expressões cromáticas da fauna e flora, um dicionário especializado que descreve os itens lexicais compostos pelos nomes de cores preto, branco, amarelo, azul,

laranja, cinza, verde, marrom, vermelho, rosa, violeta, roxo e anil, encontrados nos campos da Botânica e da Zoologia. É sabido que a elaboração de dicionários especializados requer o planejamento detalhado de cada etapa metodológica. Por isso, neste trabalho, relataremos cada estágio de seu desenvolvimento, destacando a opção do modelo de macroestrutura, a saber, o onomasiológico, uma vez que está em concordância com os princípios da Sistemática, princípios estes que regem a descrição dos seres; e do modelo de microestrutura, que contempla as informações necessárias para a compreensão do item pelo usuário visado, isto é, especialistas de Ciências Biológicas e áreas afins. Ademais, exporemos as observações advindas do estudo de tal fatia lexical. Comprovamos, por meio de dados concretos retirados do Corpus Web, a validade da hipótese de que as expressões cromáticas agissem como intermediadoras entre o discurso especializado e o comum, proporcionando a difusão de conceitos e a comunicação entre especialistas e leigos. Por fim, buscamos ressaltar, por meio da elaboração de um dicionário composto apenas por itens lexicais cromáticos pertencentes à fauna e à flora, a importância dos nomes de cores para a ampliação do léxico em língua portuguesa.

Vocativos brasileiros, angolanos e moçambicanos: motivações linguísticas e sociais para se referir ao interlocutor

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

(FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

Esse estudo tem o objetivo de avaliar comparativamente o sistema de formas de tratamento da variedade angolana, moçambicana e brasileira do português, com especial ênfase à observação dos vocativos. Esse fenômeno linguístico está em foco por se acreditar que ele represente um exemplo privilegiado da relação entre uma escolha linguística e seu motivador social. Assim, as formas de tratamento escolhidas por usuários de determinado país em detrimento de outras auxiliam na análise de inter-relações entre língua e sociedade, revelando fundamentos da organização social. Os dados em foco foram obtidos por meio da realização de entrevistas com 30 famílias, subdivididas entre São Paulo (Brasil), Luanda (Angola) e Maputo (Moçambique). Essas entrevistas foram levadas a cabo a partir de um aparato metodológico que consiste em apresentar fotografias de pessoas (consideradas importantes representantes sócio-culturais dessas sociedades) a entrevistados e propor uma situação de fala em que apareçam as formas linguísticas desejadas. É válido destacar que há uma gama de vocativos disponível aos falantes de língua portuguesa dos três países em questão, contando, por um lado, com um coeficiente comum de base portuguesa e, por outro, com uma série de outras formas que mais especificamente identificam os hábitos culturais de cada um desses três povos. No entanto, ao se considerar apenas essa matriz comum ainda assim é possível distinguir re-interpretações culturais baseadas na visão de mundo peculiar aos falantes de cada país. A proposição desse estudo leva em conta uma perspectiva de cunho sócio-pragmático, ao propor interpretações aos usos escolhidos pelos falantes, sobretudo em função do contexto em que esses usos foram identificados. Nesse sentido, o estudo da polidez esboçado primordialmente por Penelope Brown e Stephen Levinson, em 1987, ganha destaque ao relacionar as escolhas linguísticas dos falantes à norma social vigente e às estratégias conversacionais adotadas.

Polissemia em Phrasal Verbs: uma concepção semântico-cognitiva de análise e aplicação didática

Sarah Lúcia Alem Barbieri Rodrigues Vieira

(FCLAr/UNESP)

Tem esta tese o objetivo de descrever e analisar o processo de formação dos phrasal verbs da língua inglesa e posterior extensão semântica que dá origem às diferentes acepções convencionalizadas e registradas em dicionários especializados do idioma. A definição de phrasal verb, nesta pesquisa, limita-se a uma locução verbal constituída por um verbo lexical e uma partícula adverbial (two-word verb), cujo significado total da construção não pode ser apreendido pela simples somatória dos significados individuais dos termos integrantes. São construções tradicionalmente rotuladas de idiossincrasias lexicais pelo fato de impetrarem enorme dificuldade de classificação, denominação, interpretação, uso, além de representar grande empecilho no âmbito do ensino/aprendizagem do inglês como língua estrangeira ou segunda língua. Partindo-se da concepção de que a forma emana do sentido e de que os itens lexicais são categorias conceptuais que representam uma rede de significados e sentidos distintos, mas relacionados e que exibem efeitos prototípicos, a pesquisa desenvolvida enquadra-se no domínio da Semântica Lexical Cognitiva, abordando a dimensão semasiológica-qualitativa. A fundamentação teórico-metodológica apóia-se na Teoria da Integração (FAUCONNIER; TURNER, 2001, 2003) e Desintegração Conceptual (HOUGAARD, 2005; BACHE, 2005), e os construtos cognitivos empregados como ferramentas são: os “frames semânticos”, os “esquemas de imagem”, os “espaços mentais” e os “domínios conceptuais”. O corpus analisado foi selecionado a partir de dois critérios: (i) familiaridade conceptual (knock out) e (ii) frequência-token (go on). A seleção das acepções obedeceu somente ao critério frequência de uso no British National Corpus (BNC) e em dicionários da língua inglesa. Posteriormente, para compor o módulo didático, tarefas de cunho semântico-cognitivo foram desenvolvidas com base nas análises, no intuito de demonstrar que os construtos da Linguística Cognitiva podem ser empregados como recursos metacognitivos no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Orações completivas em posição de sujeito: gramaticalização e dessentencialização de orações matrizes

Solange de Carvalho Fortilli

(IBILCE/UNESP – Bolsista FAPESP)

No presente trabalho, estuda-se um tipo de encaixamento que ocorre com as denominadas orações substantivas, assim classificadas por se equipararem a um sintagma nominal. Nas construções em que elas ocorrem, há uma oração matriz, à qual a oração substantiva se encaixa, na qualidade de argumento, em um processo de complementação. A classificação das construções completivas leva em conta as posições argumentais que elas ocupam no período, o que se define pela estrutura argumental do predicado no qual a construção se encaixa: em posição de primeiro argumento, caso das subjetivas, em posição de segundo argumento, caso das objetivas, ou em posição de terceiro argumento, caso das objetivas indiretas. As construções com orações subjetivas são objetos de nosso estudo. Considera-se que a matriz pode ter três diferentes configurações: núcleo verbal, núcleo nominal e núcleo adjetival. Interessam-nos construções encaixadas em adjetivos, levando em conta a alternância da presença e ausência da cópula antecedendo o adjetivo encaixador. Verificamos se as construções sem cópula são resultados de fenômenos como a gramaticalização (HOPPER e TRAUGOTT, 1993) e dessentencialização (LEHMANN, 1988), observando se, nesse processo de mudança, o que houve foi a redução da cópula da oração matriz. Outro fator a ser investigado é o funcionamento do adjetivo que encaixa a construção, pois muitas vezes ele se aproxima de um marcador discursivo, isto é, um modificador, o que se configura como mais uma pista de gramaticalização, fenômeno que, associado à dessentencialização, teria tornado essas estruturas bioracionais em mono-oracionais. A mudança lingüística nessas construções pode envolver também a perda do

completizador que, o que afeta o estatuto de encaixador e a posição do item na sentença. Ainda sobre o adjetivo, interessa-nos investigar seu papel semântico, partindo da observação de que todos estão ligados a formas de avaliação, seja ela avaliação deôntica, avaliação epistêmica ou não-modal. Analisamos entrevistas do banco de dados Iboruna, de responsabilidade do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) e textos da versão on line do jornal Folha de São Paulo, a fim de contemplar as modalidades falada e escrita do português brasileiro. Atentos ao fato de que nosso trabalho envolve um processo de mudança lingüística, faz-se importante também observar o comportamento dessas construções em outras fases da língua portuguesa, tarefa que se cumpre pelo uso de dados dos séculos XVIII, XIX e XX. A análise dos dados revela que o processo de mudança ocorre principalmente com adjetivos epistêmicos, que sempre se vinculam a orações com verbo na forma finita. A mudança vai desde o não aparecimento da cópula até a gramaticalização do predicado epistêmico em marcador parentetizado, o qual pode ocorrer em qualquer posição da oração. Traços prosódicos indicam a proeminência do item gramaticalizado, sugerindo funções pragmáticas reveladoras de compartilhamento de informações entre falante e ouvinte e evidenciando, quase sempre, o estabelecimento de concordância entre os participantes.

Cliticização Pronominal nas Cantigas Religiosas Galego-Portuguesas

Tauanne Tainá Amaral

(FCLAr/UNESP – Bolsista CAPES)

O objetivo da pesquisa desenvolvida no Mestrado é estudar o direcionamento da adjunção de clíticos fonológicos no Português Arcaico (PA), a partir das Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o rei Sábio, a fim de se chegar à determinação do direcionamento da cliticização e a pistas da formação de constituintes prosódicos. Trata-se de averiguar a possibilidade de se considerar o grupo clítico como constituinte prosódico relevante no PA. Para comprovar tal possibilidade três fatores foram considerados: as pistas que vêm da música, as que vêm da estrutura poética e o processo de sândi. A metodologia baseia-se no mapeamento dos pronomes oblíquos e reflexivos clíticos. Desta forma, a pesquisa visa uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, uma vez que, a partir da quantificação da ocorrência desses pronomes e do seu posicionamento, é possível chegar a afirmações quanto à formação de constituintes prosódicos superiores. As conclusões a que chegamos estão baseadas em fundamentos que levam em consideração aspectos rítmicos das cantigas. Os resultados obtidos através das investigações realizadas acerca da possibilidade de os clíticos do PA assumirem proeminência poética e musical apontam para a consideração da tonicidade do clítico no nível lexical, no momento histórico investigado. Desta forma, o clítico só poderia ser adjungido a um constituinte prosódico que preservasse a tonicidade da palavra, no nível lexical – o grupo clítico, portanto. Em relação ao processo de sândi, pode ser observado que os clíticos presentes nas cantigas, apesar de sua atonicidade, mostraram-se de certa maneira independentes, uma vez que se submeteram às mesmas regras às quais se submete o constituinte palavra fonológica (aos processos de sândi, por exemplo). Deste modo, o fato de que eles estejam sujeitos aos processos de sândi comprova, novamente, a possibilidade de se considerar o grupo clítico um constituinte prosódico relevante no PA.

Índice de autores

- Adriana Viana Postigo, 14
Alessandra Jacqueline Vieira, 14
Alexandre António Timbane, 84
Aline Aparecida dos Santos, 15
Aline de Souza Brocco, 15
Aline Garcia Rodero Takahira, 85
Aline Mara de Oliveira Vassoler, 59
Aline Maria Miguel Kapp, 85
Aline Pereira de Souza, 59, 86
Amanda Cristina Martins Raiz, 16
Amanda D'Alarme Gimenez, 86
Amanda de Oliveira Silva, 16
Amanda Zerbinatti Yaekashi, 60
Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi, 17
Ana Carolina Sperança-Criscuolo, 87
Ana Caroline de Lima-Parreira, 17
Ana Cláudia Castiglioni, 18
Ana Cleide Guimbal de Aquino, 19
Ana Maria Paulino Comparini, 88
Ana Ruth Moresco Miranda, 11
Andressa Cristiane dos Santos, 61
Anna Carolina Saduckis Mroczinski, 61
Ariane Dutra Fante Godoy, 19
Ariane Lodi, 20
Audinéia Ferreira da Silva, 20
Beatriz Gil, 20
Bruna Gabriela Augusto Marçal Vieira, 21
Bruno Sampaio Garrido, 88
Caio Frederico Lima Correia Novais de Oliveira, 62
Camila Arndt Wamsler, 88
Camila Cristina de Oliveira Alves, 89
Camila Maria Corrêa Rocha, 90
Camila Sthéfanie Colombo, 22
Carlos Eduardo da Silva Ferreira, 62
Carolina Reis, 63
Carolina Sartori de Oliveira, 22
Caroline Carnielli Biazolli, 63
Christelle Dodane, 7
Christiane Moisés Martins, 23
Cibele Krause-Lemke, 9
Cinthia Yuri Galelli, 64
Cintia Alves da Silva, 23
Cléia Janier Rodrigues Rasteiro, 24
Cleides Maria Silva Prestes, 25
Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, 10
Cristiane Ovidio Pinhel Aguilera, 90
Dalila dos Santos Hasmann, 25
Danilo Suzuki Murakami, 91
Deni Kasama, 26
Denise Silva, 91
Edson Roberto Bogas Garcia, 92
Eduardo Penhavel, 12
Eliane de Oliveira Galastri, 64
Eneida Gomes Nalini de Oliveira, 26
Erika Maritza Maldonado Barreto, 65
Fabiana Cristina Paranhos, 27
Fabiano Carvalho Fernandes, 27
Fabrício da Silva Amorim, 28
Felipe Aleixo, 66
Fernanda Marcato, 92
Fernanda Meneghetti Ferro, 66
Fernanda Silva Rando, 67
Flávia de Freitas Berto, 93
Gabriela Maria de Oliveira, 93
Gabrieli Damada, 28
Geisibel Cristina Andrade Nascimento, 67
Gisela Sequini Favaro, 29
Gisele Alves, 94
Gislaine Rodrigues Matias, 30, 94
Glória de Fátima Pinotti de Assumpção, 30
Heloísa Bacchi Zanchetta, 68
Heloísa da Cunha Fonseca, 68, 95
Ioneide Negromonte de Vasconcelos Rocha, 31
Janara Barbosa Baptista, 31
Jessica de Castro Gonçalves, 69
José Cezinaldo Rocha Bessa, 32
José Radamés Benevides de Melo, 69
Joyce Almagro Squinello Frota, 32
Juliana Simões Fonte, 33
Juliane Pereira Marques de Freitas, 70
Karina Luiza de Freitas Assunção, 95
Karina Rodrigues, 70
Kelly Priscilla Lóddo Cezar, 33
Leandro Silveira de Araujo, 71
Leila Martins Gonçalves da Costa, 34
Letícia Bonora Teles, 35
Letícia Cordeiro de Oliveira Bueno, 35
Levi Henrique Merenciano, 36
Lígia De Grandi, 36
Lígia Egídia Moscardini, 71
Lígia Mendes Boareto, 37
Lilian Maria da Silva, 37
Lilian Maria Marques e Silva, 96
Lisângela A. Guiraldelli, 96
Livia Maria Turra Bassetto, 38
Lucas de Almeida Pontes, 39
Luciana Mercês Ribeiro Santos, 72
Lucivânia Marques Pacheco, 39
Ludmila Belotti Andreu Funo, 39
Luiz Carlos Pedrosa Torelli, 40
Luiza Bedê Barbosa, 73
Maise de Alcântara Zakir, 40
Márcia Cristina do Carmo, 97
Marco Antonio de Oliveira, 11
Maria Goreti Silva Prado, 97
Maria Sílvia Rodrigues Alves, 41
Mariana da Silva Cassemiro, 98
Mariana Garcia de Paula Campos, 42
Mariana Moretto Gementi, 99
Mariana Volpi Bonfim, 42
Mariane Carvalho, 73
Maridelma Laperuta Martins, 43
Marília Dias Ferreira, 43
Marília Molina Furlan, 99
Marilurdes Cruz Borges, 44
Marina Maluli César, 100
Marisela Colín Rodea, 12
Marly de Fátima Monitor de Oliveira, 44
Marta de Oliveira Silva, 74
Mateus Cruz Maciel de Carvalho, 100
Maurício Junior Rodrigues da Silva, 101
Meire de Souza Lara, 45
Michel Gustavo Fontes, 101
Michele Cristina Barquete Ueda, 45
Milena de Brito Mello, 74
Mircia Hermenegildo Salomão, 46
Mônica Leite de Araújo, 47
Natalia Aparecida Gomes Grecco, 74

Natália Cristine Prado, 47
Natália Rinaldi da Silva, 75
Natalia Santos Ciceri de Oliveira, 75
Natalia Zaninetti Macedo, 76
Nathalia Maria Soares, 48
Nicole Mioni Serni, 48
Niguelme Cardoso Arruda, 102
Patrícia Bomtorin, 77
Patrícia Falasca, 77
Patrícia Oréfica, 49
Patrícia Ormastroni Iagallo, 49
Paula Cristina Bullio, 50
Pricila Balan Picinato, 102
Priscila Florentino de Melo, 78
Priscila Petian Anchieta, 103
Priscilla Alyne Sumaio, 50
Priscilla Zanforlim Zago, 51
Rafaela Giacomini Bueno, 79
Ráira Verenich Martins, 79
Raíssa Medici de Oliveira, 52
Rajabo Alfredo Mugabo Abdula, 52
Raphael Mendes, 103
Raquel Meister Ko. Freitag, 8
Rita Rodrigues de Souza, 80
Roberto Gomes Camacho, 7
Roberto Leiser Baronas, 10
Rosane Malusá Gonçalves Peruchi, 53
Rosângela Nogarini Hilário, 104
Rubens César Baquião, 53
Sabrina de Cássia Martins, 81, 104
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre, 105
Sarah Lúcia Alem Barbieri Rodrigues Vieira, 105
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, 54
Silvana Zamproneo, 54
Sílvia Maria Gomes da Conceição Nasser, 55
Simone Cristina Mussio, 81
Simone Ribeiro de Avila Veloso, 13
Solange de Carvalho Fortilli, 106
Sueli Cabrera Fioravanti, 82
Tailene Munhoz Barbosa, 55
Talita Franco Perazzo, 82
Tamiris Vianna da Silva, 56
Tauanne Tainá Amaral, 83, 107
Thaís de Mendonça Faria, 83
Thais Holanda de Abreu, 57
Thiago Ferreira da Silva, 57
Valdemir Miotello, 9
Vanessa Marquiatável, 58
Vanessa Querino Durigon, 84
Wilson José Leffa, 7
Viviane Ferreira da Silva, 58